

**Ministério do  
Meio Ambiente**

**RELATÓRIO DE GESTÃO EXERCÍCIO 2016**

**MMA**

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

---

## Lista de siglas e abreviações

- BID** - Banco Interamericano de Desenvolvimento
- BMF** – Boletim Mensal de Frequência
- BNDES** – Banco Nacional do Desenvolvimento
- CGEN** - Conselho de Gestão do Patrimônio Genético
- CGFC** – Coordenação-Geral de Gestão Financeira e Contabilidade
- CGTI** – Coordenação-Geral de Tecnologia de Informação e Informática
- CGU** – Controladoria-Geral da União
- CIB** - Comissão Internacional da Baleia
- CITES** - Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e de Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção
- CNAE** – Cadastro Nacional de Atividade Econômica
- CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
- CNUC** – Cadastro Nacional de Unidades de Conservação
- CODEBAR** – Companhia de Desenvolvimento de Barcarena
- CONAREDD+** – Comissão Nacional para REDD+
- COP** - Conferência das Partes
- CPF** – Cadastro de Pessoa Física
- CPGs** - Comitês Permanentes de Gestão
- DGE** – Departamento de Gestão Estratégica
- DOU** – Diário Oficial da União
- ENREDD+** – Estratégia Nacional para REDD+
- FNMA** – Fundo Nacional do Meio Ambiente
- FNMC** – Fundo Nacional sobre Mudança do Clima
- GEE** – Gases de Efeito Estufa
- GEF** - *Global Environment Facility*
- GM** – Gabinete do Ministro
- HCFC** - Hidroclorofluorcarbonos
- IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IN** – Instrução Normativa
- IPACC** – Investimento Público e Adaptação à Mudança do Clima na América Latina
- LOA** – Lei Orçamentária Anual
- MMA** – Ministério do Meio Ambiente
- MPOG** – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

---

**MRV** - Mensuração, Relato e Verificação

**NDC** – Contribuição Nacionalmente Determinada

**PAD** - Programa Água Doce

**PNA** – Plano Nacional de Adaptação

**PNMC** – Política Nacional sobre Mudança do Clima

**PPA** – Plano Plurianual

**PPCDAM**– Plano para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal

**PPCERRADO** – Plano para Prevenção e Controle do Desmatamento e das Queimadas no Cerrado

**PROGRAMA ABC** - Programa Agricultura de Baixo Carbono

**PRONATEC** – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

**REDD+** – Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (*Reducing emissions from deforestation and forest degradation*)

**RPPNs** - Reservas Particulares do Patrimônio Natural

**SAIC** – Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental

**SAWS** - Santuário das Baleias do Atlântico Sul

**SBF** – Secretaria de Biodiversidade de Florestas

**SECEX** – Secretaria-Executiva

**SEDR** – Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável

**SFB** – Serviço Florestal Brasileiro

**SIAFI** – Sistema Integrado de Administração Financeira

**SICONV** – Sistema de Gestão de Convênio e Contratos de Repasse

**SIOP** – Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento

**SIORG** – Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal

**SISNAMA** – Sistema Nacional de Meio Ambiente

**SMCQ** – Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental

**SMMARE** – Sistema Modular de Monitoramento e Acompanhamento das Reduções de Emissões de Gases de Efeito Estufa

**SPOA** – Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração

**SRHU** – Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano

**STN** – Secretaria do Tesouro Nacional

**TCU** – Tribunal de Contas da União

**UG** – Unidade Gestora

**UJ** – Unidade Jurisdicionada

**UNFCCC** - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima

**ZAM** – Zoneamento Ambiental Municipal

---

## **Lista de tabelas, quadros, gráficos e figuras**

**Quadro com informações sobre a unidade prestadora de contas**

**Quadro com informações sobre a finalidade e as competências institucionais**

**Gráfico 1: Estimativas de emissões nacionais de gases de efeito estufa**

**Gráfico 2: Redução do consumo de substâncias que destroem a camada de ozônio**

**Gráfico 3: Volume de recursos financeiros de cooperação internacional aplicados em projetos-SMCQ**

**Gráfico 4: Volume de recursos financeiros mobilizados como pagamento por resultados de REDD+**

**Gráfico 5: Execução orçamentária do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima**

**Gráfico 6: Número de municípios com vulnerabilidade identificada**

**Gráfico 7: Sistemas de dessalinização implantados em conformidade com a metodologia do PAD**

**Gráfico 8: Número de pessoas formadas sobre mudança do clima**

**Gráfico 9: Número de pessoas formadas sobre Biodiversidade com inclusão socioambiental**

**Gráfico 10: Ampliação do percentual do território dos biomas brasileiros e da área marinha protegidos em unidades de conservação**

**Gráfico 11: Eficiência do Sistema de Gestão de Acesso e Repartição de Benefícios pelo uso da Biodiversidade**

**Gráfico 12: Disponibilização dos recursos financeiros oriundos do acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado**

**Gráfico 13: Ampliação da capacidade de gestão das Unidades de Conservação do SNUC**

**Gráfico 14: Percentual de espécies ameaçadas de extinção com planos de ação ou outros instrumentos para recuperação e conservação**

**Gráfico 15: Número de monitoramentos da cobertura vegetal implementados, por ano e por bioma, no âmbito do Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros – PMABB**

**Gráfico 16: Manutenção de famílias beneficiárias no Programa Bolsa Verde**

**Gráfico 17: Número de Adesões à A3P**

**Gráfico 18: Compras públicas sustentáveis ampliadas**

**Gráfico 19: Número de pessoas formadas sobre gestão ambientalmente adequada de recursos naturais e uso múltiplo das águas**

**Gráfico 20: Número de parcerias estabelecidas em projetos de educação ambiental**

**Gráfico 21: Quantidade de agrotóxicos obsoletos eliminados**

**Gráfico 22: Percentual eliminado das Bifenilas Policloradas (PCB) inventariadas**

**Gráfico 23: Concentração máxima de Material Particulado Inalável (MP10)**

**Gráfico 24: Concentração máxima de Dióxido de Enxofre (SO<sub>2</sub>)**

**Gráfico 25: Concentração máxima de Dióxido de Nitrogênio (NO<sub>2</sub>)**

---

**Gráfico 26: Percentual do território nacional coberto com Planos Estaduais de Recursos Hídricos**

**Gráfico 27: Porcentagem de municípios com Planos de Resíduos Sólidos elaborados**

**Gráfico 28: Taxa de recuperação de materiais recicláveis**

**Gráfico 29: Municípios costeiros com diretrizes de uso e ocupação da orla marítima definidas**

**Gráfico 30: Cobertura do território nacional com iniciativas de ZEE estaduais**

**Gráfico 31: Cobertura do território nacional com iniciativas de ZEE federais**

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios**

**Tabela de Resultados Físicos e Financeiros e obtidos nas principais ações orçamentárias.**

**Gráfico 32: Internalização do modelo de gestão por resultados**

**Gráfico 33: Número de assinaturas de ANS entre MMA e órgãos licenciadores.**

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: informação e integração**

**Tabela de processos de contratações de serviços e aquisições**

**Tabela de orçamento do Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA**

**Gráfico 34: Tempo médio dos processos licitatórios e de contratação**

**Gráfico 35: Capacidade de Execução Orçamentária**

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: eficiência operacional**

**Gráfico 36: Grau de capacitação e qualificação do corpo técnico**

**Gráfico 37: Capacitação e qualificação dos dirigentes**

**Gráfico 38: Percentual de atendimento às lacunas de competência por meio de capacitação**

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: gestão de pessoas**

**Gráfico 39: Quantidade de ações executadas do Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI**

**Gráfico 40: Nível de satisfação das instalações físicas do MMA**

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: infraestrutura e tecnologia**

**Quadro Secretarias**

**Quadro Aspectos sobre a gestão ambiental e licitações sustentáveis**

**Gráfico Canais de acesso do cidadão**

**Tabela Informações sobre o atendimento**

**Quadro Acesso às informações do MMA**

**Gráfico das principais receitas - 2016**

**Quadro com principais receitas**

**Gráfico das principais despesas - 2016**

**Quadro com principais despesas**

**Quadro Demonstração contábil/notas explicativas**

**Quadro da situação de atendimento das demandas do TCU**

**Quadro da situação de atendimento das demandas da CGU**

---

## Sumário

<b>1- Apresentação</b> .....	7
<b>2- Visão geral da unidade prestadora de contas</b> .....	8
2.1- Identificação da unidade.....	8
2.2- Finalidade e competências institucionais .....	10
2.3- Ambiente de atuação .....	13
<b>3- Planejamento organizacional e resultados</b> .....	16
3.1- Resultados da gestão e dos objetivos estratégicos.....	16
3.2- Informações sobre a gestão .....	56
3.3- Estágio de implementação do planejamento estratégico .....	76
<b>4- Governança, gestão de riscos e controles internos</b> .....	79
4.1- Descrição das Estruturas de governança .....	79
4.2- Gestão de riscos e controles internos.....	80
<b>5- Áreas especiais da gestão</b> .....	81
5.1- Gestão ambiental e sustentabilidade .....	81
<b>6- Relacionamento com a sociedade</b> .....	82
6.1- Canais de acesso do cidadão.....	82
6.2- Carta de serviços ao cidadão.....	82
6.3- Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários .....	82
6.4- Mecanismos de transparência sobre a atuação da unidade .....	83
<b>7- Desempenho financeiro e Informações contábeis</b> .....	84
7.1- Desempenho financeiro do exercício.....	84
7.2- Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos .....	85
7.3- Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade .....	86
7.4- Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas.....	86
7.5- Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 6.404/1976 e notas explicativas.....	88
7.6- Demonstrações contábeis e notas explicativas elaboradas de acordo com legislação específica .....	88
<b>8- Conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle</b> .....	89
8.1- Tratamento de deliberações do TCU .....	89
8.2- Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno .....	91
8.3- Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993.....	93
<b>9- Anexos e apêndices</b> .....	94
9.1- Quadros, tabelas e figuras complementares.....	94

---

# 1- Apresentação

O Ministério do Meio Ambiente (MMA), cumprindo o dever legal de apresentar prestação de contas aos órgãos de controle, nos termos da Instrução Normativa TCU nº 63, 1º de setembro de 2010, da Decisão Normativa TCU nº 154, de 19 de outubro de 2016, e da Portaria TCU nº 59, de 17 de janeiro de 2017, elaborou relatório de gestão com informações sobre as realizações de 2016. O documento traduz a gestão estratégica do MMA fundamentado na Portaria MMA/GM nº 159, de 11 de maio de 2016, que formalizou o Planejamento Estratégico da instituição em quatro perspectivas: Resultados; Foco de Atuação; Processos Estruturantes e Base para Ação, com um total de 19 objetivos estratégicos distribuídos entre elas.

O foco do relatório, portanto, são as perspectivas e os objetivos estratégicos do MMA, demonstrando os resultados e as dificuldades relacionadas a esses itens, bem como os desafios futuros, conforme layout determinado pelo TCU. O capítulo três, especificamente, descreve o planejamento estratégico, identificando e contextualizando os resultados da gestão, por meio das perspectivas: de “Resultados e Focos de Atuação”, que contemplam os objetivos finalísticos; de “Processos Estruturantes”, composta pelos temas “informação e integração” e “eficiência operacional”; e de “Base para Ação”, com os temas: “gestão de pessoas” e “infraestrutura e tecnologia”. Os demais capítulos consistem em apresentar informações sobre: governança, gestão de riscos e controles internos; áreas especiais da gestão; relacionamento com a sociedade; desempenho financeiro e informações contábeis; e, por fim, conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle.

Ressalta-se que os itens “6.2- Carta de serviços ao cidadão”; 7.5 “Demonstrações Contábeis exigidas pela Lei nº 6.404/1976 e notas explicativas”; e “7.6. Demonstrações contábeis e notas explicativas elaboradas de acordo com legislação específica”, citados neste relatório, não se aplicam à realidade do MMA pelas seguintes razões, respectivamente: o Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009, não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada; o MMA executa sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI); e, por fim, trata-se de registros não realizados no SIAFI. De forma geral, destacam-se como resultados no exercício de 2016: o lançamento do Plano Nacional de Adaptação (PNA); a conclusão de três planos estaduais de resíduos sólidos (Alagoas, Amazonas e Goiás); a regulamentação da Lei nº 13.123/2015 de acesso ao patrimônio genético (Decreto nº 8.772, de 11 de maio de 2016); o incremento de 4,3% das unidades de conservação federais, correspondendo a 3.305.659 hectares; e a implementação de 440 sistemas de dessalinização de água.

Entre as principais dificuldades enfrentadas pelo MMA para a realização dos seus objetivos, destacam-se: i) descontinuidade provocada pela mudança de governo, com necessidade de repactuação de todas as Iniciativas estratégicas e indicadores com os novos dirigentes do MMA; ii) limitações orçamentárias; iii) inexistência de um sistema de gestão da estratégia para monitorar o alcance dos resultados programados; e iv) dificuldades provenientes da disfunção da estrutura organizacional do órgão. Cabe enfatizar que as informações apresentadas no relatório refletem a gestão da Secretaria Executiva e das demais secretarias do MMA em 2016, a saber: Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC); Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF); Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR); Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental (SMCQ); e Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU), além do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima) e do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). O Serviço Florestal Brasileiro (SFB) apresenta Relatório de Gestão próprio.

## 2- Visão geral da unidade prestadora de contas

### 2.1- Identificação da unidade

#### MMA

#### Ministério do Meio Ambiente

Poder e órgão de vinculação		
Poder: Executivo		
Órgão de vinculação: Ministério do Meio Ambiente	Código SIORG: 001927	
Identificação da Unidade Jurisdicionada (UJ)		
Natureza jurídica: Órgão Público	CNPJ: 37.115.375/0001-07	
Principal atividade: Administração Pública em Geral	Código CNAE: 8412-4/00	
Código SIORG: 001927	Código LOA: 44000	Código SIAFI: 44000
Contatos		
Telefones/fax: 61 2028-1205		
Endereço postal: Esplanada dos Ministérios - Bloco B, 70.068-901, Brasília-DF		
Endereço eletrônico: <a href="mailto:se@mma.gov.br">se@mma.gov.br</a>		
Página na internet: <a href="http://www.mma.gov.br">http://www.mma.gov.br</a>		

Identificação das Unidades Jurisdicionadas Consolidadas e UGs			
Nome	CNPJ	Código SIAFI	Código SIORG
Secretaria-Executiva	37.115.375/0001-07	440008	003205
Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental	37.115.375/0013-60	440077	092934
Secretaria de Biodiversidade e Florestas	37.115.375/0010-06	440069	038337
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável	37.115.375/0009-64	440040	092930
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental	37.115.375/0005-30	440031	038336
Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano	37.115.375/0003-79	440079	008838
Fundo Nacional sobre Mudança do Clima	37.115.375/0016-93	447002	001927
Fundo Nacional do Meio Ambiente	37.115.375/0004-50	443024	001927

Identificação dos administradores			
Cargo	Nome	CPF	Período de gestão
Secretário-Executivo	(1) Francisco Gaetani	(1) 297.500.916-04	(1) 01/01/2016 a 03/01/2016
	(2) Carlos Augusto Klink	(2) 002.080.588-85	(2) 04/01/2016 a 15/05/2016
	(3) Marcelo Cruz	(3) 316.297.171-34	(3) 23/05/2016 a 30/12/2016
Secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental	(1) Regina Elena Crespo Gualda	(1) 102.046.791-68	(1) 01/01/2016 a 27/01/2016
	(2) Edson Gonçalves Duarte	(2) 382.510.515-68	(2) 30/06/2016 a 31/12/2016
Secretário de Biodiversidade e Florestas	(1) Ana Cristina Fialho de Barros (2) José Pedro de Oliveira Costa	(1) 021.113.167-92 (2) 202.112.368-53	(1) 01/01/2016 a 18/03/2016
			(1) 24/03/2016 a 04/05/2016
			(2) 17/06/2016 a 26/08/2016
Secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável	(1) Carlos Mário Guedes de Guedes (2) Juliana Ferreira Simões	(1) 606.955.950-91 (2) 022.105.677-77	(2) 14/09/2016 a 20/10/2016
			(2) 01/11/2016 a 31/12/2016
			(1) 01/01/2016 a 03/01/2016
			(1) 14/01/2016 a 09/02/2016
			(1) 16/02/2016 a 11/05/2016
			(2) 25/08/2016 a 02/10/2016
(2) 15/10/2016 a 22/10/2016			
(2) 31/10/2016 a 02/11/2016			
(2) 04/11/2016 a 12/12/2016			
(2) 24/12/2016 a 25/12/2016			

Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental	(1) Carlos Augusto Klink (2) José Domingos Gonzalez Miguez (3) Everton Frask Lucero	(1) 002.080.588-85 (2) 438.814.917-91 (3) 492.989.840-49	(1) 01/01/2016 a 03/01/2016 (2) 01/03/2016 a 04/03/2016 (2) 14/03/2016 a 02/04/2016 (2) 09/04/2016 a 06/05/2016 (2) 16/05/2016 a 18/05/2016 (2) 29/05/2016 a 29/06/2016 (3) 30/06/2016 a 16/07/2016 (3) 24/07/2016 a 14/08/2016 (3) 27/08/2016 a 16/09/2016 (3) 25/09/2016 a 23/10/2016 (3) 30/10/2016 a 10/11/2016 (3) 22/11/2016 a 05/12/2016 (3) 12/12/2016 a 31/12/2016
Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano	(1) Cassandra Maroni Nunes (2) Ricardo José Soavinski	(1) 076.412.088-35 (2) 420.044.700-20	(1) 01/01/2016 a 17/01/2016 (1) 23/01/2016 a 11/05/2016 (2) 24/05/2016 a 17/17/2016 (2) 23/07/2016 a 07/11/2016
Diretor do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima	Marcos Estevan Del Prette	984.949.378-04	01/01/2016 a 14/02/2016 11/03/2016 a 07/08/2016 27/08/2016 a 31/12/2016
Diretor do Fundo Nacional do Meio Ambiente	(1) Ana Beatriz de Oliveira (2) Jair Vieira Tannus Junior	(1) 074.376.148-04 (2) 221.767.301-78	(1) 01/01/2016 a 10/01/2016 (1) 16/01/2016 a 26/05/2016 (1) 25/06/2016 a 29/06/2016 (2) 30/06/2016 a 25/09/2016 (2) 01/10/2016 a 31/12/2016
<b>Substitutos (*período efetivo de substituição)</b>			
Secretário-Executivo	(1) Fernando Antonio Lyrio Silva (2) Romeu Mendes do Carmo	(1) 244.460.841-00 (2) 244.255.161-68	(1) 16/05/2016 a 22/05/2016* (2) 31/12/2016*
Secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental	Raquel Breda dos Santos	447.277.049-00	28/01/2016 a 29/06/2016*
Secretário de Biodiversidade e Florestas	(1) Ugo Eichler Vercillo (2) Fernando Antonio Lyrio Silva	(1) 857.604.551-68 (2) 244.460.841-00	(1) 19/03/2016 a 23/03/2016* (1) 05/05/2016 a 16/06/2016* (2) 27/08/2016 a 13/09/2016* (2) 21/10/2016 a 31/10/2016*
Secretário de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável	(1) Juliana Ferreira Simões (2) Mauro Oliveira Pires	(1) 022.105.677-77 (2) 565.406.041-49	(1) 04/01/2016 a 13/01/2016* (1) 10/02/2016 a 15/02/2016* (1) 12/05/2016 a 24/08/2016* (2) 03/10/2016 a 14/10/2016* (2) 23/10/2016 a 30/10/2016* (2) 03/11/2016* (2) 13/12/2016 a 23/12/2016* (2) 26/12/2016 a 31/12/2016*
Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental	Adriano Santhiago de Oliveira	070.022.817-98	04/01/2016 a 29/02/2016* 05/03/2016 a 13/03/2016* 03/04/2016 a 08/04/2016* 07/05/2016 a 15/05/2016* 19/05/2016 a 28/05/2016* 17/07/2016 a 23/07/2016* 15/08/2016 a 26/08/2016* 17/09/2016 a 24/09/2016* 24/10/2016 a 29/10/2016* 11/11/2016 a 21/11/2016* 06/12/2016 a 11/12/2016*
Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano	(1) Luciana Bornhausen Gonzaga (2) Sérgio Antonio Gonçalves (3) Jair Vieira Tannus Junior	(1) 534.284.719-20 (2) 025.571.488-22 (3) 221.767.301-78	(1) 18/01/2016 a 22/01/2016* (2) 12/05/2016 a 23/05/2016* (2) 18/07/2016 a 22/07/2016* (3) 08/11/2016 a 31/12/2016*
Diretor do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima	Heraldo Peres Júnior	016.574.768-47	15/02/2016 a 10/03/2016* 08/08/2016 a 26/08/2016*
Diretor do Fundo Nacional do Meio Ambiente	Mirian Jean Miller	339.804.971-00	11/01/2016 a 15/01/2016* 27/05/2016 a 24/06/2016* 26/09/2016 a 30/09/2016*

## 2.2- Finalidade e competências institucionais

Missão	Visão de futuro	Valores
Formular e implementar políticas públicas ambientais nacionais de forma articulada e pactuada com os atores públicos e a sociedade para o desenvolvimento sustentável.	Ser reconhecido pela sociedade e pelo conjunto de atores públicos por sua excelência, credibilidade e eficiência na proteção do meio ambiente.	Justiça ambiental Cidadania Socioambiental Respeito à pluralidade Solidariedade Intergeracional Ética Foco nos Resultados Compromisso com a Instituição Transparência Meritocracia

Normas da UJ	
Norma	Endereço para acesso
Orientação sobre Conflito de Interesses	Boletim de Serviço nº 10/2014 de 30/10/2015, páginas 12 a 17 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Nomeação e Exoneração de Cargo em Comissão	Boletim de Serviço nº 01/2015 de 20/01/2015, páginas 08 a 24 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Averbação de Tempo de Serviço/Contribuição	Boletim de Serviço nº 10/2014 de 30/10/2014, páginas 08 a 11 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre os institutos da Cessão e da Requisição	Boletim de Serviço nº 10/2014 de 30/10/2014, páginas 12 a 17 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Aposentadoria	Boletim de Serviço nº 04/2013 de 18/04/2013, páginas 21 a 36 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Abono de Permanência	Boletim de Serviço nº 04/2013 de 18/04/2013, páginas 41 a 46 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Recadastramento de Aposentado ou Pensionista	Boletim de Serviço nº 04/2013 de 18/04/2013, páginas 08 a 12 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Contratação de Pessoal por Tempo Determinado	Boletim de Serviço nº 04/2013 de 18/04/2013, páginas 13 a 20 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Orientação sobre Pensão Civil	Boletim de Serviço nº 03/2013 de 18/03/2013, páginas 10 a 16 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Portaria MMA nº 468, de 28 de novembro de 2013	Boletim de Serviço nº 12/2013 - <a href="http://www.biosfera.mma.gov.br">www.biosfera.mma.gov.br</a>
Portaria nº 225/SECEX/MMA, de 19 de novembro de 2013 – DOU 02/11/2013	Diário Oficial da União de 02/11/2013, Seção 2, página 48: <a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/11/2013&amp;jornal=2&amp;pagina=48&amp;totalArquivos=68">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=20/11/2013&amp;jornal=2&amp;pagina=48&amp;totalArquivos=68</a>
Portaria nº 65/SPOA/SECEX/MMA, de 19 de junho de 2011 – DOU 15/06/2011	Diário Oficial da União de 15/06/2011, Seção 1, página 78: <a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/06/2011&amp;jornal=1&amp;pagina=78&amp;totalArquivos=132">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/06/2011&amp;jornal=1&amp;pagina=78&amp;totalArquivos=132</a>
Portaria nº 146/SPOA/SECEX/MMA, de 19 de agosto de 2010 – DOU 30/08/2010	Diário Oficial da União de 30/08/2010, Seção 2, página 56: <a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/08/2010&amp;jornal=2&amp;pagina=56&amp;totalArquivos=72">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=30/08/2010&amp;jornal=2&amp;pagina=56&amp;totalArquivos=72</a>
Portaria nº 84/SECEX/MMA, de 14 de setembro de 2009 – DOU 15/09/2009	Diário Oficial da União de 15/09/2009, Seção 2, página 47: <a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/09/2009&amp;jornal=2&amp;pagina=47&amp;totalArquivos=56">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/09/2009&amp;jornal=2&amp;pagina=47&amp;totalArquivos=56</a>
Orientações sobre Auxílio- Alimentação	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/450">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/450</a>
Orientações sobre Atestados	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/454">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/454</a>
Orientações sobre Auxílio-Transporte	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/451">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/451</a>

<b>Normas da UJ</b>	
<b>Norma</b>	<b>Endereço para acesso</b>
Orientações sobre Auxílio-Funeral	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/453">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/453</a>
Orientações sobre Auxílio-Natalidade	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/452">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/452</a>
Orientações sobre Licença à Gestante, Adotante e sobre Licença Paternidade	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/58">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/58</a>
Orientações sobre Assistência Pré-Escolar	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/449">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/449</a>
Orientações sobre Assistência à Saúde Suplementar	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/455">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/455</a>
Orientações Sobre Auxílio-Moradia/Imóvel Funcional	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/448">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/448</a>
Portaria nº 56/2016	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/internalnewsletter/494">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/internalnewsletter/494</a>
Portaria nº 377/2015	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/internalnewsletter/389">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/internalnewsletter/389</a>
Portaria nº 434/2014	<a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/12/2014&amp;jornal=1&amp;pagina=107&amp;totalArquivos=14">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=08/12/2014&amp;jornal=1&amp;pagina=107&amp;totalArquivos=14</a>
Portaria nº 194/2013	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=306">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=306</a>
Portaria nº 195/2013	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=307">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=307</a>
Portaria nº 196/2013	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=308">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=308</a>
Portaria nº 85/2013	<a href="http://www.lex.com.br/legis_24265429_PORTARIA_N_85_D_E_20_DE_MARCO_DE_2013.aspx">http://www.lex.com.br/legis_24265429_PORTARIA_N_85_D_E_20_DE_MARCO_DE_2013.aspx</a>
Portaria nº 12/2013	<a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=37&amp;data=16/01/2013">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=37&amp;data=16/01/2013</a>
Portaria nº 106/2012	Publicada no BS nº 04, de 04 de abril de 2012.
Portaria nº 110/2012	<a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=136&amp;data=30/03/2012">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=136&amp;data=30/03/2012</a>
Portaria nº 119/2012	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=305">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=305</a>
Portaria nº 432/2011	<a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=128&amp;data=07/11/2011">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=128&amp;data=07/11/2011</a>
Orientação de Capacitação	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/366">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/366</a>
Orientação de Estágio	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/379">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/workspace/13/page/379</a>
<b>Ajuda de Custo</b>	
Ajuda de Custo - Formulário	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11138">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11138</a>
Ajuda de Custo / retorno – formulário	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15792">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15792</a>
<b>Frequência</b>	
• Boletim Mensal de Frequência - formulário	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15567">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15567</a>
• Orientações para elaboração do Boletim Mensal de Frequência- BMF	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15890">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15890</a>
• Portaria 481/2013 Dispõe sobre Frequência no Ministério do Meio Ambiente	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15658">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15658</a>
• Relação dos principais códigos de ocorrência para preenchimento da Folha de frequência	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15874">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15874</a>
<b>Identidade Funcional</b>	
• Normas, formulários e legislação	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11168">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11168</a>

<b>Normas da UJ</b>	
<b>Norma</b>	<b>Endereço para acesso</b>
<b><u>Férias</u></b>	
• Orientação, procedimentos, formulários e fundamentação legal	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15003">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15003</a>
<b><u>Licenças:</u></b>	
• Para tratar de assuntos particulares - orientação, procedimento, formulário e quadro, fundamentação legal	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11178">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11178</a>
• Afastamento do Cônjuge ou Companheiro e Exercício Provisório - orientação, procedimentos, formulários e fundamentação legal	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11175">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11175</a>
• Licença a prêmio por assiduidade – formulário	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/search/more?q=Licen%C3%A7a%20Pr%C3%AAmio&amp;type=CoreVirtualDisk">http://biosfera.mma.gov.br/internal/#/search/more?q=Licen%C3%A7a%20Pr%C3%AAmio&amp;type=CoreVirtualDisk</a>
<b><u>Redistribuição</u></b>	
• Orientação, procedimentos, formulários e fundamentação legal	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15797">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=15797</a>
<b><u>Redução de Jornada de Trabalho</u></b>	
• Formulário	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11179">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11179</a>
<b><u>Remoção</u></b>	
Orientação, procedimentos, formulários e fundamentação legal	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11177">http://biosfera.mma.gov.br/uploadfile/getFile?coUploadFile=11177</a>
<b><u>Outros documentos</u></b>	
Mapa estratégico	<a href="http://www.mma.gov.br/images/arquivos/o_ministerio/Gestao_e_strategica/planejamento_estrategico/mapa_revisado_biosfera2017.pdf">http://www.mma.gov.br/images/arquivos/o_ministerio/Gestao_e_strategica/planejamento_estrategico/mapa_revisado_biosfera2017.pdf</a>
Planejamento estratégico (Portaria 159, 11/05/16).	<a href="http://www.mma.gov.br/images/arquivos/o_ministerio/Gestao_e_strategica/planejamento_estrategico/portaria_159_planejamento_estrategico2017.pdf">http://www.mma.gov.br/images/arquivos/o_ministerio/Gestao_e_strategica/planejamento_estrategico/portaria_159_planejamento_estrategico2017.pdf</a>
Indicadores de desempenho utilizados na gestão	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/external/#/simpleuser/register">http://biosfera.mma.gov.br/external/#/simpleuser/register</a>
Organograma	<a href="http://www.mma.gov.br/institucional/organograma">http://www.mma.gov.br/institucional/organograma</a>
Macroprocessos finalísticos	Não publicados
Portaria nº 519, de 07/12/2016 Normas e procedimentos para a realização de eventos institucionais pelas unidade do MMA.	<a href="http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=135&amp;data=09/12/2016">http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&amp;pagina=135&amp;data=09/12/2016</a>

---

## 2.3- Ambiente de atuação

### 2.3.1- Ambiente de atuação da unidade

Considerando que a estratégia está relacionada diretamente com os negócios das instituições e que o sucesso destas depende da sua sintonia com o ambiente em que estão inseridas, o MMA elaborou, em 2013, seu planejamento estratégico com o objetivo de orientar a estratégia corporativa do órgão, fundamentada na missão institucional de “formular e integrar políticas ambientais nacionais de forma articulada e pactuada com os atores públicos e a sociedade para o desenvolvimento sustentável”, bem como na visão de futuro, que propõe o reconhecimento do MMA pela sociedade e pelo conjunto de atores públicos, por sua excelência, credibilidade e eficiência na proteção do meio ambiente.

Ao elaborar seu plano estratégico, o MMA analisou oportunidades, ameaças, pontos fortes e fragilidades provenientes de seu ambiente de atuação, de forma que fosse possível construir, com seus servidores e dirigentes, os fundamentos do plano e mapa estratégicos para o período 2014-2022. As potencialidades de ação defensiva, as debilidades, vulnerabilidades e a capacidade defensiva do órgão foram demonstradas em uma matriz SWOT, construída por meio de 128 entrevistas internas, sendo 86, via questionários, e 42 pela intranet. Foram analisadas 1.690 respostas para a construção da matriz.

As principais oportunidades foram elencadas segundo as respostas apresentadas, sendo as principais: evidência do tema meio ambiente (25%); importância das agendas conduzidas pelo MMA (14%); influência do MMA na construção das políticas estratégicas de governo (14%); parcerias e financiamento (12%); relacionamento e alinhamento com demais órgãos (10%); protagonismo e liderança (9%); cenário político e econômico (7%); abertura do diálogo com interlocutores (3%); patrimônio ambiental brasileiro (3%); e disponibilidade de conhecimento científico (3%).

Dentre as ameaças, foram classificadas, por ordem de citações: o modelo atual de desenvolvimento econômico, que sobrepõe os interesses econômicos aos ambientais (23%); a inabilidade governamental em coordenar políticas públicas (13%); o posicionamento preponderante de outros atores governamentais e privados (10%); o ambiente legislativo desfavorável e conjuntura econômica (10%); o contingenciamento orçamentário (10%); a ineficiência na implementação das políticas ambientais por outros atores (8%); a imagem institucional desgastada (8%); a oposição de setores organizados (7%); o conflito de agendas e áreas de sobreposição (6%) e a pressão sobre os recursos naturais (5%), mais fortemente verificada com o aumento das taxas de desmatamento no país.

Além das referidas ameaças, foram apontados desequilíbrios como: ingerência política e governamental; o insulamento; negociação ineficiente conflitos (diplomacia executiva); ameaças que permeiam o relacionamento e a parceria; obsolescência quanto a políticas de Meio Ambiente e à tecnologia; problemática comunicação institucional; e baixa capacidade de execução das políticas públicas de meio ambiente nos estados e municípios.

Ao se realizar a análise do ambiente externo, observou-se que a sobreposição dos interesses econômicos sobre o aspecto ambiental era a ameaça mais citada, envolvendo: i) o modelo de desenvolvimento atual; ii) o entendimento e atitude frente a esta situação; iii) as resistências; iv) os cenários; v) a tempestividade; vi) a importância; e vii) a representatividade. Quanto à inabilidade governamental, destaca-se a falta de tempestividade para atender as demandas ambientais, bem como a dificuldade de estabelecer prioridades e de mobilizar os atores necessários para permitir a gestão ambiental adequada no país.

Os cenários político e econômico, bem como a crise internacional têm se concretizado como ameaças que influenciam a gestão do MMA. O reduzido orçamento e o baixo grau de capacidade para

---

estabelecer parcerias com os *stakeholders* ou partes interessadas contribuem para a não implementação e descontinuidade das políticas públicas de meio ambiente. Esse cenário, associado ao aumento do desmatamento em 2016, prejudicou a imagem institucional dos órgãos ambientais perante a sociedade.

Quanto aos conflitos de interesses e áreas de sobreamento associados ao esgotamento dos recursos naturais, o MMA buscou, conforme demonstrado em seu mapa estratégico, estabelecer três grandes objetivos estratégicos, o que indica o esforço do órgão em agregar seus compromissos para atuar de modo mais focado e integrado, esforço que ainda levará muito tempo, por necessitar de mudança da cultura organizacional a ser realizada paulatinamente.

No que tange ao esforço do órgão para atuar de forma mais estratégica, destaca-se o intuito de agregar a Política Nacional de Mudança do Clima com a Política de Desenvolvimento Florestal, no objetivo estratégico de promoção da redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal; desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade com inclusão socioambiental, por meio das implementações da estratégia nacional do patrimônio genético, da Política Nacional de Biodiversidade, da conservação ambiental com inclusão social, do novo Código Florestal e do Cadastro Ambiental Rural; e por fim, promover a gestão ambiental adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água, por meio de estratégias de prevenção e controle da poluição, da gestão ambiental urbana e territorial, bem como das políticas nacionais de recursos hídricos e de resíduos sólidos.

Os principais aspectos do ambiente interno foram: a força de trabalho comprometida com a temática, o corpo técnico e a política de capacitação do órgão. Nesse sentido, destacam-se as iniciativas em curso para a otimização da gestão do MMA e o acesso dos servidores aos dirigentes. Merecem destaque especial as competências, habilidades e atitudes dos servidores; a política de recursos humanos adotada, a motivação, o comprometimento dos servidores, o clima e a cultura organizacional, sendo estes, portanto, os principais pontos fortes do MMA, já identificados quando da elaboração do planejamento estratégico em 2013.

Quanto aos pontos fracos identificados na análise, destacam-se: as debilidades de comunicação e marketing institucional, a política de lotações e remoções críticas, a ausência de coordenação e gerenciamento pelos gestores, a falta de clareza, foco e priorização de agendas, a ineficiência na integração interna (entre secretarias) e externa (com vinculadas), a gestão da informação e do conhecimento, a personificação de agendas, cargos e estruturas, a infraestrutura física e tecnológica e a ausência de uma estrutura organizacional/institucional mais perene.

Mesmo sendo um diagnóstico realizado em 2013, o que se percebe é uma atualidade dos aspectos do ambiente Interno e externo, com maior intensidade do impacto das ameaças de negócios do MMA diante do aprofundamento da crise socioeconômica do país. Esse fato demonstra a necessidade de revisões do planejamento estratégico com certa constância, de modo que as alterações realizadas nas revisões possibilitem melhor adaptação do órgão à redução de recursos orçamentários que lhe são alocados e à diminuição da força de trabalho que está ocorrendo nos órgãos públicos em geral, em consequência das expectativas de reformas anunciadas pelo governo, sem deixar de se considerar, ainda, a perspectiva de continuidade da crise econômica e social do país. É oportuno informar que em 2016, o orçamento do MMA destinado à execução estratégica foi da ordem de R\$ 107,9 milhões, dos quais R\$ 102,4 milhões foram efetivamente empenhados. No que tange às principais destinações dos recursos orçamentários para o planejamento estratégico, destacam-se a modernização do parque tecnológico, cuja alocação de dotação para a TI foi de R\$ 9,4 milhões com empenho de R\$ 9,3 milhões. O pagamento aos beneficiários do Programa Bolsa Verde, com R\$ 73,8 milhões de dotação disponível e efetivamente empenhada. Quanto ao quantitativo de veículos do MMA, o mesmo é de 04 veículos próprios (oficiais) e 16 terceirizados (10 populares, 5 executivos e 1 utilitário).

---

Ao se analisar o ambiente de negócios em que o MMA se insere, há a percepção de que o processo de planejamento estratégico deve ser aprimorado no sentido de se avançar em direção aos seguintes resultados: i) consolidar a ideia de que o desenvolvimento do país depende do aproveitamento sustentável de seus recursos naturais, bem como da mitigação da mudança do clima e de adaptação aos seus efeitos; ii) apresentar iniciativas que apontem em direção ao fato de que as áreas protegidas proporcionam consideráveis oportunidades socioeconômicas; iii) buscar a redução do desmatamento da Amazônia, de forma que o resultado possa impactar nos diversos programas e políticas sob responsabilidade do órgão; iv) preencher as lacunas da legislação ambiental; v) aprimorar a coerência das políticas de biodiversidade; vi) articular e criar tributos voltados para a área ambiental, de modo a estimular ações de conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade; vii) melhorar as infraestruturas relevantes para o meio ambiente, como por exemplo, estímulos à produção de energias renováveis, inovação nas áreas de transporte públicos e implantação de aterros sanitários; e viii) estimular a inovação e difusão de tecnologias voltadas à produção de bens e serviços ambientais.

No âmbito funcional do MMA, deve-se priorizar a manutenção do bom desempenho corporativo e a interatividade entre cada setor ou negócio estratégico do órgão. As metas relacionadas a cada área funcional devem ser alcançadas com a finalidade de realizar os objetivos estratégicos estipulados, de modo a visualizar o MMA e suas vinculadas como um conglomerado. O nível funcional de cada uma das unidades do MMA e de suas vinculadas deve alcançar seus objetivos e metas, além do efeito sinérgico de ações centradas nos objetivos estratégicos do órgão como um todo. Essa, talvez, seja a característica mais importante do nível funcional para o sucesso da instituição.

O MMA deve, portanto, analisar e consolidar os seus requisitos funcionais demandados pela estratégia corporativa, de modo a estruturá-los por meio de iniciativas estratégicas e processos que permitam transformar as competências distintivas do órgão, para melhor aproveitar as oportunidades que lhe são apresentadas no cenário externo. Todos os objetivos institucionais devem, assim, ter seu progresso avaliado na consecução dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política ambiental. O MMA precisa manter-se vigilante e garantir a plena implementação de todos os programas e projetos ambientais já instituídos, o que demonstra a necessidade de assegurar recursos financeiros e humanos suficientes, coordenar diferentes instâncias ambientais de governo para alcançar a efetividade da implementação de políticas de nível subnacionais, por meio do apoio a estados e municípios.

Por fim, destaca-se que a visão de futuro do MMA ainda depende de um maior comprometimento de todos os níveis da instituição, começando pelo nível técnico-operacional, passando pela média gerência, até chegar à alta administração do órgão. Essa compreensão do aspecto estratégico por parte das unidades e dos dirigentes do MMA, com o entendimento da visão do órgão baseada em sua realidade, expressa as verdadeiras intenções da organização em elaborar políticas ambientais de qualidade, com eficiência e planejamento, a partir de uma estrutura de planejamento estratégico sólido e eficaz. O MMA deve, assim, buscar a participação de todos os servidores no planejamento estratégico, inclusive da alta administração, para garantir o comprometimento do órgão com a execução de suas políticas e ações prioritárias em um ambiente de restrições de recursos de toda ordem. Deve, portanto, primar pelos rumos que ele pretende tomar, sua postura, crenças e projeções futuras, assim como pela visão moral, filosófica, social e ética, para que não se torne um órgão apenas burocrático ou que trate de cálculos ou valores numéricos. A visão do MMA deve estar, portanto, muito bem definida, de modo a garantir a política comportamental interna e externa que lhe é inerente.

---

## 3- Planejamento organizacional e resultados

### 3.1- Resultados da gestão e dos objetivos estratégicos

#### 3.1.1- Perspectivas de Resultados e Foco de Atuação

##### i. Descrição

Descrição geral	
<p>A perspectiva de “Resultados” agrega dois objetivos estratégicos: “Contribuir para a geração de resultados ambientais efetivos nas agendas prioritárias” e “Internalizar parâmetros e atributos socioambientais nas políticas de desenvolvimento do País”. Os objetivos de resultado são os compromissos assumidos pelo MMA em relação às suas prioridades de atuação finalística, com efeito direto no meio ambiente e na sociedade. São evidenciados na perspectiva de “Foco de Atuação”, composta por três objetivos estratégicos, a saber:</p> <p>i) Promover a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal, por meio de atuação nas agendas prioritárias: (1) Política Nacional sobre Mudança do Clima; e (2) Política Nacional de Desenvolvimento Florestal;</p> <p>ii) Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade com inclusão socioambiental, por meio de atuação nas agendas prioritárias: (1) Estratégia Nacional de Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado; (2) Política Nacional de Biodiversidade (gestão sustentável de paisagens; áreas protegidas; e espécies ameaçadas e com o risco de extinção); (3) Conservação Ambiental com Inclusão Social; e (4) Cadastro Ambiental Rural (Lei nº 12.651/12 – “novo código florestal”);</p> <p>iii) Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água, por meio de atuação nas agendas prioritárias: (1) Prevenção e Controle da Poluição; (2) Gestão Ambiental Urbana e Territorial; (3) Política Nacional de Recursos Hídricos; e (4) Política Nacional de Resíduos Sólidos.</p>	
Responsável	Edson Gonçalves Duarte - Secretário de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental José Pedro de Oliveira Costa - Secretário de Biodiversidade e Florestas Juliana Ferreira Simões - Secretária de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável Everton Frasnk Lucero - Secretário de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental Jair Vieira Tannus Junior - Secretário de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano

##### i.a. Contextualização regional

A atuação estratégica do Ministério do Meio Ambiente não possui orientação de atuação regionalizada. Não obstante, diversos resultados são apresentados de forma a evidenciar o alcance em recortes territoriais específicos, como biomas, bacias hidrográficas, estados e municípios.

##### ii. Análise

ii.a- Descrição sucinta dos fatos ocorridos e das atividades realizadas no exercício de 2016, enfatizando os principais avanços obtidos no exercício em relação ao exercício de 2015 e em relação à situação inicialmente diagnosticada durante a elaboração do plano estratégico.

Em 2016, com a formalização do Planejamento Estratégico do MMA, o mapa estratégico da instituição foi reorganizado, de modo a contemplar três grandes Objetivos Estratégicos Finalísticos. O primeiro, diz respeito à **promoção da redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal**. Para atuar frente a este Objetivo o Ministério do Meio Ambiente estruturou quatro iniciativas estratégicas: a primeira, de fortalecimento

---

de arranjos institucionais e meios de implementação para o combate à mudança global do clima; a segunda, relacionada à implantação de sistemas de dessalinização em conformidade com a metodologia do Programa Água Doce; a terceira, referente à produção e disponibilização de informação e conhecimento como ferramentas estratégicas para a gestão florestal; e a quarta, relacionada à concessão florestal de florestas públicas federais para produção sustentável. Embora as duas últimas (inventário florestal e concessões florestais) contribuam para esse objetivo, serão tratadas no Relatório de Gestão do Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

O Objetivo de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) visa a continuidade e aprofundamento da implementação da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) e ao cumprimento dos compromissos assumidos pelo Brasil junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e seus instrumentos de implementação. Pretende-se que o efetivo cumprimento da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do Brasil ao Acordo de Paris possa levar o país a progredir em sua trajetória de mitigação da mudança do clima e de adaptação aos seus efeitos nocivos, em conjunto com a promoção do desenvolvimento sustentável do País. Como parte desses compromissos, destaca-se, em 2016, a evolução da agenda de combate ao desmatamento, com a revisão e o lançamento dos planos de ação para prevenção e controle do desmatamento (PPCDAM) e (PPCerrado), instrumentos fundamentais para o alcance das metas nacionais de redução do desmatamento, estabelecidas pela PNMC em 80% para a Amazônia e 40% para o Cerrado, até 2020. O processo de revisão, realizado entre abril e novembro de 2016, incluiu debates técnicos com a sociedade civil, academia, setor privado e órgãos estaduais, assim como oficinas de trabalho com os diversos órgãos federais envolvidos.

A principal ação em 2016, no âmbito desses planos, foi a realização do balanço dos resultados obtidos na terceira fase do PPCDAM e na segunda fase do PPCerrado. Esse balanço servirá de instrumento para a elaboração das fases subsequentes dos referidos planos, ambos com horizonte temporal de 2016 a 2020. A perspectiva para 2017 é consolidar a governança dos planos, com o envolvimento e o engajamento dos diversos ministérios e entidades vinculadas que compõem os grupos de trabalho e a comissão executiva unificada desses instrumentos, para coordenar, monitorar e orientar a implementação das ações voltadas para a prevenção e controle do desmatamento na Amazônia e do desmatamento e queimadas no Cerrado. Tem-se como estratégico o fortalecimento de arranjos institucionais e meios de implementação dos planos, para o combate à mudança global do clima.

A nova fase dos Planos prevê também o fortalecimento do diálogo com outros setores além do governo federal e uma maior atuação coordenada dos eixos de monitoramento e controle, ordenamento fundiário e territorial, fomento às atividades sustentáveis e do novo eixo de instrumentos normativos e econômicos. Adicionalmente, entre as iniciativas a serem reformuladas e fortalecidas, destaca-se a política de municípios prioritários, cuja lista é elaborada com base na análise dos desmatamentos desses municípios, periodicamente editada pelo Ministério do Meio Ambiente, de forma a definir as localidades da Amazônia e do Cerrado que serão alvo de implementação de ações de prevenção e controle do desmatamento.

Na agenda de financiamento climático, há que se destacar em 2016 a continuidade da atuação do Fundo Amazônia, operado pelo BNDES, o qual tem por finalidade captar doações de pagamentos por resultados de REDD+ para investimentos não-reembolsáveis em ações de promoção da conservação e do uso sustentável das florestas, e de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento. Até novembro de 2016 sua carteira contava com 85 projetos apoiados, perfazendo, aproximadamente, R\$ 1,36 bilhão de investimentos em atividades que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região. Do total de projetos apoiados, seis foram aprovados em 2016 e somam R\$ 150 milhões.

O Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (Fundo Clima) também é outro instrumento relevante de financiamento em mudança do clima. Nos cinco anos de funcionamento, o Fundo Clima apoiou, com

---

recursos não reembolsáveis, 50 instituições e 197 projetos, e com recursos reembolsáveis financiou 12 empreendimentos. Os projetos apoiados com recursos não-reembolsáveis somam o valor aproximado de R\$ 104 milhões, dos quais, cerca de R\$ 100 milhões já transferidos nos últimos seis exercícios. Isso significa que há, ainda, um compromisso de cerca de R\$ 4 milhões para os orçamentos futuros em projetos já contratados. Os recursos reembolsáveis somam o valor de R\$282 milhões, contratados até dezembro de 2016.

Outro avanço da Política Nacional sobre Mudança do Clima em 2016 foi a operacionalização da estrutura de gestão da Estratégia Nacional para REDD+. O documento, aprovado no final de 2015, tem como objetivo geral contribuir para a mitigação da mudança do clima por meio da eliminação do desmatamento ilegal, da conservação e da recuperação dos ecossistemas florestais e do desenvolvimento de uma economia florestal sustentável de baixo carbono, gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais. Foi criada a Comissão Nacional para REDD+ (CONAREDD+), para a implementação da ENREDD+. A CONAREDD+ teve sua primeira reunião no mês de abril, logo após ter sua composição formalizada. A Comissão, composta por representantes do governo federal, governos estaduais e municipais, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e organizações da sociedade civil, realizou três reuniões ao longo de 2016.

Entre as realizações do Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros, instituído pela portaria MMA nº 365, de 27 de novembro de 2015, e com estratégia lançada em 2016, deve-se registrar a construção de uma série histórica de desmatamento para o Cerrado, tendo o ano 2000 como referência. Esses dados serviram de base para a construção pelo Grupo de Trabalho Técnico sobre REDD+ (GTT\_REDD+) de uma submissão de nível de referência (FREL) para pagamentos pela redução de emissões provenientes do desmatamento no bioma Cerrado, junto à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, sob o instrumento financeiro internacional de REDD+. O GTT REDD+ é a instância responsável por promover debates e apoiar tecnicamente a elaboração das submissões técnicas do Brasil à UNFCCC. O Grupo também elaborou o segundo Anexo Técnico sobre REDD+ com os resultados de redução do desmatamento no bioma Amazônia no período 2011-2015. Em 2017, o Grupo deverá promover discussões para que o Brasil possa contar com níveis de referência para seus outros biomas, visando atingir a escala nacional.

Registre-se, ainda, o desenvolvimento de metodologia para o cálculo da redução de emissões de gases de efeito estufa pela queima de biomassa e incêndios florestais pela implementação do manejo integrado do fogo. Essa parte do Programa está sendo realizada por meio de um acordo de cooperação técnica estabelecido entre o governo brasileiro e o governo britânico, sob a coordenação do Banco Mundial. Foi também criado um Grupo de Trabalho sobre Política Nacional de Manejo e Controle de Queimadas, Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, com o objetivo de propor um projeto de lei sobre esta temática em 2017.

Ainda no que se refere aos avanços da Política Nacional de Mudança do Clima, em 2016, destaca-se a implementação da agenda nacional de adaptação à mudança do clima (Plano Nacional de Adaptação), por meio de duas frentes principais de ação: i) aprofundar o conhecimento sobre o risco climático do País; e ii) promover adaptação e realizar a gestão da vulnerabilidade em diferentes escalas territoriais. Ademais, foi dado prosseguimento às ações de proteção da camada de ozônio.

Entre as principais ações referentes a risco climático, merece destaque a identificação da vulnerabilidade do País à mudança do clima de forma espacializada, em escala municipal, por meio de diferentes metodologias e abordagens. Ainda, em 2016, foi realizado um mapeamento da vulnerabilidade humana à mudança do clima para quatro estados (PE, ES, AM, PR).

A promoção da adaptação também teve um impulso no ano 2016 com o início do projeto IPACC II – Investimento Público e Adaptação à Mudança do Clima na América Latina. O objetivo principal do

---

Projeto é fomentar, no âmbito das instâncias técnicas e políticas dos ministérios da Fazenda e do Planejamento, a consideração do risco associado à mudança do clima e opções de adaptação nos processos de planejamento e tomada de decisão para investimentos públicos.

O Plano Nacional de Adaptação (PNA) foi outro instrumento que contribuiu para o avanço da agenda brasileira de adaptação à mudança do clima. Lançado em maio de 2016, o PNA estabeleceu diretrizes para a realização de medidas adaptativas, visando ao incremento da resiliência climática de 11 setores e temas: agricultura; biodiversidade e ecossistemas; cidades; desastres naturais; indústria e mineração; infraestrutura (energia, transportes e mobilidade urbana); povos e comunidades vulneráveis; recursos hídricos; saúde; segurança alimentar e nutricional; e zonas costeiras.

Quanto à proteção da camada de ozônio, destaca-se, em 2016, a continuidade dos trabalhos de implementação da etapa 1 do Programa Brasileiro de Eliminação dos Hidroclorofluorcarbonos (HCFC) – PBH, substâncias que destroem a camada de ozônio. Essas ações objetivam promover a redução do consumo de HCFC-141b no setor de espumas de poliuretano, por meio da conversão tecnológica de empresas de manufatura, e do consumo de HCFC-22 no setor de serviços de refrigeração, por meio de projetos para contenção de vazamentos, e ações regulatórias destinadas a apoiar a eliminação do consumo de HCFC, em cumprimento às metas estabelecidas pelo Protocolo de Montreal.

Dando continuidade aos esforços para evitar o aumento da temperatura global, as Partes do Protocolo de Montreal aprovaram, em 15 de outubro de 2016, após sete anos de negociação, a Emenda de Kigali, que incluiu os HFC como substâncias a serem controladas e com o estabelecimento de metas de redução para todos os países do globo. Os países deverão atingir a redução de 80 a 85% do consumo de HFC entre os anos 2036 e 2047.

No âmbito do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFC (PBH), 19 empresas individuais e casas de sistemas e 67 usuários finais do setor de manufatura de espumas de poliuretano foram convertidos para tecnologias alternativas ao HCFC-141b. Adicionalmente, foi concluído o treinamento de 5.537 mecânicos de refrigeração em boas práticas para o setor de refrigeração e ar condicionado.

Para o acompanhamento de ações em mudança do clima, o Ministério do Meio Ambiente, em articulação com os ministérios coordenadores dos planos setoriais de mitigação e adaptação à mudança do clima, delineou, em 2013, uma proposta para monitoramento e acompanhamento das reduções de emissões de gases de efeito estufa associadas às ações daqueles planos. Essa proposta resultou no Sistema Modular de Monitoramento e Acompanhamento das Reduções de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SMMARE), para o qual, em 2014, foram estabelecidas diretrizes e bases metodológicas.

Embora o Sistema tenha seu arcabouço teórico delineado, tornou-se necessário revisá-lo à luz da pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, da sigla em inglês) do Brasil ao Acordo de Paris, que deixou de ser “pretendida” em novembro de 2016 e tornou-se compromisso internacional, quando da entrada em vigor do acordo. Iniciada em 2016, essa revisão tem como objetivo otimizar recursos financeiros e humanos, evitando-se duplicação e desperdício de esforços, de maneira que se implemente uma ferramenta de transparência e divulgação de informações que permita o acompanhamento das principais ações de mitigação e adaptação à mudança do clima, associadas à NDC, e facilite o acesso público à informação disponível.

Com a ratificação do Acordo de Paris, o Brasil assumiu o compromisso de implantar ações e medidas que apoiem o cumprimento das metas estabelecidas na NDC. Com o fim de planejar a implantação e o financiamento dessas ações e medidas, o Ministério do Meio Ambiente articula a elaboração de uma estratégia nacional para a implementação e o financiamento da NDC brasileira. Para tanto, produziu-se, no contexto de um projeto de consultoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), um

---

documento-base, como insumo inicial a esse processo, que incluiu a concepção dos Diálogos Estruturados, por meio dos quais será viabilizada uma ampla contribuição da sociedade e setores da economia. O referido documento foi disponibilizado para comentários na página do MMA. Além disso, foram iniciadas as articulações com entidades do Governo Federal, governos estaduais e municipais, setores relevantes da economia e segmentos da sociedade, entidades representativas, organizações não-governamentais, movimentos sociais e demais grupos interessados.

Como parte das ações do MMA para contribuir com o alcance das metas de redução de emissão assumidas na NDC brasileira, é importante destaca-se o Projeto de Transformação do Mercado de Eficiência Energética no Brasil. Até o final de 2016 já havia sido realizado o treinamento e a capacitação de 1800 gestores e mantenedores de edificações públicas e privadas, assim como realizadas mais de 10 auditorias energéticas de edificações públicas e concluída a implementação do Programa de Bom Uso Energético na Esplanada dos Ministérios. Essa ação contribuirá com uma economia de até 106,7 TWh de eletricidade, nos próximos 20 anos, e com a redução de emissões de gases de efeito estufa em até 3 milhões de toneladas de dióxido de carbono (tCO<sub>2</sub>).

Outras ações em andamento, coordenadas por outros órgãos do Governo Federal, indicam a preparação brasileira para a implementação e cumprimento da meta contida na NDC. Entre elas, podemos citar:

- Execução do Projeto Siderurgia Sustentável, que visa a redução de emissão de gases de efeito estufa por meio do incentivo ao aumento da eficiência dos processos de produção de carvão vegetal de biomassa renovável e busca construir um ambiente institucional e normativo favorável ao uso de carvão vegetal sustentável pelas indústrias brasileiras de ferro gusa, aço e ferroligas. (Ação coordenada pelo Ministério do Meio Ambiente);
- Realização de leilões específicos para fontes renováveis de energia. Assim, entre 2010 a 2015, entraram em operação comercial aproximadamente 13.281 MW de potência instalada fiscalizada oriundos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (1.793 MW), Usinas Eólicas (7.037 MW) e Termelétricas à Biomassa (4.451 MW) (Considerando Biomassa de bagaço de cana-de-açúcar, lenha e casca de arroz). (Ação coordenada pelo Ministério de Minas e Energia);
- Aumento gradual do percentual da adição obrigatória de biodiesel ao diesel fóssil desde o ano de 2005. Em 2016, a Lei 13.263/2016, de 23 março de 2016, estabeleceu que os percentuais de adição obrigatória, em volume, de biodiesel ao óleo diesel vendido ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional, seja de 8% (oito por cento), em até doze meses após a data de promulgação desta Lei; 9% (nove por cento), em até vinte e quatro meses após a data de promulgação desta Lei; 10% (dez por cento), em até trinta e seis meses após a data de promulgação desta Lei. A Lei 13.263/16 também autoriza que, a partir de 2019, a adição do biodiesel possa chegar em 15% após a realização “de testes e ensaios em motores que validem a utilização da mistura” de biodiesel ao óleo diesel vendido ao consumidor final (Ação coordenada pelo Ministério de Minas e Energia, e Casa Civil); e
- Financiamento de tecnologias agrícolas de baixa emissão de gases de efeito estufa. No âmbito do Programa ABC (Agricultura de Baixo Carbono), foram destinados R\$ 2 bilhões em crédito rural, no ano safra 2015/2016. Essa linha financia tecnologias como a Recuperação de Pastagens Degradadas, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), Sistema Plantio Direto, Tratamento de Dejetos Animais, Fixação Biológica de Nitrogênio e Florestas Plantadas. Desde julho de 2010, o ABC já investiu R\$ 13,2 bilhões em um total de 28,5 mil contratos com produtores rurais, que abrangem 6,8 milhões de hectares (Ação coordenada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento).

Ainda em relação ao objetivo de redução das emissões de gases de efeito estufa, outra grande frente de atuação do MMA, em 2016, foi a implantação de sistemas de dessalinização em conformidade com a metodologia do Programa Água Doce (PAD). O Programa tem por objetivo estabelecer uma política pública permanente de acesso à água de boa qualidade para consumo humano, incorporando os cuidados ambientais, sociais e técnicos na gestão de sistemas de dessalinização. Por reduzir as vulnerabilidades no que diz respeito ao acesso à água no semiárido, o Programa Água Doce é

---

considerado uma medida de adaptação às mudanças climáticas. Estudos indicam que a variabilidade climática na região do semiárido poderá aumentar, acentuando a ocorrência de eventos extremos (estiagens mais severas) com consequências diretas na disponibilidade hídrica. Dessa forma, iniciativas como o PAD, que promovem o uso sustentável da água, contribuem para o enfrentamento dos efeitos das mudanças do clima e para a melhoria da qualidade de vida das populações beneficiadas levando em consideração as potencialidades naturais e a organização social de cada localidade.

O PAD é uma prioridade da nova gestão do MMA, o que está garantindo o prosseguimento e a boa execução do Programa. Este cenário tem proporcionado maior segurança na execução dos convênios, tanto pela equipe técnica do MMA, como pelas equipes estaduais executoras do Programa. Como resultado, verifica-se o avanço na execução física da meta pactuada, com o acumulado de 440 sistemas concluídos em 2015 e 2016, sendo 72 sistemas concluídos em 2015 e 368 concluídos em 2016. A meta do Água Doce é chegar em 2018 com 1200 sistemas concluídos, sendo 230 em 2017 e 530 em 2018. Esta iniciativa estratégica do MMA está vinculada ao PPA 2016-2019 por meio do objetivo contribuir para ampliar o acesso à água para consumo humano para a população pobre no meio rural do Programa Segurança Alimentar e Nutricional.

Com relação ao objetivo estratégico de **desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade com inclusão socioambiental**, são destacados a seguir os principais avanços referentes à Política Nacional de Biodiversidade (com foco na gestão sustentável de paisagens, áreas protegidas, espécies ameaçadas de extinção), à estratégia nacional de patrimônio genético e conhecimento tradicional associado e à conservação ambiental com inclusão social.

Para alcançar o objetivo estratégico proposto e superar os desafios inerentes à agenda de conservação da biodiversidade, o MMA atua nas seguintes frentes de ação: redução do risco de extinção das espécies constantes das listas nacionais oficiais por meio dos Planos de Ação Nacionais, gestão dos recursos pesqueiros e controle de invasoras; formulação de diretrizes e fomento às ações de conservação da biodiversidade em unidades de conservação e outras áreas especialmente protegidas; gestão sustentável de paisagens com ênfase em áreas prioritárias; fortalecimento e promoção do acesso ao patrimônio genético e conhecimentos tradicionais associados e a repartição justa e equitativa dos benefícios no Brasil e em nível internacional; e contribuição para a conservação do meio ambiente por meio da adequação ambiental rural, do combate à desertificação, do uso sustentável da biodiversidade e da inclusão socioambiental de povos e comunidades tradicionais.

Além das iniciativas citadas, o MMA, por meio do Serviço Florestal Brasileiro, também atua na agenda de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais e na agenda de Ampliação das Ações para o Desenvolvimento Florestal Comunitário e Familiar, gerando trabalho, renda e produtos florestais. Ambas as estratégias são abordadas no Relatório de Gestão do Serviço Florestal Brasileiro – SFB.

Em 2016, dentre ações de redução do risco de extinção das espécies ameaçadas, destacam-se: (1) a publicação da Portaria MMA nº 162, de 11 de maio de 2016, que estabelece procedimentos para elaboração e publicação das Listas Nacionais Oficiais de Espécies Ameaçadas de Extinção; (2) a negociação para aprovação do Projeto “Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (Pró-espécies); (3) a assinatura de acordo entre o MMA e instituições nacionais e internacionais com o objetivo de formalizar parceria que prevê o aporte de aproximadamente R\$ 5 milhões para a reintrodução da ararinha-azul na natureza; (4) a proposição de criação do Santuário das Baleias do Atlântico Sul (SAWS) para proteger as baleias da caça que, apesar de não ter sido aprovada pela Comissão Internacional da Baleia (CIB), representou grande esforço de mobilização nacional e internacional; (5) a aprovação das quatro propostas apresentadas pelo Brasil na Conferência das Partes (COP) da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Fauna e de Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), aumentando a proteção de mais de 260 espécies; e (6) a elaboração do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*).

---

Ademais, no âmbito do MMA, foi finalizada proposta do Plano de Recuperação dos Budiões, abrangendo quatro espécies. Outros dois planos estão em fase avançada de elaboração (Bagres e Guaiamum). Entretanto, uma vez que a gestão de recursos pesqueiros é conjunta entre o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e compartilhada com a sociedade, esses planos ainda dependem de discussão juntos aos Comitês Permanentes de Gestão (CPGs) e de aprovação do MAPA.

Com relação aos planos nacionais para prevenção, controle e monitoramento de espécies exóticas invasoras elaborados, foram criados dois grupos de trabalho para coordenar elaboração de planos nacionais de prevenção, controle e monitoramento do coral-sol e do javali (Portarias MMA nº 94/2016 e nº 184/2016), além da realização de dois seminários e dois diagnósticos sobre a biologia e o histórico de invasão do coral-sol e do javali no Brasil e no mundo. Além dessas etapas, para o Plano do Javali foi também realizada consulta pública, entre os dias 7 a 21 de outubro/2016. A oficina de elaboração do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Brasil – Plano Javali ocorreu entre os dias 21 e 25 de novembro de 2016 e foi realizada por meio de uma parceria entre MMA, suas vinculadas e MAPA. O Plano do Javali foi resultado de um amplo processo de debates e articulação entre diversas instituições, especialistas e sociedade em geral, servindo de modelo para a elaboração e implementação de outros planos voltados para espécies exóticas invasoras. O Plano Javali será aprovado no início de 2017 por Portaria Interministerial do MMA e MAPA.

Para incentivar a ampliação do mercado de produtos originados da biodiversidade, em 2015 foi aprovado o novo marco regulatório de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional Associado, Lei nº 13.123/2015, que incentiva a pesquisa, a repartição de benefícios e o desenvolvimento de produtos que contêm patrimônio genético, promovendo o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas oriundas do acesso e resguardando os direitos dos povos e comunidades tradicionais. Em 2016, foi publicado o Decreto nº 8.772, de 11 de maio de 2016, publicado no Diário Oficial da União em 12/05/2016, que regulamenta a referida Lei. Adicionalmente, foi iniciada a implementação de Sistemas de Governança (Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN e Fundo Nacional para a Repartição de Benefícios) para a agenda de patrimônio genético, com a realização de cinco Reuniões Ordinárias do CGEN e da primeira reunião ordinária do Fundo Nacional para a Repartição de Benefícios – FNRB.

No âmbito da agenda de ações de conservação da biodiversidade, destaca-se que em 2016 houve um incremento de 4,3% das unidades de conservação federais, correspondendo a 3.305.659 hectares, com a criação de sete novas unidades de conservação, além da criação de mais 15 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), chegando a 664 reservas particulares.

A agenda de ampliação e consolidação das Unidades de Conservação conta com apoio de recursos extraorçamentários, por meio de projetos de cooperação internacional. Dentre esses, destacam-se o Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), que atualmente apoia 114 unidades de conservação na região Amazônica. A agenda trabalha, ainda, com a captação de recursos adicionais para fomentar as atividades de conservação, notadamente em duas propostas do *Global Environment Facility* (GEF), Terrestre e Marinho.

Ainda em 2016, foi retomado, no Brasil, o programa de cooperação científica internacional sobre as interações entre o homem e seu meio “O Homem e a Biosfera” (*Man and Biosphere – MaB*), com realização de reunião da Comissão Brasileira para o Programa Mab (Cobramab), em 25 de agosto de 2016. A primeira reunião da Comissão, desde 2009, destacou a instalação dos conselhos nacionais e regionais das reservas da biosfera da Caatinga, do Cerrado e do Pantanal e a articulação das reservas da Amazônia Central, Serra do Espinhaço e Mata Atlântica.

---

Além disso, foram ofertados cursos de capacitação em gestão por resultado aos órgãos gestores de unidades de conservação (estados e ICMBio), por meio dos projetos: Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas (GEF Mar), Conservação, Restauração e Estratégias de Gestão Sustentáveis para o Fortalecimento da Biodiversidade da Caatinga, do Pampa e do Pantanal (GEF Terrestre) e Consolidação do Sistema Nacional das Unidades de Conservação (LifeWeb).

No âmbito das ações de gestão sustentável de paisagens com ênfase em áreas prioritárias, destacam-se: (1) a estruturação da governança do Programa Nacional de Monitoramento da Cobertura e do Uso das Terras dos Biomas; (2) a segunda atualização da publicação “Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade dos Biomas Cerrado, Pantanal e Caatinga”, lançada por meio da Portaria nº 223, de 21 de junho de 2016; (3) os trabalhos de revisão dos cenários de recuperação da vegetação nativa no âmbito do Plano Nacional de Recuperação de Vegetação Nativa; (4) a adesão do Brasil às iniciativas internacionais de restauração florestal (*Bonn Challenge* e Iniciativa 20x20), anunciadas na COP 13 da CDB; e (5) apresentação à CDB da 1ª versão da Estratégia e Plano de Ação Nacional para a Biodiversidade - EPANB.

As atualizações das áreas prioritárias serão realizadas mediante o apoio técnico e financeiro, por meio de projetos de cooperação técnica coordenados com a participação do MMA. Sendo assim, durante 2016, avançou-se, ainda, na realização de termos de referência, acordos, licitações e arranjos institucionais. As áreas prioritárias que ainda serão atualizadas são as dos biomas Amazônia, Mata Atlântica e Pampa, e da zona costeira e marinha. Tais contratos serão viabilizados pelos projetos GEF-Mar, Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa), Acordo de Cooperação Técnica Funbio-MMA Áreas Prioritárias do Pampa e Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica.

Ainda em relação ao foco de atuação em conservação ambiental com inclusão socioproductiva, o MMA apresentou avanços em quatro grandes frentes: elevação da renda de famílias em extrema pobreza, por meio do Programa Bolsa Verde; territórios de povos indígenas e povos e comunidades tradicionais e da agricultura familiar beneficiados com ações de inclusão socioambiental e produtiva; elaboração de estratégias para adequação ambiental e uso sustentável em territórios rurais; e implantação da Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (Lei 13.153/2015).

No que tange ao Programa Bolsa Verde (PBV), desde 2011, já foram beneficiadas mais de 76 mil famílias. Em virtude da elevação de renda de famílias beneficiárias e ao atendimento de demandas legais, o Programa atende atualmente 48.802 famílias. Desse total, 38.879 famílias (79,67%) residem na região Norte, 8.101 na região Nordeste (16,60%), e as demais, nas regiões Centro oeste, Sudeste e Sul. Contudo, em função dos limites orçamentários, não houve expansão do benefício para que novas famílias ingressassem no Programa.

O PBV monitora a cobertura vegetal em 918 áreas, sendo 69 unidades de conservação de usos sustentável e 849 projetos de assentamento, o que equivale a 3,5% de todo o território nacional. Além de apoiar as famílias em situação de extrema pobreza que residem nessas áreas com a transferência de um benefício condicionado a ações de conservação, foi promovido o acesso de 1.500 beneficiários do Programa aos cursos do Pronatec Bolsa Verde. Os cursos ministrados são direcionados para a promoção da inclusão produtiva das famílias que participam do programa e conservam as áreas em que residem e utilizam.

Tem-se, ainda, que aproximadamente 15 organizações produtivas envolvidas nos projetos de arranjos produtivos locais (APLs) debateram sobre os principais gargalos para a promoção das cadeias produtivas da sociobiodiversidade, em oficina ocorrida em maio. A expectativa é de se construir estratégias para a continuidade do processo de apoio aos APLs e à inclusão socioproductiva de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, por meio da articulação de recursos do Fundo Amazônia, visando à conservação do meio ambiente e da biodiversidade.

---

Dentro da estratégia de fomento às cadeias produtivas da sociobiodiversidade está a promoção das boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável. Em junho de 2016, foi contratada pessoa jurídica para editoração e diagramação de cadernos de boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável de 21 espécies, voltados aos agentes de assistência técnica, instituições ofertantes de ensino técnico e aos próprios extrativistas.

Ressalta-se ainda a realização, em 2016, de consultoria para a elaboração de análise de oito projetos de Arranjos Produtivos Locais de produtos da sociobiodiversidade, a saber: piaçava, no Rio Negro; pequi, no norte de Minas Gerais; açaí e andiroba, no Marajó; pequi e babaçu, no sul do Ceará; babaçu, no Médio Mearim – Maranhão; castanha e copaíba, no Oriximiná – Pará; castanha, borracha e copaíba, na Terra do Meio – Pará; licuri e umbu, no sertão da Bahia.

No âmbito da agenda voltada à Gestão Territorial e Ambiental em Territórios Quilombolas destacam-se duas iniciativas: (1) A instituição do GT GAT Quilombola, por meio da Portaria 298, de 21 de julho de 2016 e; (2) O processo para apoio a projetos voltados à elaboração e implementação de instrumentos de gestão territorial e ambiental em Territórios Quilombolas por meio da Chamada Pública - MMA/SEDR/DEX 01/2016. A chamada permitiu a contratação de cinco organizações quilombolas nos Estados de Tocantins, Sergipe e Maranhão priorizando a realizações de ações voltadas a gestão territorial e ambiental junto as comunidades quilombolas beneficiárias.

Também se destaca na inclusão produtiva rural o apoio à gestão territorial e ambiental em territórios de povos indígenas no Estado do Maranhão. Em setembro de 2016, foram contratadas cinco organizações indígenas para apoiar a elaboração de planos de gestão territorial e ambiental (PGTAs) nas terras indígenas (TIs) do Estado, priorizando o apoio a atividades formativas de conscientização e organização política para a gestão territorial/ambiental e a inserção da diversidade de gênero, bem como a conclusão de etapas de etnomapeamento e etnozoneamento, já iniciadas nas TIs.

Ademais, como resultado do Acordo de Cooperação Técnica nº 13.2.1089.1 – Ecoforte, celebrado em 17 de outubro de 2013, foi lançado pela fundação Banco do Brasil em parceria com o Fundo Amazônia/BNDES e apoio da SEDR/MMA, em abril de 2016, o II Edital de Seleção Pública nº 2016/007 ECOFORTE – Extrativismo que tem por objetivo selecionar projetos de estruturação de Empreendimentos Econômicos Coletivos em Unidades de Conservação Federais de Uso Sustentável no Bioma Amazônia. O total de recursos financeiros não-reembolsáveis previsto para apoio a projetos de investimento selecionados neste Edital é de R\$ 8.000.000,00 (oito milhões de reais).

Nos dias 8 e 9 de novembro de 2016, foi realizada Oficina do PLANAFE – Plano Nacional de Fortalecimento das Comunidades Extrativistas e Ribeirinhas, no âmbito da Comissão Intersectorial do PLANAFE (Portaria Interministerial 380, de 15 de novembro de 2015). O evento teve como objetivo: levantar subsídios para a elaboração do PLANAFE 2017/2019, promover articulação com parceiros governamentais e reforçar e ampliar a participação da sociedade civil.

No que tange à Estratégia para adequação ambiental e uso sustentável em territórios rurais implementadas, o ano de 2016 foi marcado pela continuidade das iniciativas do acordo de cooperação celebrado com Universidade de Viçosa para sistematização e aplicação dos instrumentos em 2 territórios selecionados: Sub bacia do Rio São Bartolomeu (MG) e Descoberto (DF). Ademais, foi lançada página na internet sobre a capacitação e formação de técnicos extensionistas, abrindo inscrições para um módulo inicial relativo ao Cadastro Ambiental Rural, dando continuidade à capacitação de agentes multiplicadores. Destaca-se também parceira com a Embrapa voltada para disseminar tecnologias de recuperação de áreas degradadas no meio rural, por meio do Projeto Webambiente, em que foram sistematizadas informações para três biomas nacionais e desenvolvimento de ferramenta de consultas a ser oficialmente lançada no primeiro semestre de 2017.

---

Foram também publicadas as Diretrizes Agroambientais para países da América Latina e do Caribe por meio do Projeto de Cooperação Sul-Sul com a FAO (GCP/RLA/195/BRA) e concluído o Projeto Diálogos Setoriais, que incluiu a realização de Missão para avaliação da iniciativa da União Europeia com a implementação de Indicadores Agroambientais, e um Seminário para discussão dos resultados e proposição de criação de GTI para elaboração da proposta de um Sistema Nacional de Indicadores Agroambientais. Realizada em março de 2016, a I Conferência Temática de ATER e Meio Ambiente, marcando a convergência entre dois grandes públicos: governo e sociedade civil. Organizada pelo MMA, a Conferência buscou discutir e apresentar recomendações para a construção de uma ATER cada vez mais focada na conservação dos recursos naturais dos territórios e na qualidade de vida das populações que neles vivem.

Com relação à Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (Lei 13.153/2015), no ano de 2016, houve avanço na regulamentação da Lei 13.153/15, que institui a Política Nacional de Combate à Desertificação, por meio de decreto presidencial. A minuta de decreto está sendo elaborada com o objetivo principal de criar condições que favoreçam a implementação da Convenção de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca no País, bem como instituir mecanismos de informação, financiamento, e envolvimento da sociedade e monitoramento.

Foram realizados avanços para o desenvolvimento do Sistema de Alerta Precoce contra Seca e Desertificação - SAP. Estão prontas as ferramentas do sistema e a base de dados macrorregional. Encontra-se em andamento a elaboração da base de dados com indicadores de processos de desertificação em escala local (índice de pobreza hídrica e detecção de mudança de uso do solo), para o estado de Sergipe, de modo a embasar o monitoramento dos demais estados situados nas áreas susceptíveis. A partir destes dados serão geradas informações que colaborarão para o diagnóstico das áreas afetadas pelo processo e a implantação do Sistema de Alerta Precoce. Está em andamento negociação com o INPE para hospedar o SAP associado ao Sistema Monitor de Secas, já em funcionamento, para disponibilizar informações aos parceiros governamentais e à sociedade em geral.

Para viabilizar ações concretas de combate à desertificação, em 2016 foi desenvolvido um modelo de projeto para ações de recuperação de áreas degradadas (Unidades de Recuperação de Áreas Degradadas – URAD) que visa à busca de financiamento. Estão em negociação apoios financeiros da ANA e do Fundo Clima. Ademais, estão em processo de contratação consultorias para a elaboração do Projeto de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) adaptado ao semiárido. Este deve ser executado, inicialmente, em três áreas de 100 mil hectares, no Ceará, Piauí e Maranhão, com recursos de fundos internacionais.

Por fim, o terceiro objetivo estratégico do MMA “**Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água**” agrega dois temas ambientais, a saber: qualidade ambiental e recursos hídricos. Na temática qualidade ambiental, ao se considerar os resíduos sólidos, por exemplo, destaca-se que, atualmente, estes não são mais vistos como uma responsabilidade exclusiva do poder público local, mas como um bem de valor econômico que gera oportunidades, trabalho e inclusão social. Nesse sentido, a não geração, a redução, a reutilização, a reciclagem, o tratamento e a disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, em conjunto com o princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, conferem um novo ordenamento que requer uma participação mais atuante do poder público, do setor produtivo, das associações, cooperativas e redes de cooperação de catadores e também da sociedade.

Desde a instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), em 2010, foram concluídos 12 planos estaduais de resíduos sólidos, sendo incluídos nesse total os planos dos estados de Alagoas, Goiás e Amazonas, concluídos em 2016. Destaca-se que 11 estados tiveram o apoio financeiro do Ministério do Meio Ambiente. O desafio para 2017 é dar continuidade no acompanhamento da

---

execução dos contratos remanescentes, juntamente com a Caixa Econômica Federal, tendo os planos dos estados de Mato Grosso do Sul e Tocantins como previstos para serem finalizados ainda em 2017.

A gestão da qualidade ambiental também avançou em 2016 com a elaboração de uma minuta de resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) para regulamentar alguns aspectos da futura operacionalização do Sistema de Registro de Emissões e Transferência de Poluentes (RETP), sendo as questões operacionais detalhadas em instrução normativa do Ibama. Nesse sentido, foi firmado acordo de cooperação técnica com o Instituto para que se realize ajustes no Cadastro Técnico Federal, de acordo com o Registro de Emissões e Transferência de Poluentes harmonizados com os países que já implementaram esse sistema.

Ainda no âmbito de melhorias da qualidade ambiental, apresentam-se as ações de implementação dos sistemas de logística reversa nas cadeias produtivas, realizadas em 2016. Assim, para o setor de produtos eletrônicos, está em discussão a possibilidade de se fazer o destaque do custo da logística reversa na nota fiscal dos produtos e de se realizar convênio com o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) que permita documento auto declaratório único para transporte interestadual. Além disso, foi decidido pela revisão da instrução normativa do Ibama que seja estabelecido um entendimento sobre dispensa de autorização para transporte interestadual de resíduos eletroeletrônicos integrantes do sistema de logística reversa. Em 2017, espera-se solucionar essas questões para se obter um acordo setorial apto a ser assinado e publicado.

Em novembro de 2015, foi assinado e publicado o acordo setorial para embalagens em geral, não sendo possível, porém, envolver nesse acordo os setores de embalagens de vidro e aço. Após discussões de qual seria o melhor instrumento a ser assinado com os setores que não assinaram o acordo setorial, chegou-se à escolha do termo de compromisso, como uma especificidade das embalagens em geral. O texto do termo de compromisso nacional para embalagens de aço está finalizado e acordado com o setor proponente, aguardando apreciação e aprovação do Comitê Orientador para Implementação da Logística Reversa (CORI), para publicação em consulta pública

A logística reversa de óleos lubrificantes hoje é regulada pela Resolução CONAMA 362/2005, que trata de procedimentos para coleta, recolhimento e destinação de óleos lubrificantes usados ou contaminados. Por ser essa resolução anterior à Lei nº 12.305/10, são necessários alguns ajustes para adequá-la à Política Nacional de Resíduos Sólidos. Uma proposta foi analisada e o próximo passo será reunir, em 2017, todos os atores do setor para buscar consenso acerca do texto.

Da mesma forma que para o sistema de logística reversa de óleo, para as embalagens de óleo, ao longo de 2016, foram realizadas inúmeras reuniões a fim de afinar o texto do termo aditivo contemplando as demandas dos diversos atores do sistema. Em 2017, o maior desafio será reunir todo o setor e buscar integrá-los para que tenhamos um texto apto a ser assinado, com a inclusão efetiva do comércio.

A respeito do desenvolvimento do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), devido à necessidade de ajustes para adaptar-se ao amadurecimento da PNRS e seu desdobramento, espera-se, para 2017, iniciar nova fase de concepção e desenvolvimento do Sistema. A nova versão se baseará em produtos definidos de acordo com as demandas já identificadas na Lei nº 12.305/10 e seu Decreto nº 7.404/2010 e, ainda, conforme as demandas resultantes do processo de revisão do Plano Nacional de Resíduos Sólidos e de acordos setoriais mais consolidados, onde será ajustada a arquitetura da Informação organizacional já implantada para integrar as principais bases de dados e informações.

Por fim, destaca-se que o MMA tem atuado no desenvolvimento de capacidades, principalmente, por meio da oferta de curso na modalidade de Ensino a Distância - EaD, intitulado “Orientações para

---

elaboração de Plano Simplificado de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos”, na plataforma AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do MMA. Desde 2013, já foram disponibilizadas 6.900 vagas para o curso, com inscritos de todas as 27 unidades da Federação, tendo como principal público alvo os técnicos e gestores de municípios, sendo o curso, porém, aberto para o público em geral. Em cinco edições do curso – uma edição em 2013, duas em 2014 e duas em 2016 – foram capacitados 1.583 alunos.

No que diz respeito à temática de recursos hídricos abordada pelo objetivo, ressalta-se que o País não está em situação favorável no que tange ao uso de sua reserva hídrica, dada a assimetria territorial na oferta de água entre as regiões brasileiras, o aumento do consumo exacerbado desse bem natural em áreas metropolitanas com alta densidade populacional, especialmente a Região Sudeste, a elevada demanda para irrigação na Região Sul, bem como a ocorrência de eventos hidrológicos críticos de cheias e estiagens recorrentes, especificamente no Nordeste, desde 2012, e no Sudeste, desde 2013.

Considerando esse contexto e na perspectiva de superar os entraves, no último trimestre de 2016, os estados do Maranhão e de Rondônia iniciaram a elaboração dos seus planos de recursos hídricos, com perspectiva de conclusão até 2017, o que deverá aumentar de 58 para 64% a cobertura do território com planos estaduais de recursos hídricos (PERHs). O Estado do Amazonas também deu início ao processo licitatório para elaboração do seu PERH, com previsão de conclusão em 2018. Ainda em 2016, foram celebrados convênios entre o MMA e os estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte para a revisão dos seus planos estaduais de recursos hídricos. Os recursos repassados são objeto de termo de execução descentralizada entre o MMA e a ANA.

Também ao final de 2016, após amplo processo de consulta pública e debates com atores do sistema de gerenciamento de recursos hídricos e da sociedade, foram aprovadas pela Resolução CNRH nº 181/2016 as prioridades e metas que orientarão a atuação do MMA, da ANA, do CNRH e do Fundo Nacional Setorial de Recursos Hídricos (CT-HIDRO), além de outros parceiros e interlocutores das esferas federal e estadual. A implementação das prioridades e metas do PNRH dará condições para a atuação coordenada de diversas instituições, com compromissos concretos e factíveis para o aprimoramento contínuo da gestão dos recursos hídricos no Brasil.

No que tange aos avanços relacionados à implantação do Sistema de Gerenciamento do Plano Nacional de Recursos Hídricos, no segundo semestre de 2016 foi contratada consultoria individual com o objetivo de elaborar diagnóstico do progresso, das realizações e dos resultados obtidos com a implementação do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) e de realizar uma avaliação global do seu impacto na gestão integrada de recursos hídricos, propondo recomendações para a construção do novo PNRH, com horizonte temporal a partir de 2021.

Para a Agenda Estratégica de Recursos Hídricos, pactuada pelo Conselho Nacional de Recursos Hídricos, destacam-se os seguintes avanços: (1) consulta realizada junto aos Conselheiros do CNRH, sobre temas prioritários para serem debatidos pelo colegiado no período de 2016-2018. Após esse processo, iniciou-se o trabalho junto às Câmaras Técnicas, para que essas instâncias se debruçassem sobre os temas, avaliando a pertinência. Até o momento, cinco das dez Câmaras já realizaram essa verificação e estão incorporando em seu planejamento a discussão, que poderá ser materializada na forma de normativo; (2) No âmbito do Programa de Desenvolvimento do Setor Água – INTERÁGUAS, foi elaborado o Termo de Referência para “Contratação de consultoria individual para o desenvolvimento do novo portal do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH”. Esse documento foi submetido, em fevereiro de 2017, ao Banco Mundial, que, após sugestão de ajustes, emitiu a anuência ao termo.

Ainda como parte do objetivo de promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água, destacam-se as iniciativas do Ministério do Meio Ambiente referentes ao

---

zoneamento ecológico-econômico (ZEE), pautadas, atualmente, para o atingimento de cinco entregas, a saber: (i) colegiados responsáveis pelo ZEE no nível federal (Comissão Coordenadora do ZEE - CCZEE e Consórcio ZEE Brasil) fortalecidos; (ii) diretrizes metodológicas de elaboração do ZEE revisadas e difundidas; (iii) ZEEs macrorregionais elaborados; (iv) ZEEs estaduais fomentados; e (v) estratégias e mecanismos para o monitoramento, avaliação e implementação do ZEE desenvolvidos.

Com relação à primeira entrega, cabe registrar que durante o exercício de 2016 foram feitas diversas tratativas com vistas a uma melhor atuação da CCZEE e do Consórcio ZEE Brasil, tendo sido realizadas, além de contatos bilaterais com as instituições que integram estes colegiados, três reuniões da CCZEE e três reuniões do Consórcio ZEE Brasil, oportunidades em que foram discutidos, em especial, os atuais processos de ZEE em curso no Governo Federal e a estratégia de apoio às unidades da Federação, no que a atualização do regimento interno da CCZEE e a criação de um regimento interno para o Consórcio ZEE Brasil, pactuadas neste período, irão contribuir para melhor disciplinar a atuação de ambos os grupos.

Ademais, o Ministério do Meio Ambiente realizou diversas tratativas internas no sentido de viabilizar a proposta de regulamentação de dispositivos previstos na Lei nº 12.651/2012 (“novo” Código Florestal) e de revisão de outros marcos legais relacionados ao instrumento, prevendo, inclusive, a ampliação das instituições integrantes da CCZEE e do Consórcio ZEE Brasil.

Por fim, iniciou-se a elaboração de um plano de comunicação para o instrumento, com a contratação de profissional específica para esta finalidade, dado o entendimento de que uma maior sensibilização das instituições da CCZEE e do Consórcio ZEE Brasil e dos atores envolvidos na elaboração do ZEE sobre a importância do instrumento, bem como o estabelecimento de um canal de comunicação constante entre os colegiados e as coordenações estaduais de ZEE, proporciona um maior respaldo, envolvimento e celeridade na execução das ações em curso.

Para a segunda entrega, durante o ano de 2016, foram dedicados esforços para o desenvolvimento e a aplicação de uma metodologia de consideração dos serviços ecossistêmicos no ZEE, fortalecendo a dimensão ambiental do instrumento e, por conseguinte, promovendo uma melhor consideração das vulnerabilidades ambientais quando da implementação das políticas de desenvolvimento e uma melhor interlocução com os setores econômicos, geralmente divergentes em torno das questões ambientais. Em 2017, além da conclusão deste processo, que será aplicado no contexto do MacroZEE da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, será publicada uma nova edição das diretrizes metodológicas do ZEE, considerando os aprimoramentos necessários na última edição, publicada em 2006, e a orientação às iniciativas de ZEE em elaboração pelos estados.

No que se refere à elaboração dos ZEEs macrorregionais, ao longo de 2016, houve um grande avanço na elaboração do MacroZEE da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, ação estratégica do Plano Novo Chico, cuja execução está sendo coordenada pelo MMA. Em parceria com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), foi contratado o consórcio de empresas Cobrape-Projetec, responsável por realizar a atualização e complementação do diagnóstico do MacroZEE, originalmente publicado em 2011.

Paralelamente, finalizou-se, em parceria com a Agência Nacional de Águas (ANA), a contratação da empresa Nemus (também responsável pela atualização do Plano Decenal de Recursos Hídricos da BHSF) para a elaboração das etapas de prognóstico e subsídios à implementação desse MacroZEE. Esse novo contrato, que terá um prazo de execução de 18 meses, será iniciado em fevereiro de 2017, com a participação do Grupo de Trabalho para o Acompanhamento da Elaboração do MacroZEE da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, criado pelo Portaria MMA nº 304/2016. Por fim, cabe ressaltar que o MMA, no papel de coordenador da CCZEE e do Consórcio ZEE Brasil, acompanha o processo de

---

elaboração do MacroZEE da Região Centro-Oeste, atualmente sob responsabilidade do Serviço Geológico do Brasil (CPRM).

No que diz respeito à quarta entrega, é importante registrar que, de acordo com o “novo” Código Florestal, o ZEE dos estados deve ser elaborado segundo metodologia unificada, estabelecida em norma federal (no caso, o decreto nº 4.297/2002). Daí a necessidade, portanto, de acompanhamento dos ZEEs estaduais, por meio de apoio institucional, técnico e financeiro, tanto do MMA quanto do Consórcio ZEE Brasil, garantindo sua adequação aos critérios aprovados pela CCZEE. Atualmente, o Ministério do Meio Ambiente possui instrumentos de cooperação firmados com seis estados e o DF (Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Piauí, Roraima e Tocantins), sendo que para 2017 está prevista a celebração de outros instrumentos do gênero com mais cinco unidades da federação (Acre, Amapá, Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Rondônia), contribuindo tanto para a elaboração quanto para a implementação das iniciativas de ZEE estaduais.

Por fim, considerando a quinta entrega, o MMA, em parceria com a Embrapa Informática (CNPTIA), atuou ativamente na organização e disponibilização das bases de dados do ZEE, com a devida capacitação de atores estratégicos— objeto de dez cursos de capacitação em Brasília e em cada um dos estados que fazem parte da Amazônia Legal –, sendo que em 2017 espera-se viabilizar a ampliação de seu escopo para todo o Brasil.

Além disso, ao longo de 2016, o MMA, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), desenvolveu um projeto de proposição e aplicação de indicadores de monitoramento e avaliação, sejam eles de processo ou resultado, das diversas iniciativas de ZEE costeiro existentes no País. Esse processo encontra-se próximo à sua conclusão e será objeto, em 2017, de seminário que contará com a participação da CCZEE, do Consórcio ZEE Brasil e dos estados com o objetivo de, a partir dos resultados identificados, propor melhorias às diretrizes metodológicas do ZEE e mecanismos de gestão do instrumento, que contribuam para seu fortalecimento.

Para a agenda de Gestão Urbana, avançou-se na elaboração do Documento-Base da Estratégia Federal de Gestão Ambiental Urbana. Foi finalizada, em novembro de 2016, consultoria especializada para a elaboração de subsídios técnicos com três produtos entregues, sendo o último o Documento-Base da referida estratégia. O documento será submetido à validação dos ministérios e da sociedade civil, processo esse previsto para 2017.

Já em relação à atualização do macro diagnóstico da zona costeira brasileira (MDZC), em 2016, foi repassado o valor de R\$ 150.000,00 referente ao termo de cooperação técnica celebrado entre o MMA e a FURG, para elaboração da nova proposta do MDZC sob a forma de sistema de informações geográficas. Em 2017 há previsão de reuniões entre os técnicos, para construção da proposta e apresentação do modelo que subsidiará o termo de referência a ser lançado.

Acerca da estratégia de elaboração de um guia para intervenções da linha de costa, em 2016, foi instituído um Grupo de Trabalho de Riscos e Obras de Proteção Costeira (GT-GROPC) com a participação de inúmeros Órgãos do Governo Federal e Estados Costeiros tendo-se reunido inúmeras vezes durante o ano com vistas a elaboração de um guia orientativo para construções de obras costeiras. Para 2017 a expectativa é a publicação do Guia de orientação.

Ademais, em 2016, aguardou-se a regulamentação da Lei nº 13.240/2015, sob a responsabilidade da SPU/MP, que transfere a gestão das praias urbanas da União para os municípios costeiros, o que não ocorreu até o momento. Esse ponto traz inúmeras implicações sobre a continuidade, implantação e readequação do Projeto Orla. A expectativa para 2017 é que, com a publicação da portaria da SPU/MP, a realização do Projeto Orla seja considerada como elemento condicionante para recebimento da gestão das áreas litorâneas da União aos municípios costeiros.

---

Ressaltam-se, ainda, os resultados alcançados na agenda de controle da poluição quanto ao fortalecimento institucional-legal do controle da importação, produção e uso de substâncias químicas perigosas. Após dois anos de esforços concentrados nesse sentido, a Comissão Nacional de Segurança Química (Conasq), coordenada pelo MMA, propôs anteprojeto de lei que estabelecerá o cadastro nacional, a avaliação e a gestão de riscos das substâncias químicas produzidas e/ou importadas. Por meio dessa medida, pretende-se ampliar o controle sobre o uso daquelas substâncias químicas com maior risco ambiental ou à saúde humana. A Conasq também iniciou, em 2016, um grupo de trabalho para elaboração do decreto regulamentador da Lei nº 11.762/2008 que fixa limites de chumbo em tintas imobiliárias, infantis e escolares, bem como para revisão dos limites estabelecidos nesta lei.

Com relação à redução e eliminação de poluentes orgânicos e persistentes, destaca-se que foram realizadas, em conformidade com a Convenção de Estocolmo, as seguintes ações de gestão ambientalmente adequada de Bifenilas Policloradas (PCB): (1) investigação e elaboração de plano de intervenção em área contaminada com bifenilas policloradas (PCBs) da empresa ALL Malha Sul S.A, abrangendo capacitação de técnicos de 25 estados e do DF; (2) elaboração de inventários demonstrativos de PCBs; (3) avaliação da gestão de PCBs; (4) elaboração do Plano de Gestão e Ação para a retirada de uso e destinação final dessas substâncias e de seus resíduos por três empresas do setor elétrico (Amazonas Energia (AM), Chesf (PE) e Copell (PR)); e (5) aprovação do Projeto NIP *update*, com recursos do GEF, para revisão e atualização do Plano Nacional de Implementação da Convenção de Estocolmo (NIP Brasil), de forma a prever ações para os novos POPs adicionados e refletir as decisões da Conferência das Partes e de iniciativa do governo brasileiro, no contexto do aperfeiçoamento das políticas ambientais nacionais.

No que tange ao Inventário nacional de fontes e de emissões e liberações de mercúrio conforme a Convenção de Minamata, encontra-se em execução o Projeto GEF “Desenvolvimento de Avaliação Inicial da Convenção de Minamata sobre Mercúrio no Brasil” que tem por objetivo preparar e fortalecer capacidades do país para a implementação da Convenção. Ao longo do ano de 2016, foram realizadas as atividades de tradução do documento “*Toolkit* para quantificação das emissões e liberações antropogênicas de mercúrio”, que orientará o inventário nacional das fontes de emissão de mercúrio; contratação de consultores para realizar avaliação preliminar das informações necessárias à elaboração do inventário nacional e proceder à análise dos marcos regulatórios nacionais sobre a gestão de mercúrio.

Ainda em 2016, foi realizado o “Seminário Internacional sobre Gestão da Qualidade do Ar” com o objetivo de levantar subsídios para as discussões brasileiras afetas à gestão de qualidade do ar e atualização de seus instrumentos. Os debates promovidos e os documentos técnicos produzidos no âmbito desse seminário serão utilizados como subsídios para as discussões afetas à resolução do Conama. Acrescenta-se que, com base nas reuniões da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores, foi possível verificar que as diretrizes e os requisitos da fase P7 do Proconve estão sendo cumpridas conforme o esperado.

No âmbito da agenda de produção e consumo sustentável, também ligada ao objetivo de qualidade ambiental, destacam-se as ações relacionadas à Agenda de Responsabilidade Socioambiental na Administração Pública (A3P), como as atividades de articulação que levaram à formalização de 26 novas adesões ao Programa, em 2016. No que se refere ao monitoramento e avaliação da A3P, o sistema online de monitoramento (Ressoa) foi testado por mais de 50 instituições parceiras cadastradas, possibilitando a correção de inconsistências e permitindo que o sistema pudesse funcionar integralmente, recebendo os relatórios de acompanhamento.

Ainda sobre a A3P, cabe evidenciar as atividades de Educação Ambiental. Foram ofertadas quatro turmas de capacitações à distância do curso de Sustentabilidade na Administração Pública, formando 1.226 pessoas. Além desse curso, a A3P capacitou os servidores do MMA nos eixos da A3P. Aos

---

servidores terceirizados foram ofertadas quatro turmas de capacitação nos eixos temáticos da A3P, totalizando a participação de 127 funcionários. Todos os servidores do MMA foram capacitados no eixo de Gestão de Resíduos. No âmbito de um Termo de Execução Descentralizada com a Universidade Federal de Pelotas, a A3P realizou 3 turmas de capacitação do Programa do Bom Uso Energético, programa de gestão energética desenvolvido pela Universidade. Ao todo, foram capacitados 70 gestores públicos. O maior desafio da A3P para o ano de 2017 será atender a todas as demandas de capacitação que o Programa recebe, uma vez que, com um orçamento a cada ano mais limitado, a agenda, que tem escopo nacional, remanesce com suas ações prejudicadas.

O principal resultado obtido no âmbito da agenda de compras públicas sustentáveis foi a finalização dos “Estudos Setoriais Analíticos sobre Bens e Serviços Objeto de Compra e Consumo Sustentáveis do Governo Federal: os Casos dos Materiais de Limpeza, de Informática e de Mobiliário”. Esses estudos foram produzidos pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília, motivado pela constatação da necessidade da existência institucional e operacional de um sistema de compras públicas sustentáveis que assegure previsibilidade e segurança jurídica aos atos administrativos, de modo a substituir o modelo atual no qual são utilizados critérios de sustentabilidade baseados no senso comum ou em ato declaratório do fornecedor (como é o caso do Catmat).

Outro importante resultado foi a entrega, no âmbito do Projeto SPELL (*Sustainable Public Procurement and Ecolabelling*) Nacional, realizado pela ONU Meio Ambiente (PNUMA) em parceria com o MMA, MP e MDIC, do documento intitulado *Paper Brazil* que contém a mais completa lista de recomendações para, a partir do atual arcabouço jurídico-institucional do ordenamento jurídico brasileiro, aperfeiçoar as práticas e procedimentos desse poderoso instrumento de política pública ambiental. Os resultados desses estudos deverão ser submetidos à avaliação da Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública (Cisap).

Em paralelo ao esforço acima mencionado, em 2016, foi dada continuidade às ações de parcerias voluntárias, por meio das quais são estabelecidos planos de trabalhos e metas negociadas para o alcance dos objetivos da política de produção e consumo sustentáveis, e ao desenvolvimento de estudos temáticos.

No que tange o tema da construção sustentável, em parceria com o Conselho Brasileiro de Construção Sustentável (CBCS), foi difundido o estudo “Aspectos da Construção Sustentável no Brasil e Promoção de Políticas Públicas – Subsídios para a promoção da construção civil”, realizado no contexto do projeto de cooperação técnica entre o MMA e a ONU Meio Ambiente (PNUMA), apresentando uma visão integradora e multidisciplinar, e propondo diretrizes focadas, inicialmente, nos temas água, energia e materiais.

Como fruto dessa parceria, está também em curso o desenvolvimento da 2ª etapa de estudos voltados para o aperfeiçoamento da atividade pública no eixo construções sustentáveis. Assim, associaram-se a essa iniciativa o Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal para a proposição de soluções que melhorem o desempenho ambiental dos programas de habitação de interesse social, a partir da identificação das dificuldades e das potencialidades de cada uma das partes envolvidas no processo, contribuindo para uma cadeia produtiva de habitação menos impactante e para o atendimento dos compromissos internacionais assumidos pelo governo brasileiro.

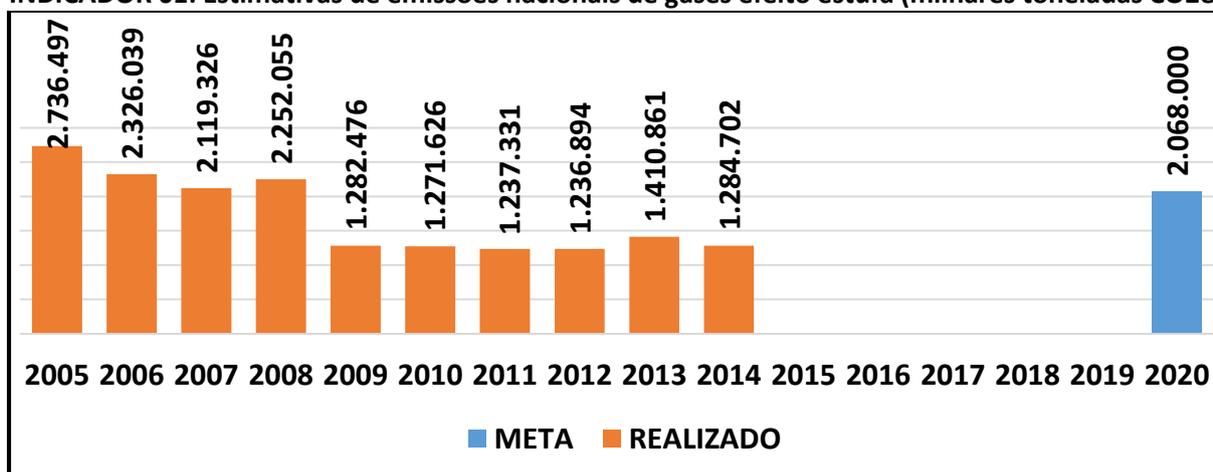
Ademais, destaca-se, com efeito, a assinatura, no final de 2016, do acordo de cooperação técnica celebrado entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), e a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que tem como finalidade a colaboração e cooperação para o desenvolvimento de ações comuns envolvendo um conjunto de atividades relativas à política de produção e consumo sustentáveis.

Nessa direção, ainda, em novembro de 2016, na cidade de São Paulo, foi realizada a 2ª Reunião do Grupo de Amigos do Parágrafo 47 (GoF47), formado atualmente por representantes dos governos África do Sul, Argentina, Áustria, Brasil, Chile, Colômbia, Dinamarca, França e Suíça, e que tem por objetivo promover a elaboração e a disseminação de relatos de sustentabilidade. Outrossim, aproveitando a presença dos representantes dos governos citados, foi realizado também Seminário Internacional sobre o Uso dos Relatórios de Sustentabilidade e sua Relação com o Acompanhamento da Agenda 2030, com a participação de representantes de vários setores.

ii.b - [Análise dos principais indicadores e macroprocessos, bem como contribuição de cada departamento/entidade externa para os resultados obtidos.](#)

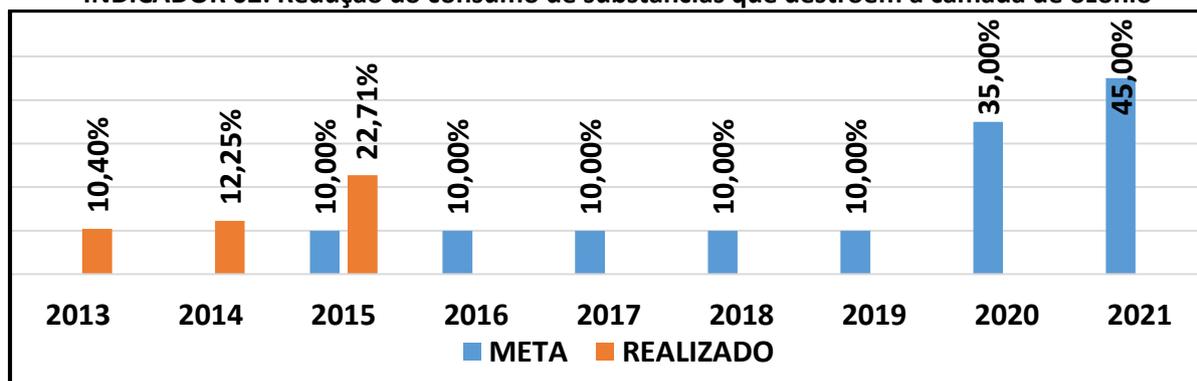
Os principais indicadores estratégicos relacionados ao objetivo de **“Promover a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal”** estão listados a seguir. Além desses indicadores, ainda compõem o objetivo estratégico em destaque os indicadores do Serviço Florestal Brasileiro (SFB). São eles: Área de Florestas Públicas Federais sob Concessão Florestal (ha) e Área inventariada pelo Inventário Florestal Nacional – IFN (Hectares). Os resultados desses indicadores, apesar de fazerem parte do plano estratégico do MMA, não estão descritos neste documento, pois serão abordados no Relatório de Gestão do SFB.

**INDICADOR 01: Estimativas de emissões nacionais de gases efeito estufa (milhares toneladas CO2e)**



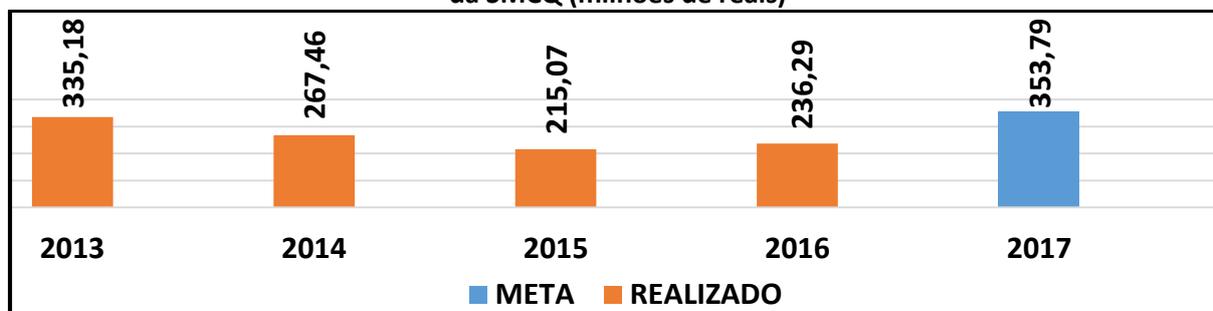
O indicador de emissões absolutas de gases de efeito estufa do Brasil mostra o resultado da soma das emissões dos cinco setores inventariados (energia, processos industriais, agropecuária, uso da terra e florestas e tratamento de resíduos), separados por ano. A meta para o ano 2020 corresponde à redução de 36,1% (mínimo do compromisso voluntário de redução entre 36,1% e 38,9%) frente à projeção de emissões para tal ano, conforme a Política Nacional sobre Mudança do Clima (Lei nº 12.187/2009 e Decreto nº 7.390/2010). Trata-se de informação produzida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. O Brasil possui metas quantitativas de limite de emissões de gases de efeito estufa para os anos 2020, 2025 e 2030. (Política Nacional sobre Mudança do Clima e Contribuição Nacionalmente Determinada). Entre 2005 e 2014, na métrica GWP-100 (SAR), as emissões foram reduzidas em 53%. Em 2014, as emissões do país estavam 37,8% abaixo da meta para o ano de 2020. Os valores das emissões totais são recalculados a cada nova estimativa anual, sendo atualizados pelo MCTIC, o que torna diferente os valores em relação a série histórica apresentada anteriormente.

#### INDICADOR 02: Redução do consumo de substâncias que destroem a camada de ozônio



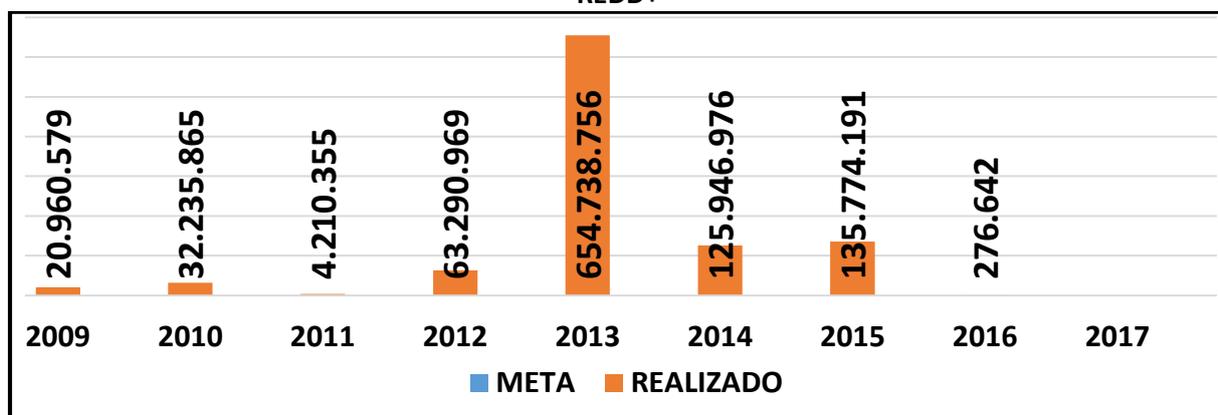
Trata-se da redução da quantidade de Hidroclorofluorcarbonos - HCFCs consumida no País em relação à linha de base brasileira estabelecida pelo Protocolo de Montreal como a média do consumo dos anos 2009 e 2010. O MMA coordena as atividades do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs (PBH), mantendo o Brasil em cumprimento com as metas estabelecidas pelo Protocolo de Montreal. Ainda não houve registro dos resultados para 2016, o que deve ocorrer apenas em maio de 2017.

#### INDICADOR 03: Volume de recursos financeiros de cooperação internacional aplicados em projetos da SMCQ (milhões de reais)



Trata-se de indicador de processo que monitora a aplicação de recursos financeiros provenientes de projetos de cooperação internacional. A meta reflete apenas uma expectativa para o exercício seguintes em função de eventuais projetos que estejam sendo negociados.

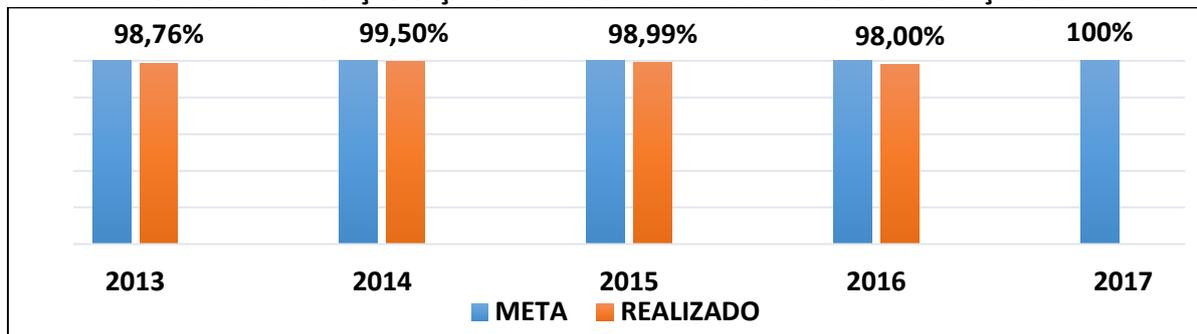
#### INDICADOR 04: Volume de recursos financeiros mobilizados como pagamento por resultados de REDD+



Os pagamentos por resultados de REDD+ são transferências de recursos, sobretudo de países desenvolvidos, a países em desenvolvimento por resultados alcançados. O Brasil é o principal receptor mundial de financiamento baseado em resultados de REDD+, com o recebimento de cerca

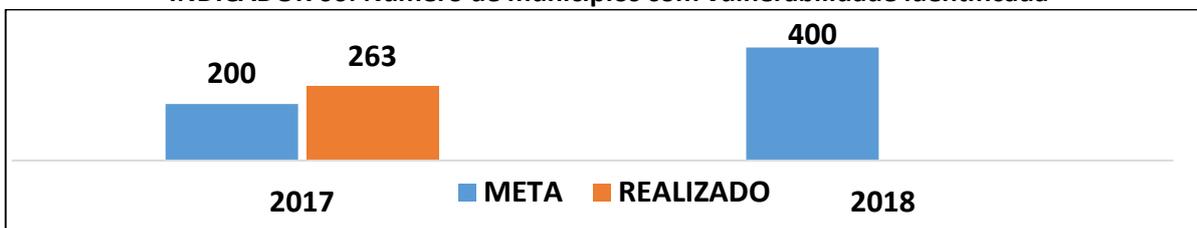
de 30% do total de financiamento bilateral para REDD+; e O quantitativo de pagamentos por resultados de REDD+ que um determinado país é capaz de captar depende da disposição/disponibilidade dos doadores para realizar tais pagamentos.

**INDICADOR 05: Execução Orçamentária do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima**



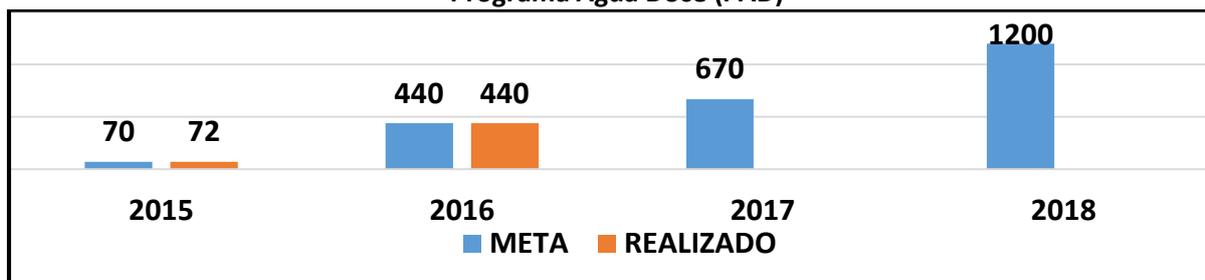
Da análise do gráfico acima percebe-se a contínua e quase integral execução orçamentária do recursos destinados ao Fundo Clima. Entretanto, vale ressaltar que devido a uma modificação na Lei do Petróleo e Gás (Lei nº 9.478/1997), que em conjunto com a Lei de criação do Fundo Clima (Lei nº 12.114/2009) destinava 6% dos recursos provenientes da participação especial da exploração de petróleo e gás ao FNMC, houve total interrupção da principal fonte financeira à operação do Fundo Clima. No atual cenário de restrição orçamentária, a instituição está buscando não apenas novas fontes orçamentárias e financeiras para alavancar a atuação do Fundo, mas também o realinhamento de seus objetivos estratégicos para apoiar projetos que contribuam para o atingimento da meta apresentada na Contribuição Nacionalmente Determinada do Brasil ao Acordo de Paris.

**INDICADOR 06: Número de municípios com vulnerabilidade identificada**



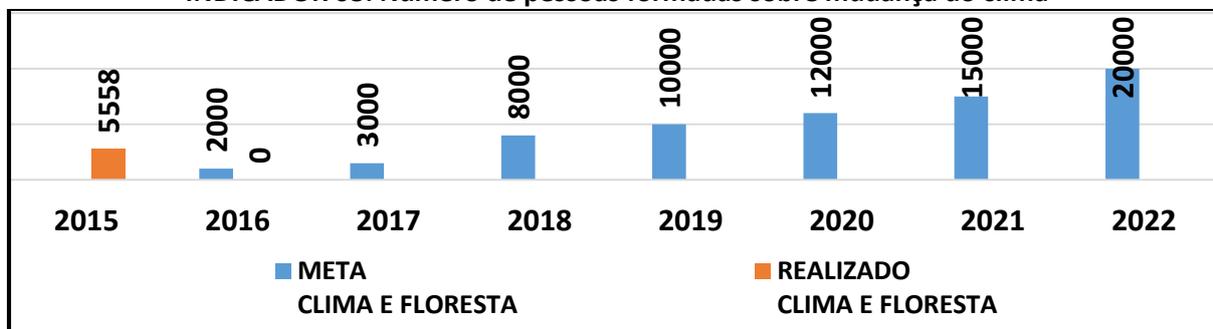
No ano de 2016 foi desenvolvida metodologia para análise de vulnerabilidade municipal a diferentes riscos associados à mudança do clima, criando as bases para a identificação da vulnerabilidade em diferentes escalas territoriais. A metodologia foi aplicada, no nível de estados e municípios, gerando indicadores de vulnerabilidade. Em escala nacional foram elaborados 04 mapas de vulnerabilidade. Em escala estadual foram elaborados 02 estados (PE e ES). Em escala municipal já foi identificada a vulnerabilidade de 263 municípios, já alcançando-se mais de 100% da meta estipulada para o ano de 2017.

**INDICADOR 07: Sistemas de dessalinização implantados em conformidade com a metodologia do Programa Água Doce (PAD)**



Como resultado do Programa Água Doce, verifica-se o avanço na execução física da meta pactuada, com 368 sistemas concluídos em 2016, sendo 155 sistemas no Ceará, 22 sistemas na Paraíba, três sistemas no Piauí, 24 em Sergipe, 28 sistemas no Rio G. do Norte e 136 na Bahia. O objetivo é até 2018 alcançar a meta de 1200 sistemas concluídos, sendo que 440 já foram concluídos (72 em 2015 e 368 em 2016) e está prevista a conclusão de mais 760 sistemas, sendo 230 para 2017 e 530 para 2018.

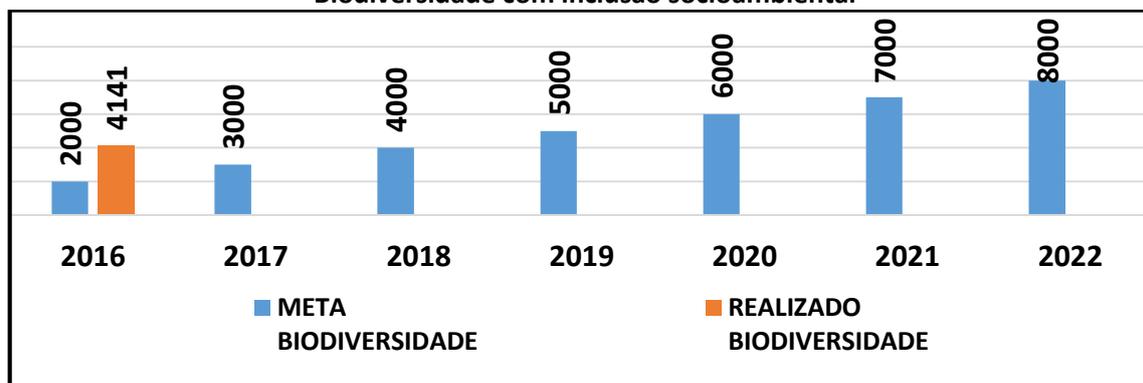
**INDICADOR 08: Número de pessoas formadas sobre mudança do clima**



O indicador objetiva evidenciar a estruturação e fortalecimento da capacidade institucional instalada no MMA em capacitação e formação. Mais diretamente, capta o número de pessoas formadas pelo MMA, diretamente ou por parcerias, sobre redução das emissões de GEE e da vulnerabilidade a mudança do clima. São ofertados cursos nas modalidades de EaD, nos seguintes temas: (i) Educação Ambiental e Mudança do Clima; (ii) educação ambiental e mudança do clima; (iii) estilo de vida sustentáveis; (iv) criança e consumo sustentável; (v) agenda ambiental na administração pública; e (vi) produção e consumo sustentável. Em 2016, foram estruturados dois cursos a distância, visando contribuir com o comprometimento dos novos gestores municipais de meio ambiente e dos diversos setores da sociedade no cumprimento dos compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris, os quais serão ofertados em 2017

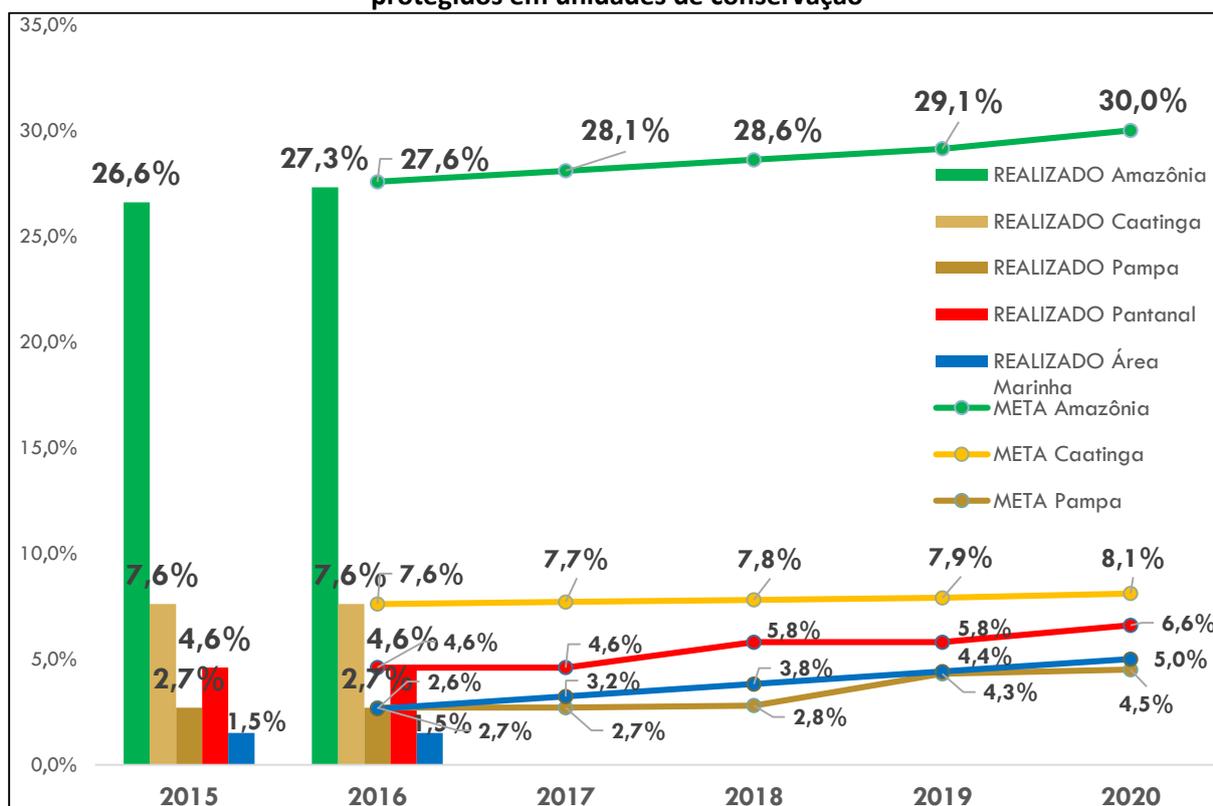
Os principais indicadores estratégicos relacionados ao objetivo estratégico de **“Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade com inclusão socioambiental”** estão listados a seguir. Além desses indicadores, ainda compõem o objetivo estratégico em destaque os do Serviço Florestal Brasileiro (SFB). São eles: percentual de unidades da Federação integradas ao SiCAR; número de pessoas capacitadas para uso do SiCAR; número de imóveis rurais inscritos no CAR por meio de iniciativas promovidas pelo SFB; famílias assistidas por atividades de assistência técnica para o manejo florestal, regularização ambiental e recomposição da vegetação nativa; e pessoas capacitadas para o manejo florestal, regularização ambiental e recomposição da vegetação nativa. Os resultados desses indicadores, apesar de fazerem parte do plano estratégico do MMA, não estão descritos neste documento, pois são abordados no relatório de gestão do próprio SFB.

**INDICADOR 09: Número de pessoas formadas sobre conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental**



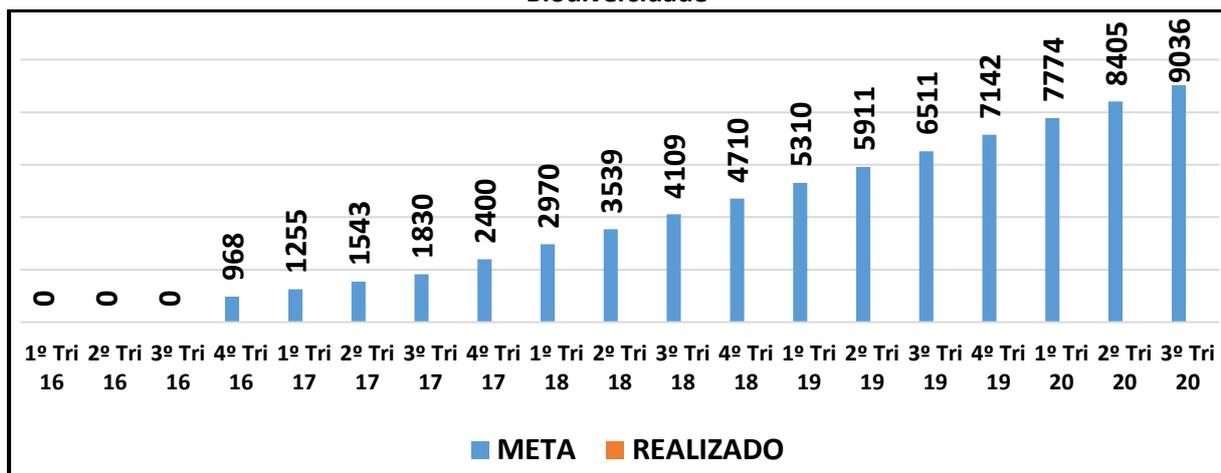
Esse indicador objetiva evidenciar a estruturação e o fortalecimento da capacidade institucional instalada no MMA em capacitação e formação. Mais concretamente, mostra o número de pessoas formadas pelo MMA, diretamente ou por parcerias, sobre conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade com inclusão socioambiental. Público-alvo: educadores ambientais, gestores e demais públicos envolvidos com a temática. Serão ofertados cursos nas modalidades de EaD, nos seguintes temas: (i) educação ambiental e comunicação na gestão de unidades de conservação; (ii) gestão de conflitos; (iii) estabelecimento de parcerias e captação de recursos; (iv) regularização ambiental; (v) manejo florestal; (vi) educação ambiental e agricultura familiar; dentre outros. Em 2016, 4.141 educadores foram formados na temática de biodiversidade, nas modalidades presencial, semipresencial e a distância.

### INDICADOR 10: Ampliação do percentual do território dos biomas brasileiros e da área marinha protegidos em unidades de conservação



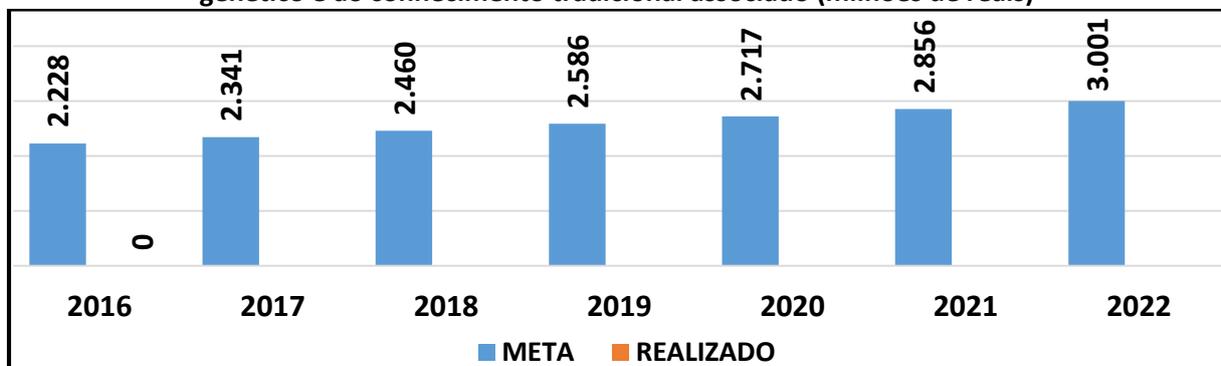
Indicador que reflete o esforço, por meio de projetos de cooperação internacional, em ampliar a área abrangida por unidades de conservação (UCs) nos diferentes biomas e na área marinha. Para mensurar a contribuição das unidades de conservação para proteção da biodiversidade são computadas as áreas de todas as UCs validadas no Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), por bioma. Atualmente, não existem ações voltadas para a criação de UCs nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. As metas para esses biomas serão estabelecidas posteriormente. A incorporação de novas áreas se dá pela criação de UCs ou pela ativação de unidades existentes ainda não cadastradas ou não ativas no CNUC. Em 2016, ocorreu o cadastramento de 45 novas UCs, com destaque para a criação de novas unidades no sul da Amazônia, totalizando 2.029 UCs ao final daquele ano, o que contribuiu, aproximadamente, com três milhões de hectares para a ampliação da área total protegida no Brasil.

**INDICADOR 11: Eficiência do Sistema de Gestão de Acesso e Repartição de Benefícios pelo uso da Biodiversidade**



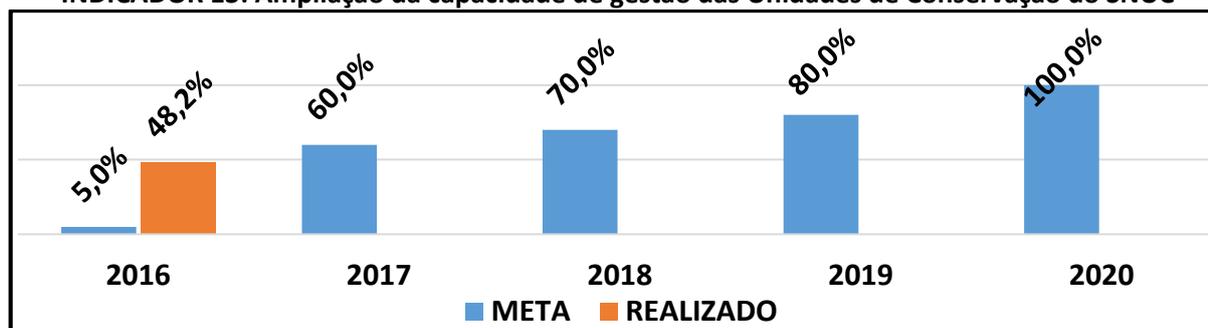
O indicador capta os registros dos cadastros de acesso efetivados no SisGen somados aos autos de infração deliberados pelo CGEN e credenciamentos de instituições fiéis depositárias. A Lei 13.123/2015 foi sancionada em maio de 2015 e entrou em vigor em novembro de 2015. Dessa forma, a primeira reunião ordinária do CGen foi realizada em 28 de julho de 2016. Ao longo do ano de 2016 foram realizadas 5 reuniões ordinárias do CGen, nas quais foram tratados assuntos relativos à sua organização como a elaboração do seu regimento interno e a elaboração de Resoluções. Ainda assim, em a sua 5ª reunião ordinária, ocorrida em novembro de 2016, o CGen deliberou sobre 3 autos de infração. Adicionalmente, os registros de cadastros estão impedidos de serem realizados, pois a disponibilização do SisGen depende da implementação da estrutura da Secretaria-Executiva do CGen no MMA, por meio de Decreto, com a entrega dos cargos em comissão previstos na Lei 13.123/2015”.

**INDICADOR 12: Disponibilização dos recursos financeiros oriundos do acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado (milhões de reais)**



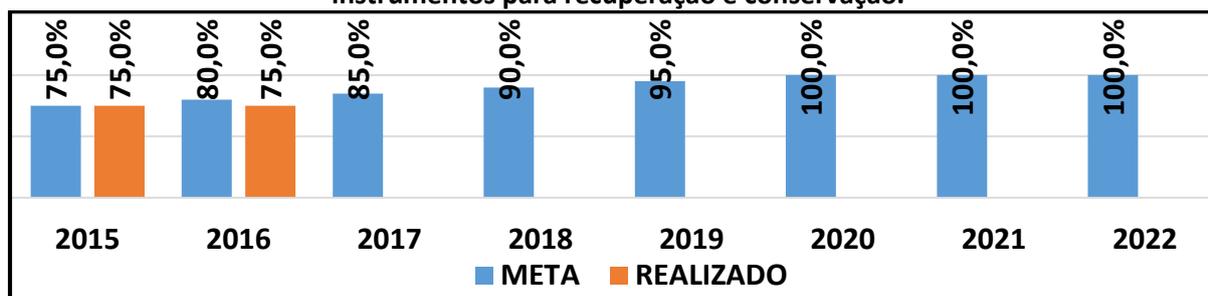
Esse indicador demonstra o total de recursos financeiros oriundos de acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado, aplicados em atividades de conservação, uso sustentável e recuperação da biodiversidade com inclusão socioambiental. A captação de recursos financeiros pelo Fundo Nacional para a Repartição de Benefícios (FNRB) e os decorrentes de acordos de repartição de benefícios firmados pela União dependem da disponibilização do SisGen, conforme descrito anteriormente no Indicador 10.

### INDICADOR 13: Ampliação da capacidade de gestão das Unidades de Conservação do SNUC



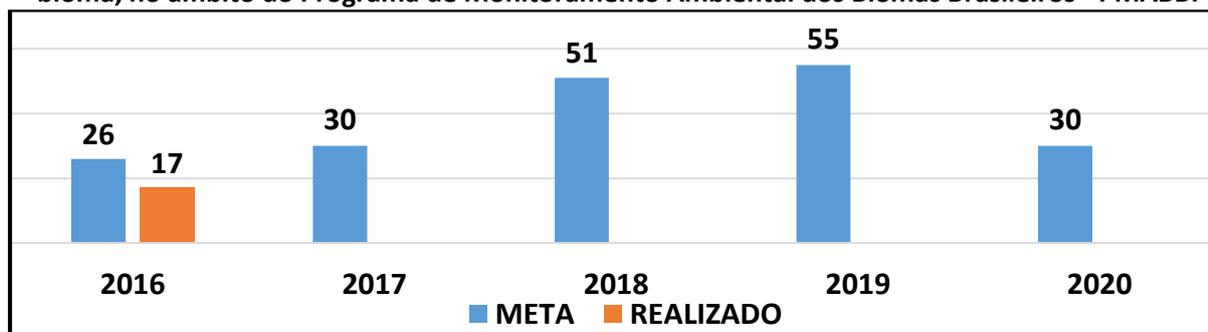
Esse indicador contempla a ampliação da capacidade de gestão de 150 Unidades de Conservação (69.253.679 ha), que hoje abrangem 46% do SNUC, sendo medido por meio de ferramentas de avaliação de efetividade de gestão. Como parâmetros que são avaliados, entre outros, estão a proteção, o planejamento, a pesquisa, a gestão participativa e o uso público, conforme os objetivos de criação das unidades. A cada ano, as UCs serão novamente avaliadas para verificar quantas obtiveram melhorias. Prevê-se que em 2019 haverá maior resultado em razão do desenvolvimento dos projetos Gef-Terrestre, Gef-Mar, Lifeweb e Arpa. Em 2016, alcançou-se um valor de 46% acima do previsto devido à dificuldade em se estabelecer, inicialmente, uma linha de base e de referência para a meta, que ficou subestimada.

### INDICADOR 14: Percentual de espécies ameaçadas de extinção com planos de ação ou outros instrumentos para recuperação e conservação.



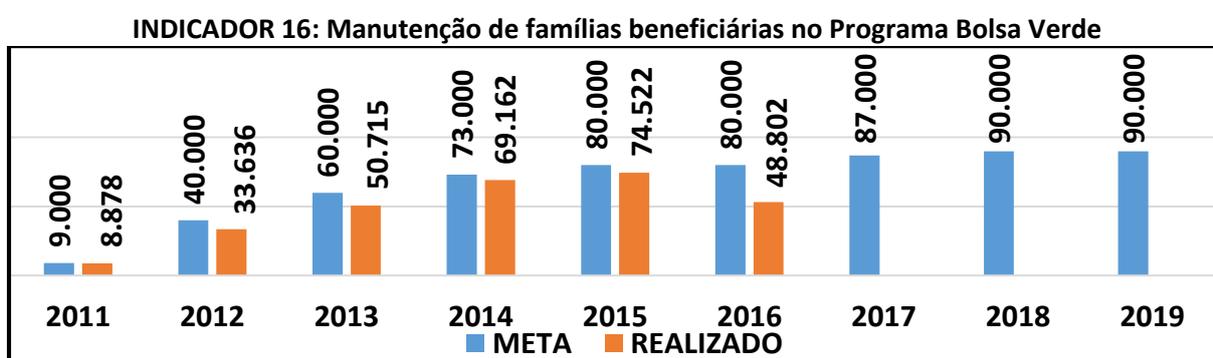
O indicador representa a proporção das espécies da fauna e da flora brasileira ameaçadas de extinção que estão contempladas por instrumentos de recuperação e conservação. Os instrumentos considerados são: planos de ação, planos de recuperação, Unidades de Conservação, áreas de exclusão de pesca e planos de gestão. As Listas Nacionais de Espécies Ameaçadas de Extinção, instituídas pelas Portarias MMA nº 443/2014, 444/2014 e 445/2014, totalizam 3.286 espécies. O indicador ainda não foi apurado para 2016.

### INDICADOR 15: Número de monitoramentos da cobertura vegetal implementados, por ano e por bioma, no âmbito do Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros - PMABB.



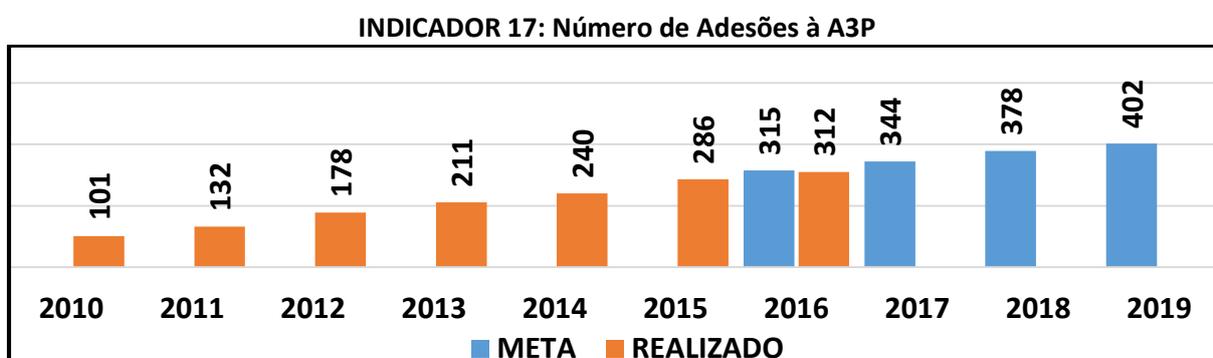
O Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros (PMABB), criado por meio da Portaria MMA nº 365, de 27 de novembro de 2015, é coordenado pelo MMA e conta com a participação do MCTIC, Mapa, MP, IBGE, Inpe, Embrapa, Ibama, universidades e representantes da sociedade civil. O PMABB estabeleceu um cronograma de monitoramento com resultados retroativos e futuros para os biomas brasileiros, com diferentes frequências de divulgação (contínuos, anuais e bienais) e com diversos tipos de monitoramento (desmatamento anual, uso e cobertura do solo, extração seletiva de madeira, desmatamento contínuo (detecção), áreas queimadas, focos de queima e recuperação). Para 2016, 17 tipos de monitoramento foram entregues: seis para a Amazônia, três para o Cerrado, dois para a Caatinga, dois para a Mata Atlântica, dois para o Pampa e dois para o Pantanal.

Os monitoramentos que não foram lançados em 2016 dizem respeito aos 6 mapeamentos de desmatamentos no Cerrado dos anos 2000, 2002, 2004, 2006, 2008 e 2010 e ao mapeamento do uso e cobertura da terra da Amazônia do ano 1991. Os mapeamentos dos desmatamentos do Cerrado foram elaborados, mas ainda não foram publicados em página oficial do Ministério do Meio Ambiente.



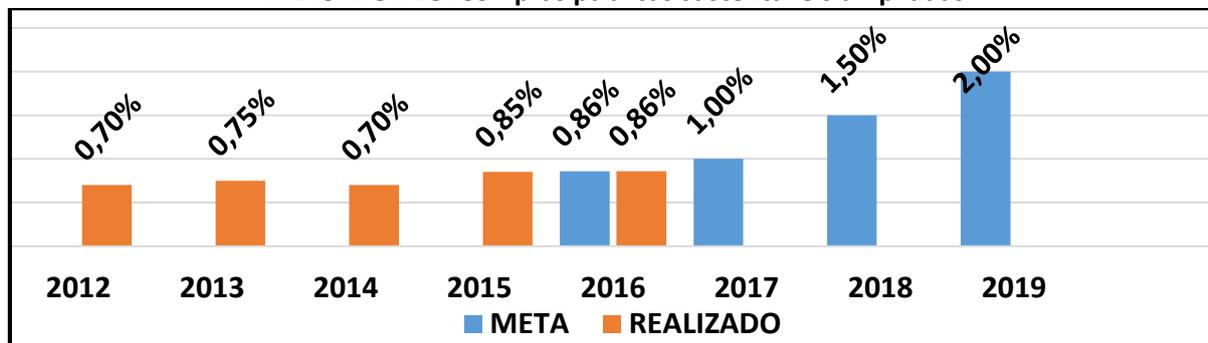
Indicador que demonstra o esforço do MMA e parceiros na manutenção do número de famílias beneficiárias no Programa Bolsa Verde, em especial a disponibilidade de recursos financeiros suficientes ao MMA para garantir esta manutenção. O programa atende atualmente 48.802 famílias, sendo: 20.225 em UCs, 23.619, em assentamentos, 4.958 em territórios de ribeirinhos agroextrativistas. Até novembro/16, foram excluídos do Programa 28.784 famílias por diferentes motivos. Desse total, mais de 15.000 famílias foram excluídas por elevação de renda, o que as retira da situação de extrema pobreza (critério social para acesso ao Programa Bolsa Verde). A inclusão de beneficiários encontra-se suspensa em razão de corte orçamentário (corte de 30%). Apesar disso, existem 67.699 famílias cadastradas no banco de dados do PBV e aptas a receber o benefício.

Os principais indicadores estratégicos relacionados ao objetivo de **“Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água”** estão listados a seguir.



Este indicador representa quantitativamente as instituições públicas que firmaram adesão à Agenda ao longo dos anos. Ao final de um ano, também é possível verificar a distribuição das adesões nas esferas de governo. Em 2016, de forma acumulada, um total de 312 instituições firmaram adesão, sendo 122 no nível federal, 102 no estadual e 86 no municipal.

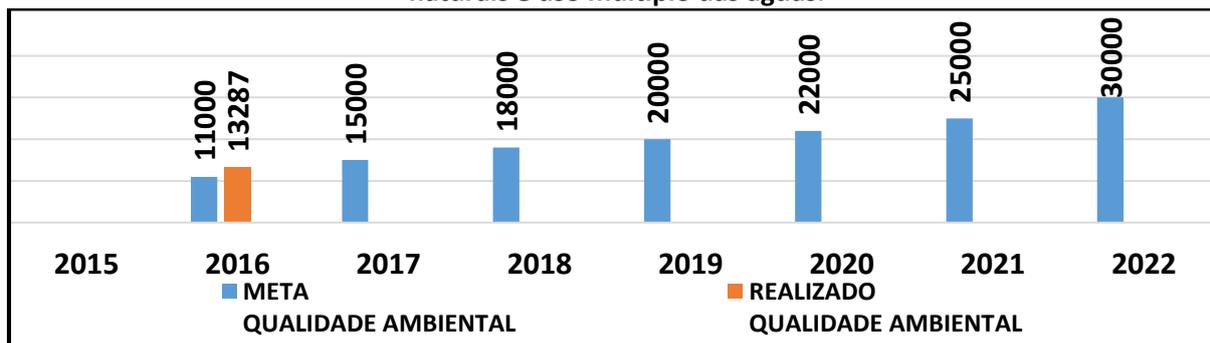
**INDICADOR 18: Compras públicas sustentáveis ampliadas**



Trata-se de indicador no qual é medida a proporção (em valor) de contratações públicas sustentáveis em relação às contratações públicas totais realizadas pelo Governo Federal, a partir do Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais (SIASG). Nota-se que o Governo Federal vem paulatinamente aumentando a quantidade de contratações sustentáveis em relação às contratações totais. Apesar de se tratar um número ainda bastante tímido, a evolução é perceptível. Destaca-se a grande quantidade de iniciativas, em todas as esferas da Administração Pública Federal, que têm como objetivo disseminar e propor soluções duradoras para a inserção da variável ambiental nas características de bens e serviços descritos nos editais de contratação. O Ministério do Planejamento tem realizado grande esforço no sentido de reclassificar os itens que compõem o catálogo (Catmat), bem como melhor qualificar os itens classificados como sustentáveis. Por esse motivo, os dados apresentados no gráfico atual, diferem dos apresentados no Relatório de Gestão do Exercício de 2015, o que pode ser verificado no site ComprasNet.

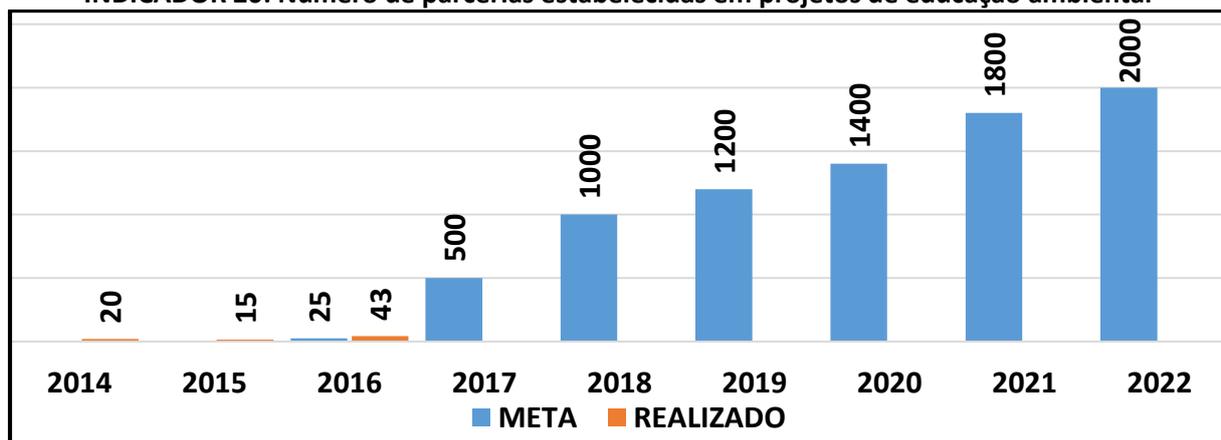
<http://paineldecompras.planejamento.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=Painel%20de%20Compras.qvw&host=Local&anonymous=true>.

**INDICADOR 19: Número de pessoas formadas sobre gestão ambientalmente adequada de recursos naturais e uso múltiplo das águas.**



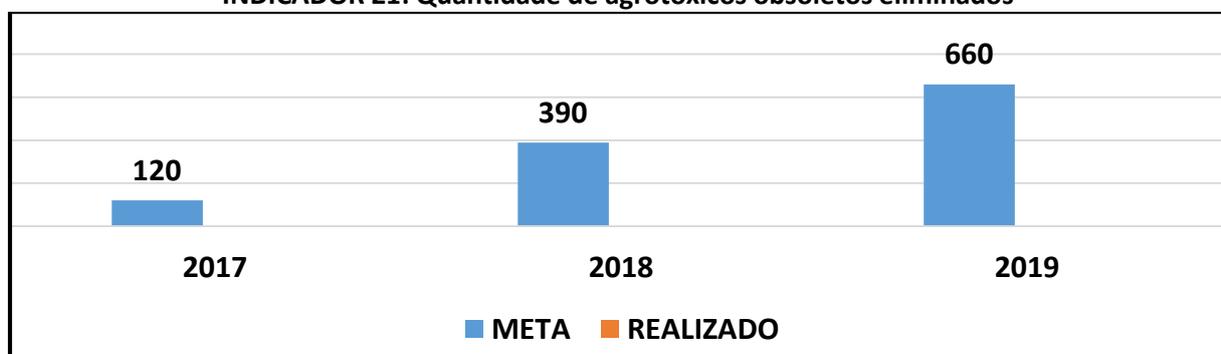
O indicador representa o somatório do número de formandos nas capacitações ofertadas dentro da temática qualidade ambiental para o público-alvo de educadores ambientais, gestores e demais públicos envolvidos com a gestão de resíduos sólidos e de recursos hídricos. Em 2016 foram formadas 13.287 pessoas nas modalidades presenciais e a distância, superando a meta proposta. As formações presenciais foram realizadas em parcerias com estados, municípios, área de educação ambiental do IBAMA, Ministério da Educação, Comissões Interinstitucionais Estaduais de Educação Ambiental – CIEAs e Comitê Assessor do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. As formações a distância são realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem no MMA (plataforma moodle).

#### INDICADOR 20: Número de parcerias estabelecidas em projetos de educação ambiental



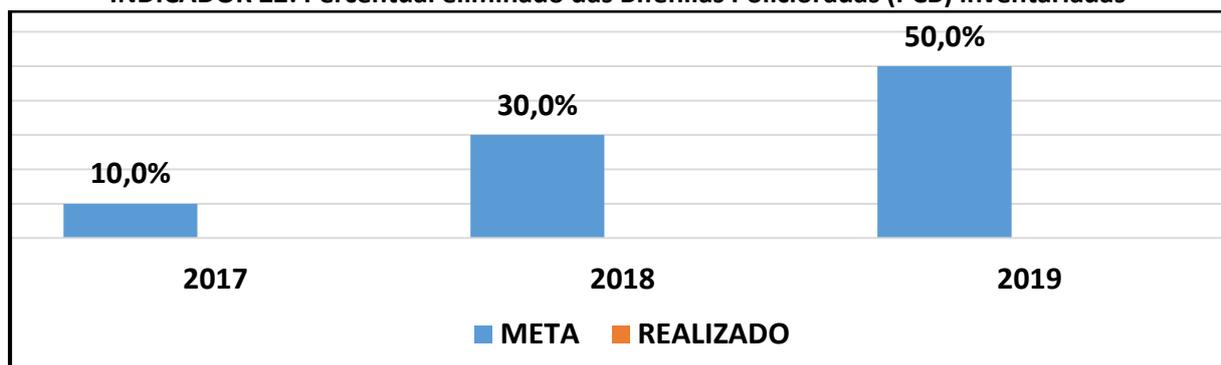
Esse indicador demonstra a quantidade de instituições com instrumento de parceria firmado junto à Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do MMA, visando o desenvolvimento de projetos de educação ambiental e processos de capacitação e formação sobre as temáticas ambientais. Em 2016, o desempenho superou a expectativa inicial, alcançando 43 instituições parceiras.

#### INDICADOR 21: Quantidade de agrotóxicos obsoletos eliminados



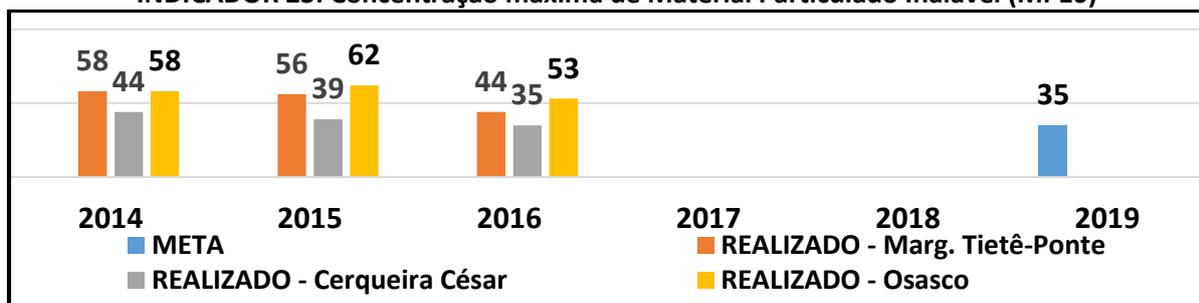
O indicador representa o somatório das quantidades eliminadas de agrotóxicos obsoletos nos Estados de São Paulo, Paraná e Bahia. Entretanto, só há resultado programado para acontecer em 2017.

#### INDICADOR 22: Percentual eliminado das Bifenilas Policloradas (PCB) inventariadas



O indicador representa o percentual eliminado de Bifenilas Policloradas – PCBs nas 3 empresas do setor elétrico (Amazonas Energia (AM), CHESF (PE) e COPEL (PR) que estão sendo inventariadas nos últimos 2 anos. Entretanto, só há resultado programado para acontecer em 2017.

### INDICADOR 23: Concentração máxima de Material Particulado Inalável (MP10)



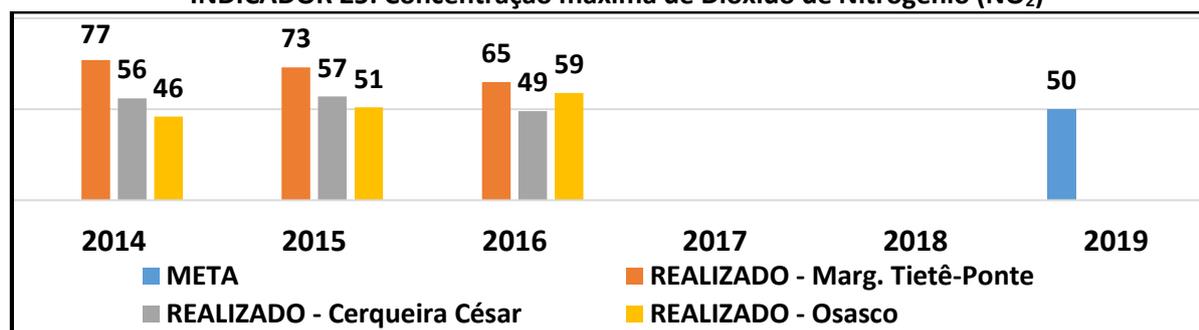
O indicador representa a concentração máxima de material particulado inalável em três estações de monitoramento escolhidas (Marginal Tietê-Ponte, Cerqueira César e Osasco). A tendência é de decréscimo nas 3 estações, ano a ano, sendo que a Estação Cerqueira César alcançou, em 2016, a meta estabelecida para 2019.

### INDICADOR 24: Concentração máxima de Dióxido de Enxofre (SO<sub>2</sub>)



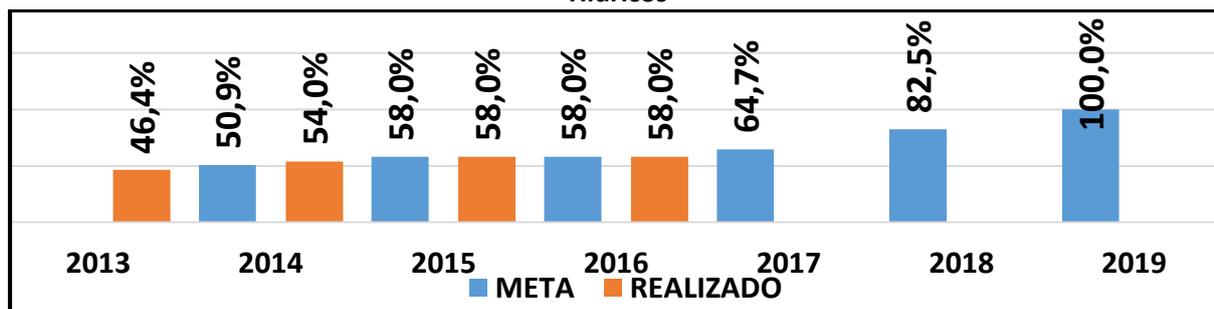
O indicador representa a média das três estações consideradas (Cerqueira César, Osasco e Marginal Tietê-Ponte), referentes ao mês de agosto de 2016, resultou no valor de 3 µg/m<sup>3</sup>, que já está muito abaixo da meta estabelecida para 2019 e representa uma diminuição de 25% em relação aos valores referentes ao ano de 2015 (4 µg/m<sup>3</sup>). Os valores de concentração deste poluente, medidos em São Paulo, estão em níveis bastante baixos devido a grande redução no teor de enxofre dos combustíveis em nível nacional (diesel com 1800 ppm de enxofre passando para diesel com 500 e diesel com 10 ppm, gasolina passando de 800 ppm de enxofre para 50 ppm, a partir de 2012).

### INDICADOR 25: Concentração máxima de Dióxido de Nitrogênio (NO<sub>2</sub>)



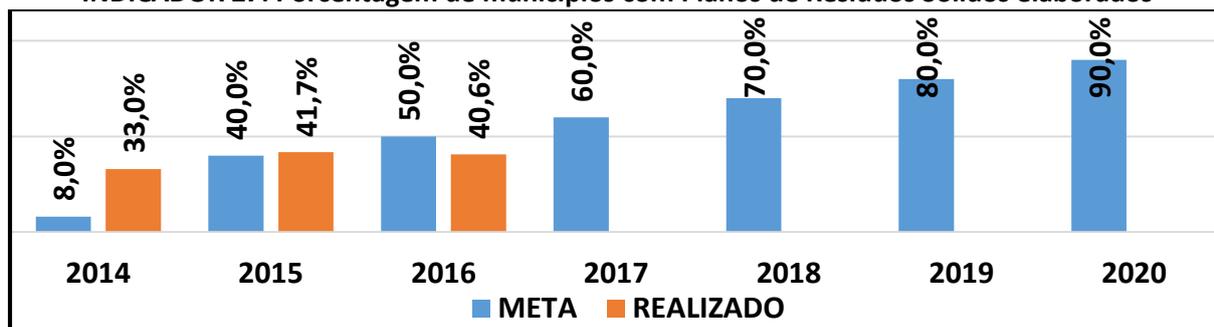
O indicador representa a concentração máxima de dióxido de nitrogênio em três estações de monitoramento escolhidas (Marginal Tietê-Ponte, Cerqueira César e Osasco). Observa-se que a redução média foi relativamente baixa, com uma tendência de queda nas estações Marginal Tietê-Ponte e Cerqueira César, o mesmo não sendo observado na estação Osasco, que apresenta uma tendência de alta. A média das três estações consideradas, referentes ao mês de agosto de 2016, resultou no valor de 58 µg/m<sup>3</sup>, que está próximo da meta estabelecida para 2019 e representa uma diminuição de 3,3% em relação aos valores referentes ao ano de 2015 (60 µg/m<sup>3</sup>).

**INDICADOR 26: Percentual do território nacional coberto com Planos Estaduais de Recursos Hídricos**



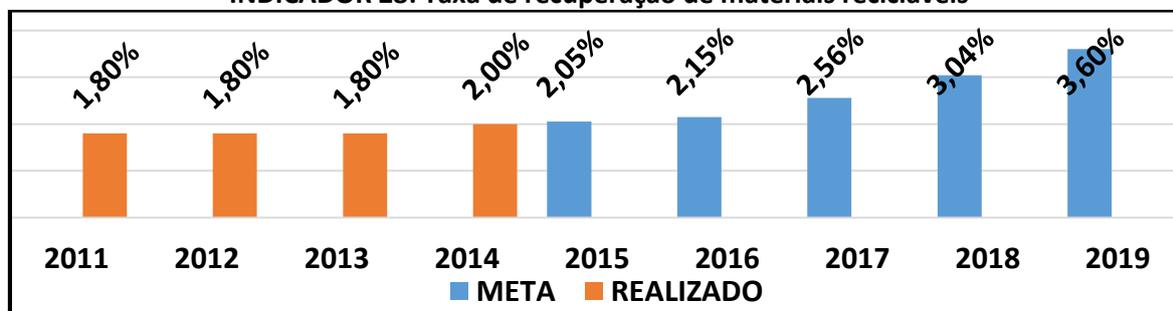
Os Planos Estaduais são instrumentos estratégicos para orientar a implementação das políticas e sistemas de gerenciamento de recursos hídricos, bem como a implementação dos demais instrumentos de gestão, de forma articulada ao planejamento nacional de recursos hídricos, coordenado pelo MMA. O indicador reflete a área do território nacional coberta pelo instrumento de planejamento estadual dos recursos hídricos. Em 2016 não houve avanço na meta em relação à 2015 quanto ao percentual do território nacional com PERHs. No último trimestre de 2016 os Estados do Maranhão e de Rondônia realizaram as contratações de consultorias especializadas para a elaboração dos seus PERHs. Portanto, a expectativa é de que esses dois Estados concluam a elaboração dos seus Planos Estaduais até 2017, aumentando de 58 para 64% a cobertura do território com PERHs.

**INDICADOR 27: Porcentagem de municípios com Planos de Resíduos Sólidos elaborados**



Esse indicador informa a porcentagem de municípios brasileiros que concluíram seus respectivos planos de resíduos sólidos, indicando a aderência da PNRS nos municípios. O percentual de municípios com planos se manteve no mesmo patamar, sem demonstrar evolução entre 2015 e 2016, o que evidencia a necessidade de maior engajamento dos entes federados na elaboração de seus PNRS ou da existência de novo programa federal de apoio a esses municípios.

**INDICADOR 28: Taxa de recuperação de materiais recicláveis**

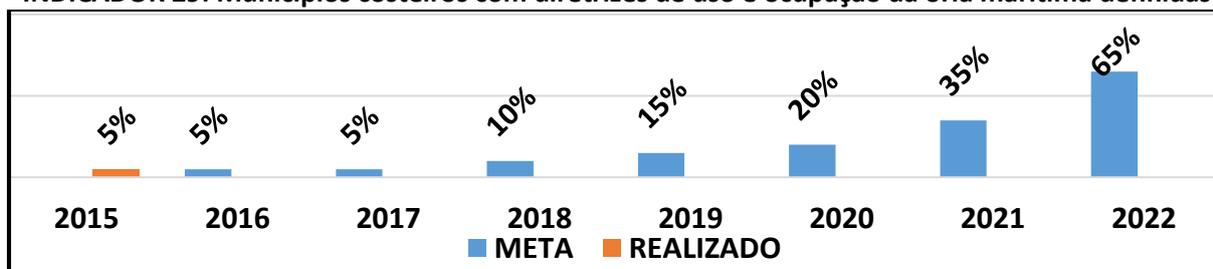


O Ministério do Meio Ambiente está coordenando a implantação dos sistemas de logística reversa por meio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto. O instrumento selecionado

pelo governo federal foi o acordo setorial, já foram assinados 3 acordos setoriais: embalagens plásticas de óleo lubrificante, lâmpadas mercuriais de vapor de sódio e luz mista e embalagens em geral. Dois outros acordos estão em negociação eletroeletrônicos e medicamentos.

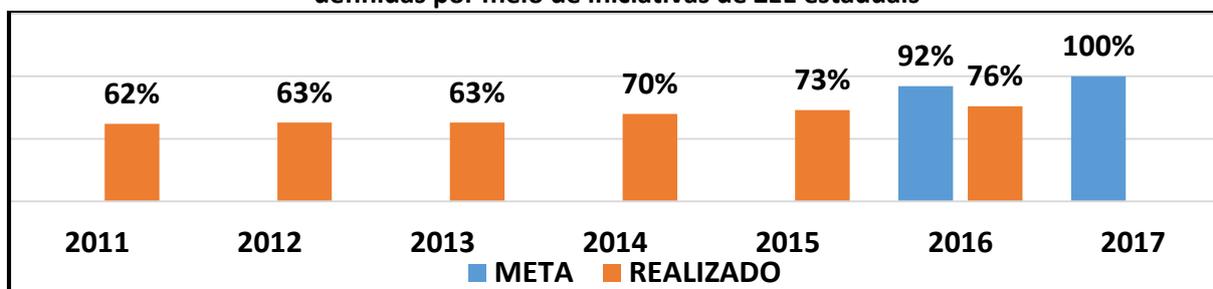
Estima-se que o acordo setorial de embalagens em geral é o que terá maior impacto no indicador acima referido. As principais ações previstas para o primeiro ano são apoio a cooperativa de catadores, instalação de pontos de entrega voluntárias e investimentos em ações educativas para conscientização da população sobre a importância da separação dos resíduos. O primeiro relatório está previsto para fevereiro de 2017 quando será possível termos a primeira avaliação quantitativa dessa meta.

**INDICADOR 29: Municípios costeiros com diretrizes de uso e ocupação da orla marítima definidas**



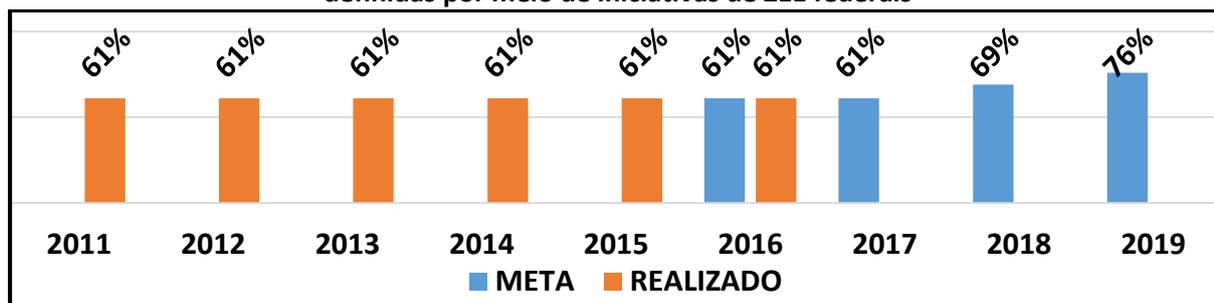
Indicador que tem por objetivo mensurar a elaboração e implantação do Projeto Orla nos municípios da zona costeira brasileira, buscando melhorar a qualidade ambiental da orla marítima, com definições de diretrizes de usos e ocupação que considerem a avaliação das dinâmicas social, ambiental e econômica, desenvolvendo ações para o enfrentamento dos problemas identificados. Atualmente, cerca de 5% dos municípios costeiros aderiram voluntariamente ao Projeto Orla (Decreto nº 5.300/04). Contudo, com o novo marco legal (Lei nº 13.240/15) que trata da transferência da gestão de praias urbanas para os municípios costeiros, surgiu a oportunidade única de incluir o Projeto Orla como requisito obrigatório para essa transferência, por meio de Portaria da SPU/MPOG, contribuindo para um incremento significativo desse indicador nos próximos anos.

**INDICADOR 30: Cobertura do território nacional com diretrizes de uso e ocupação sustentáveis definidas por meio de iniciativas de ZEE estaduais**



De acordo com o "novo" Código Florestal (Lei nº 12.651/2012), cabe aos estados elaborarem e aprovarem seus respectivos ZEEs até maio de 2017, segundo a metodologia estabelecida pelo Governo Federal (Decreto nº 4.297/2002). Assim, este indicador tem como objetivo mensurar o progresso na elaboração das iniciativas de ZEE estaduais, que fornecem diretrizes para orientar o uso e ocupação do território em bases sustentáveis e com maior detalhamento do que as iniciativas de ZEE federais. Atualmente, quase 76% do território nacional conta com diretrizes de uso e ocupação em bases sustentáveis definidas por iniciativas de ZEE estaduais. Há iniciativas de ZEE estaduais em elaboração que totalizam um adicional de aproximadamente 16% da área do Brasil. Assim, quando concluídas, a cobertura territorial das iniciativas de ZEE estaduais chegará a cerca de 92% do Brasil, valor próximo da meta estabelecida no "novo" Código Florestal. Finalizadas as ações em curso, apenas os estados de AL e SE não terão qualquer iniciativa de ZEE, enquanto AP, PB, PE, RN, SC e SP contarão com ZEE em apenas parte de seus territórios.

**INDICADOR 31: Cobertura do território nacional com diretrizes de uso e ocupação sustentáveis definidas por meio de iniciativas de ZEE federais**



Adicionalmente, o Governo Federal, por meio da Comissão Coordenadora do ZEE do Território Nacional e do Consórcio ZEE Brasil (ambos coordenados pelo MMA), tem como atribuição a elaboração de ZEEs macrorregionais, em especial quando tiverem por objeto biomas brasileiros ou territórios abrangidos por planos e projetos prioritários estabelecidos pelo Governo Federal. Atualmente, pouco mais de 61% do território nacional conta com diretrizes de uso e ocupação sustentáveis definidas por iniciativas de ZEE federais, no caso, o ZEE do Baixo Rio Paraíba, finalizado em 2002, e o MacroZEE da Amazônia Legal, concluído em 2010. Encontram-se em curso o MacroZEE da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e o MacroZEE da Região Centro-Oeste, ambos inseridos no atual PPA e com perspectiva de conclusão em 2018 e 2019, respectivamente. Quando concluídos, elevarão a cobertura territorial das iniciativas federais de ZEE para cerca de 76% do Brasil, já descontadas as sobreposições territoriais entre as diferentes iniciativas.

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios**

Análise dos indicadores	2015		2016		2017
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta
INDICADOR 01	-	-	-	-	2.068.000 (2020)
INDICADOR 02	10%	22,71%	10%	Sem registro	10%
INDICADOR 03	-	215,07 milhões	-	236,29 milhões	353,79 milhões
INDICADOR 04	-	135 milhões	-	276 mil	-
INDICADOR 05	100%	98,99%	100%	98,00%	100%
INDICADOR 06	-	-	-	-	200
INDICADOR 07	70	72	440	440	670
INDICADOR 08	-	5558	2000	0	
INDICADOR 09	-	-	2000	4141	3000
INDICADOR 10					
Amazônia	-	26,6%	27,6%	27,3%	28,1%
Caatinga	-	7,6%	7,6%	7,6%	7,7%
Cerrado	-	8,2%	-	8,3%	-
Mata Atlântica	-	9,1%	-	9,2%	-
Pampa	-	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%
Pantanal	-	4,6%	4,6%	4,6%	4,6%
Área marinha	-	1,5%	2,6%	1,5%	3,2%
INDICADOR 11	-	-	968	0	2400
INDICADOR 12	-	-	2228	0	2341
INDICADOR 13	-	-	5%	48,2%	60%
INDICADOR 14	75%	75%	80%	75%	85%
INDICADOR 15	-	-	26	17	30
INDICADOR 16	80.000	74.522	80.000	48.802	87.000
INDICADOR 17	-	286	315	312	344

Análise dos indicadores	2015		2016		2017
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta
INDICADOR 18	-	0,85%	0,86%	0,86%	1,0%
INDICADOR 19	-	-	11.000	13.287	15.000
INDICADOR 20	-	15	25	43	500
INDICADOR 21	-	-	-	-	120
INDICADOR 22	-	-	-	-	10%
INDICADOR 23					
Cerqueira César	-	39	-	35	35 (2019)
Tietê-Ponte	-	56	-	44	35 (2019)
Osasco	-	62	-	53	35 (2019)
INDICADOR 24					
Cerqueira César	-	4	-	3	30 (2019)
Tietê-Ponte	-	4	-	3	30 (2019)
Osasco	-	3	-	3	30 (2019)
INDICADOR 25					
Cerqueira César	-	57	-	49	50 (2019)
Tietê-Ponte	-	73	-	65	50 (2019)
Osasco	-	51	-	59	50 (2019)
INDICADOR 26	58%	58%	58%	58%	64,7%
INDICADOR 27	40%	41,7%	50%	40,6%	60%
INDICADOR 28	2,05%	-	2,15%	-	2,56%
INDICADOR 29	-	5%	5%	5%	5%
INDICADOR 30	-	73%	92%	76%	100%
INDICADOR 31	-	61%	61%	61%	61%
Legenda	■ Conforme planejado		■ Merece atenção		■ Desconforme

\* Conforme planejado: meta alcançada; Merece atenção: 70% da meta; Desconforme: Abaixo de 70% da meta.  
 \*\* Indicadores não coloridos (permanecendo em cinza) significa que não foi possível estabelecer análise de conformidade, ou por inexistência de apuração para o período ou por ausência de meta.

### iii. Conclusão

#### iii.a- Avaliação do resultado

A perspectiva de foco de atuação, após a revisão do mapa estratégico, possibilitou uma melhor organização das prioridades da instituição, definindo sua estratégia e seus resultados em três grandes objetivos, conforme já destacado acima. Apesar das dificuldades enfrentadas em 2016 na execução dos compromissos firmados, principalmente com relação à restrição orçamentárias e mudança de gestão, foi possível avançar em agendas importantes, fato evidenciado pelos indicadores que medem o desempenho dos objetivos.

#### iii.b- Principais desafios futuros

O principal desafio que cabe ao MMA em relação ao objetivo de promover a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) diz respeito à articulação e elaboração de estratégia de implementação do Acordo de Paris. Será preciso articular com outros ministérios, outras esferas da Federação e com a sociedade um plano nacional que permita o cumprimento das metas apresentadas pelo País. Sem pretender revê-las, buscar-se-á estimular a sua implementação antes do prazo e, se possível, ir além do que está nelas previsto.

---

O processo de elaboração da estratégia nacional envolverá consultas a outros órgãos do Governo Federal, governos estaduais e municipais, setores relevantes da economia e segmentos da sociedade, por meio de entidades representativas, organizações não-governamentais, movimentos sociais e demais grupos interessados. A preparação e condução dos diálogos estruturados com segmentos relevantes da sociedade deverá ficar a cargo do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima, com o apoio do MMA. O resultado esperado é uma Estratégia Nacional de Implementação e Financiamento elaborada e divulgada em 2017.

Quanto aos Sistemas de dessalinização implantados (Programa Água Doce), o estabelecimento de arranjos institucionais com o setor elétrico (Ministério das Minas Energia, Agência Nacional de Energia Elétrica e Companhias Estaduais de Energia) para a readequação de redes elétricas às funcionalidades dos dessalinizadores, bem como possibilidade de apoio financeiro para a implantação de energia solar fotovoltaica nos sistemas de dessalinização, permitirá maior autonomia das comunidades e a sustentabilidade dos sistemas.

Entre os principais desafios para a conservação da biodiversidade em 2017 estão: (1) a consolidação do Programa Corredores Ecológicos; (2) a criação e/ou ampliação de unidades de conservação, por meio da pactuação de metas com órgãos gestores estaduais e com o ICMBio; (3) o reconhecimento de novas reservas da biosfera e sítios do patrimônio mundial; (4) o lançamento da estratégia nacional para conservação e recuperação de espécies ameaçadas de extinção; (5) a consolidação do Sistema de Gestão Compartilhada da Pesca; (6) a publicação de planos nacionais para prevenção, controle e monitoramento de espécies exóticas invasoras, como o javali e o coral-sol; (7) a implementação do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa; (8) a implementação do Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros; (9) a disponibilização do SisGen; (10) a implementação do Fundo Nacional de Repartição de Benefícios; (11) a ratificação e implementação do Protocolo de Nagoya; (12) o lançamento do Sistema de Inteligência e Rastreabilidade da Informação de Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado; e (13) a harmonização do modelo brasileiro de acesso e repartição de benefícios no âmbito de fóruns multilaterais.

Um dos principais desafios do Programa Bolsa Verde é a integração do Programa com outras políticas de inclusão produtiva como o Pronatec Bolsa Verde, a assistência técnica para famílias de áreas atendidas pelo PBV, políticas de compras institucionais (PAA e PNAE), além de outras políticas estruturantes com impacto direto na produção como acesso a água potável e energia elétrica. Além disso, podemos identificar ainda a garantia da sustentabilidade financeira do Programa e, conseqüentemente, o aumento de áreas e famílias inseridas no PBV e o aprimoramento dos mecanismos de monitoramento como desafios futuros.

Outro grande desafio relacionado ao alcance do objetivo estratégico consiste em se aprimorar a capacidade institucional do MMA em articular políticas e investimentos para a agenda socioambiental, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, inclusão socioproductiva, infraestrutura e acesso ao território, assegurando investimentos para: (1) garantia e realização de assistência técnica pública, de qualidade e adaptada aos povos e comunidades tradicionais; e (2) fomento da produção sustentável, com base no manejo sustentável dos recursos naturais, assim como no fortalecimento dos arranjos produtivos locais visando a estruturação das cadeias produtivas e a conexão com os mercados.

Para a agenda de combate à diversificação destacam-se os desafios de: (1) publicação do Decreto que regulamentará a lei 13.153/15; (2) implementação das “Unidades de Recuperação de Áreas degradadas em redução da Vulnerabilidade Climática na Região Semiárida Brasileira” (Urad), municípios localizados nas áreas suscetíveis à desertificação; (3) conclusão de pré-projeto sobre Urad e negociação para a obtenção de recursos do Fundo Climático Verde (GCF) da Convenção sobre Mudanças Climáticas para implementá-lo em 20.000 famílias; e (3) conclusão de três projetos de

---

integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) de 100mil hectares e negociações com fundos internacionais para obtenção de recursos para sua implementação e replicação.

Como desafios futuros para a Política Nacional de Resíduos Sólidos, citam-se a assinatura dos acordos de logística reversa para os setores de eletroeletrônicos e medicamentos que ainda não tiveram as negociações encerradas, o monitoramento dos acordos assinados e o apoio aos estados na assinatura dos termos de compromisso para operacionalização dos sistemas de logística reversa dentro das suas esferas de competências.

Tem-se ainda o desafio de ampliar e qualificar a capacitação de técnicos municipais em gestão dos resíduos sólidos, aprovar em definitivo o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, regulamentar ambientalmente a compostagem dos resíduos sólidos orgânicos, estabelecer projetos que permitam avaliar o impacto da gestão de resíduos nas emissões de gases de efeito estufa e regulamentar a recuperação energética dos resíduos sólidos urbanos.

Para o quesito recursos hídricos do objetivo, o MMA tem buscado atingir a meta de ampliar de 58% para 100% a cobertura do território nacional com planos estaduais de recursos hídricos. Assim, busca contribuir com instrumentos de planejamento que orientem os estados na tomada de decisão em relação ao gerenciamento dos recursos hídricos. O desafio atual está na efetividade do instrumento, uma vez que as ações previstas nos planos têm baixos índices de implementação. Os planos constituem-se em um dos instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH). O PNRH é um instrumento que busca aprimorar a articulação entre as políticas setoriais, assim como entre os níveis federativos e das bacias hidrográficas. A definição dos indicadores adequados para o monitoramento, avaliação e comunicação dos resultados do PNRH impõe-se, também, como outro desafio para os próximos quatro anos.

Com relação à agenda de Gestão Ambiental Territorial, as principais expectativas para 2017 são: (i) o apoio continuado do MMA aos colegiados responsáveis pelo ZEE no Governo Federal, principalmente tendo em perspectiva a elaboração em curso do Macrozoneamento Ecológico-Econômico (MacroZEE) da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e o apoio às diversas demandas estaduais; (ii) a aprovação do projeto de decreto que busca equacionar as inconsistências e lacunas observadas nos diferentes marcos legais que abordam o ZEE; e (iii) a conclusão do plano de comunicação para o instrumento.

No contexto do controle de substâncias químicas, destaca-se o desafio de consolidar, no âmbito da Conasq, o texto do anteprojeto de lei de gestão de substâncias químicas com as contribuições recebidas na consulta pública e encaminhá-lo ao Congresso Nacional, após o endosso dos ministérios signatários. Com relação às substâncias mais perigosas ao meio ambiente e à saúde humana, entre as quais os poluentes orgânicos persistentes, também são grandes os desafios referentes à implementação do Plano Nacional de Implementação da Convenção de Estocolmo (NIP), em especial no que se refere às metas de promover a eliminação de 100% dos estoques de agrotóxicos obsoletos, inventariados nos estados de São Paulo, Paraná e Bahia, e de 50% dos resíduos contendo PCBs de três companhias elétricas (Copel, Chesf e Amazonas Energia). Ambas as metas passam por negociações intersetoriais complexas, envolvendo custos financeiros expressivos para a eliminação dessas substâncias.

Para mitigar os potenciais danos causados por substâncias químicas como o mercúrio, devem ser enfrentados desafios como a ratificação de ações do Brasil pelo Congresso Nacional da Convenção de Minamata, bem como dos trabalhos envolvendo o inventário nacional de fontes de emissões e liberações de mercúrio, incluindo o mercúrio utilizado na mineração artesanal e de pequena escala. As discussões no âmbito do Conama referentes aos padrões de qualidade do ar serão retomadas em 2017, com o objetivo de atualizar e tornar mais restritivos os padrões estabelecidos pela Resolução

---

Conama nº 03/90. O principal desafio será alcançar o consenso relacionado aos prazos para entrada em vigor dos novos padrões.

O principal desafio da agenda de compras públicas sustentáveis, para o ano de 2017, será o de fortalecer a articulação dos órgãos do Governo Federal no sentido de fazer com que a agenda seja reconhecida, de fato, como prioritária e estratégica para o Estado. Além do potencial de escala das contratações realizadas pelo governo, sua capacidade de indução de práticas mais sustentáveis faz dessa agenda uma área de atuação essencial para o desenvolvimento do País, de forma mais inclusiva e sustentável.

No caso da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, o maior desafio para o ano de 2017 será atender a todas as demandas de capacitação que o Programa recebe, uma vez que, com um orçamento a cada ano mais limitado, a Agenda, que tem escopo nacional, remanesce com suas ações prejudicadas. Outro importante desafio do programa para 2017 é viabilizar o interesse dos municípios visitados para a formalização da adesão à A3P. A meta para 2017 é de 29 novos Termos de Adesão firmados. Ainda vale mencionar como desafio a necessidade de se concluir o sistema de monitoramento da A3P – RESSOA e a capacitação de gestores públicos em relação aos Planos de Logística Sustentável – PLS.

### iii.c- Ações e recomendações para melhoria de desempenho

Entre as ações do MMA que proporcionarão melhoria no desempenho do objetivo estratégico de mudança do clima e florestas, previstas para 2017, destacam-se:

- A elaboração de uma estratégia de financiamento para a mudança do clima, deverá contar com o mapeamento e avaliação das principais fontes bilaterais e multilaterais de financiamento permitindo implementar a transição rumo à uma economia de baixo carbono sem a expectativa de que os recursos financeiros para tal serão provenientes de fontes públicas; i
- A articulação da Estratégia de Implementação da NDC do Brasil ao Acordo de Paris, que deverá orientar as principais ações a serem desenvolvidas em cada um dos setores que contribuem para a emissão de GEE no Brasil. Informações como eventuais alterações na legislação vigente, e o custo financeiro para implementar melhorias tecnológicas que visem à redução de emissões deverão orientar a atuação do governo no sentido de fazer coincidir a demanda por recursos em cada setor e as fontes disponíveis para tanto
- A revisão da governança sobre mudança do clima em âmbito nacional, por meio de proposição legal e regulatória, conforme o caso, de modo a atualizá-la e adaptá-la aos novos desafios provenientes da implementação do Acordo de Paris; e
- A proposição e o desenvolvimento de instrumentos econômicos e normativos que valorizem os serviços ambientais prestados pelas florestas e promovam a criação de uma economia florestal em bases sustentáveis, conforme previsto no eixo quatro dos planos nacionais de prevenção e controle do desmatamento, na Amazônia (PPCDAm) e no Cerrado (PPCerrado), nas versões atualizadas e aprovadas em dezembro de 2016.

Para melhor eficiência da agenda de Biodiversidade, destacam-se como ações e recomendações visando à melhoria da gestão e do desempenho organizacional:

- Organização do portfólio de projetos internacionais, o qual deve estar alinhado às estratégias organizacionais e procurando garantir a melhor alocação dos recursos disponíveis entre os projetos e programas, considerando as prioridades definidas, o desempenho verificado e o contexto vigente, com o objetivo de otimizar os resultados produzidos;

- 
- Mapeamento e reorientação da gestão dos projetos em andamento e direcionamento dos novos projetos, com foco nas agendas estratégicas e visando à abertura de novas possibilidades de financiamento, via recursos internacionais, para agendas relevantes que se encontravam a descoberto;
  - Reformulação do modelo de processamento e divulgação da informação. Neste contexto, é importante melhorar a capacidade desta Secretaria de articular e envolver atores, priorizando o relacionamento institucional, com foco na alavancagem dos projetos e ações.
  - Recomposição da força de trabalho, tanto no que se refere ao quantitativo, quanto ao perfil das pessoas, é uma questão que necessita de atenção especial e urgente;
  - Aperfeiçoamento, padronização e institucionalização de alguns processos de trabalho, bem como orientação e acompanhamento da gestão dos convênios, termos de descentralização, acordos de cooperação e congêneres

No que diz respeito ao objetivo de qualidade ambiental, é necessário uma maior articulação entre os órgãos de governo para discussão sobre a integração da Política Nacional de Resíduos Sólidos com as demais políticas, públicas, como a de saúde e a energética. Um exemplo positivo é a Sala Nacional de Controle e Combate à Zika, dengue e Chikunguya, coordenada pela Casa Civil e pelo Ministério da Saúde com a participação de diversas pastas do Governo Federal, estadual e municipal, unidas para o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Iniciativas como essa trazem resultados mais efetivos e com menor custo ao Governo na medida em que une esforços e compartilha responsabilidades.

Para a agenda de uso múltiplo da água, tem-se que os planos de bacia elaborados até dezembro de 2012 abrangiam 51% do território nacional. Outros planos se encontram em suas fases finais de elaboração e deverão aumentar essa cobertura, juntamente com outros que serão elaborados nos próximos quatro anos. Em relação aos planos estaduais de recursos hídricos, sua cobertura atual corresponde a 58% do território. As ações previstas para os próximos quatro anos pretendem dotar todo o País de tais instrumentos de planejamento. Por fim, tem-se que até 2019, espera-se a conclusão dos planos estaduais de recursos hídricos - PERHs dos estados do Amapá, Pará, Espírito Santo e de Santa Catarina, sendo que estes dois últimos estão elaborando seus PERHs por conta própria, sem o apoio financeiro do MMA.

No que se refere aos poluentes orgânicos persistentes, será iniciado em 2017 o projeto de revisão e atualização do Plano Nacional de Implementação da Convenção de Estocolmo, com o objetivo geral de aprimorar os inventários de novos POPs de uso industrial incluídos no primeiro NIP, além de desenvolver os primeiros inventários dos POPs adicionados aos anexos da convenção em 2015. Também deverá ser iniciado um projeto para identificação e eliminação ambientalmente adequada de estoques de lindano, POP que foi amplamente utilizado no controle de insetos na lavoura e em campanhas de saúde pública, para o controle de vetores de doenças no País. Ambos os projetos representarão um aporte de recursos significativo para a gestão nacional dos POPs.

As recomendações para melhoria de desempenho da agenda de compras públicas sustentáveis são: (i) criação e fortalecimento de instrumentos institucionais e operacionais de apoio às compras públicas sustentáveis; (ii) internalização da agenda em todos os órgãos públicos; (iii) capacitação dos gestores públicos; e (iv) construção da política nacional de compras públicas sustentáveis, cujo objetivo seja garantir segurança jurídica aos atos administrativos.

O desempenho das principais ações relativas à sustentabilidade na administração pública, tanto no contexto da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), como no âmbito das compras públicas sustentáveis, será grandemente favorecido com a retomada da Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública (Cisap) e com o fortalecimento da atuação do Ministério do Planejamento nessa agenda. A construção de uma política nacional de sustentabilidade na administração pública, com princípios, objetivos e diretrizes, é outra ação já iniciada, que deverá

avançar em 2017 e, conseqüentemente, melhorar o desempenho da sustentabilidade na atividade administrativa. Entretanto, a ação mais importante para melhoria do desempenho é o fortalecimento da articulação e da coordenação entre agendas e ações, tanto entre as diversas áreas do MMA e das vinculadas, como com outros órgãos do governo, em todos os níveis e esferas, e com os setores e atores da sociedade civil. Ainda é um grande desafio, mas que precisa ser enfrentado de modo que o MMA possa ter uma atuação mais integrada e efetiva no desenvolvimento e na implementação das políticas públicas ambientais.

*iv- Resultados físicos e financeiros previstos e obtidos nas principais ações orçamentárias relacionadas ao objetivo estratégico.*

Análise orçamentária	Orçamento				Físico				Unidade de medida
	Previsto (LOA + adicionais)		Realizado (empenho liquidado)		Previsto		Realizado		
	Exercício	RAP	Exercício	RAP	Exercício	RAP	Exercício	RAP	
2000/0000	46.238.270	0	46.087.952	0	0	0	0	0	-
2000/000A	8.542.196	3.355.697	8.539.873	2.043.260	25	0	18	0	Unidade
2000/000B	820.000	27.987	794.164	17.526	570	0	409	0	Unidade
2000/000C	1.801.489	0	1.199.662	0	1	0	1	0	Unidade
20VY/0002	90.000	0	89.790	0	1	0	1	0	Unidade
20W8/0000	119.160	35.405	118.379	35.405	1	1	1	1	Unidade
20M8/0000	117.000	468.500	112.897	468.500	1	1	1	1	Unidade
20VZ/0000	91.800	0	91.800	0	1	0	2	0	Unidade
20W7/0000	26.280	76.500	24.521	64.701	1	1	0	1	Unidade
20LU/0000	180.000	0	175.903	0	3	0	3	0	Unidade
20LX/0000	154.000	135.692	150.230	109.997	18	0	5	0	Unidade
20TS/0000	204.000	0	160.135	0	2	0	2	0	Unidade
20VN/0000	100.000	0	92.410	0	2	0	3	0	Unidade
20VP/0001	70.670.698	0	70.669.800	0	80.000	0	48.802	0	Unidade
20VP/0002	3.155.787	3.971.435	3.155.552	1.961.552	315.000	0	235.566	0	Unidade
20VX/0000	134.000	0	93.096	0	3	0	3	0	Unidade
20VU/0001	50.000	0	0	0	1	0	1	0	Unidade
20VU/0003	100.000	44.245	79.244	0	1	0	1	0	Unidade
20VU/0004	50.000	0	41.801	0	1	0	1	0	Unidade
20VW/0001	40.448	0	40.448	0	1	0	1	0	Unidade
20VW/0004	386.496	373.592	386.496	1.106.499	1	0	1	2	Unidade
20W1/0001	200.000	35.294	190.900	22.518	1	0	1	0	Unidade
20W1/0002	162.336	44.882	153.293	2.227	1	0	1	0	Unidade
20W3/0000	100.000	155.786	100.000	155.786	3	100	3	100	Unidade
20W5/0000	198.914	0	0	0	1	0	0	0	Unidade
20W6/0000	2.669.790	1.488.306	2.636.634	840.000	1	1	1	1	Unidade
8695/0001	3.914.205	73.746.406	3.499.948	34.957.519	15	370	15	175	Unidade
20VS/0001	1.050.000	111.645	1.033.360	67.078	1	1	1	1	Unidade
20VS/0002	80.000	17.535	74.647	4.913	1	1	1	1	Unidade

(\*) Na coluna Análise Orçamentária estão elencadas as ações/planos orçamentários vinculados ao Planejamento Estratégico da UO 44101 – Administração Direta.

**Ação 2000/0000:** relacionada diretamente com o objetivo estratégico de “prover condições adequadas de instalações físicas considerando o bem-estar e a qualidade de dos servidores”. Em 2016, foi realizado a reforma de 2 (duas) salas de Reunião no 9º andar isolamento acústico, substituição de luminárias; Adequação do espaço para instalação de cozinha para o restaurante; Adequação de layout na DGE 8º andar – SEDE; Reforma do banheiro privativo do 9º andar Ala Sul – SAIC – SEDE; Substituição do forro e iluminação da Recepção – Térreo SEDE; Adequação da seção de telefonia – Térreo – SEDE;

---

Adequação das rampas da rua dos anexos que dão acesso à garagem e entrada de serviço – SEDE; Substituição do forro do Gabinete do 8º andar – SEDE; Adequação de layout da sala Comissão de Ética – 8º andar – SEDE; Reforma do banheiro privativo da sala 514 - Ala Norte – SEDE; Substituição do quadro elétrico da Ala Norte – SEDE; Reforma do banheiro privativo do Gabinete da SECEX – SEDE; Instalação de divisória e porta no Gabinete da SECEX – SEDE; Reforma da Copa do 5º andar da Ala Norte – SEDE; Adequação do layout da ASPAR – 5º andar- SEDE; Substituição da bancada da Copa do 8º andar – Ala Norte – SEDE; Adequação do layout do Setor do Protocolo; Adequação do layout do Setor de Protocolo - 505 Norte; Tratamento acústico da sala de Reunião CT- 01 1º andar – 505 Norte; Tratamento acústico da sala de Reunião e do Gabinete do Secretaria executiva – 6º andar – SEDE; Tratamento acústico da sala de Reunião e do Gabinete do Ministro – 5º andar – SEDE; Tratamento acústico da sala de Reunião e do Gabinete da SPOA – 6º andar – SEDE; e adequação do *layout* Gabinete da SRHU – 505 Norte.

**Ação 2000/000A:** para suportar o objetivo estratégico “prover recursos de informática, suporte e desenvolvimento em TI de forma a atender à necessidade das equipes de trabalho” foi criado o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI 2016-2018. Nesse sentido houve investimento, na ordem de R\$ 355.080,00, na área de Segurança da Informação, com o desenvolvimento de metodologia de desenvolvimento seguro de sistemas, análise de vulnerabilidade de sistemas críticos como o CAR e SINAFLOR. Além disso, há ações iniciadas em 2015 e com término para o próximo exercício, como a revisão da Política de Segurança da Informação e Análise de Risco dos Ativos de TI. Outro pilar importante na área de Tecnologia da Informação foram os investimentos constantes em infraestrutura, com a aquisição e implantação de soluções que substituíram equipamentos obsoletos e possibilitaram melhoria e garantia na prestação dos serviços, com destaque para: Modernização do parque tecnológico (aquisição de 196 estações de trabalho, 250 monitores e 18 notebooks), contratação de link redundante da internet, expansão dos ativos de rede, ampliação da capacidade de armazenamento. O investimento foi de R\$ 5.981.203,66. Além das ações estruturantes foram investidos recursos na sustentação e suporte do ambiente tecnológico na ordem de R\$ R\$ 4.173.653,35.

---

**Ação 2000/000B:** ação orçamentária que financia os objetivos estratégicos capacitação de servidores e desenvolvimento gerencial dos dirigentes. Em 2016, alcançou os resultados de 44,8% dos servidores com ao menos 20h/a de capacitação e 25,15% dos dirigentes com ao menos 8h/a de capacitação.

---

**Ação 2000/000C:** ação que contribui para o esforço do MMA de implementar um modelo de gestão do conhecimento, objetivo considerado estruturante dentro do tema de Informação e Integração. Em 2016, foi implementada a Biosfera, plataforma digital e colaborativa, que visa criar um ambiente unificado de conexão e interação entre os servidores, de modo a organizar todas informações existentes e futuras do MMA.

---

**Ação 20VY:** ação que financia a agenda transversal da Política Nacional de Educação Ambiental, presente nos três objetivos finalísticos da perspectiva de foco de atuação, que visa a Implementação, coordenação e apoio aos processos de formação e capacitação, presenciais e a distância, em educação ambiental e no apoio à implementação de Políticas Públicas ambientais.

---

**Ação 20W8:** ação orçamentária que contribui para a implementação da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, componente do Plano de Produção e Consumo Sustentável, vinculado ao objetivo estratégico “Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água”. Em 2016, a A3P deu continuidade a suas atividades de fomento à implementação da Agenda nas instituições públicas, tais como suporte técnico, formalização de adesões à A3P e realização de palestras e ações de capacitação, entre outras.

---

**Ação 20M8:** ação orçamentária vinculada à implementação do Plano de Produção e Consumo Sustentável, agenda transversal, presente na perspectiva de foco de atuação do Mapa Estratégico do MMA. Em 2016 teve prosseguimento a elaboração das diretrizes de implementação do 2º Ciclo do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS) – 2016 a 2020.

---

**Ação 20VZ:** ação orçamentária que contribui com o objetivo estratégico “Disponibilizar e facilitar o acesso às informações ambientais” por meio da transparência do licenciamento ambiental do país disponível no Portal Nacional do Licenciamento Ambiental – PNLA. Em 2016 foi publicada a obra intitulada “Procedimentos de Licenciamento Ambiental do Brasil”, com os resultados do estudo realizado pelo Departamento de Coordenação do SISNAMA – DSIS, atualmente Departamento de Articulação Institucional – DAI.

---

**Ação 20W7:** ação orçamentária correlacionada ao objetivo estratégico “Disponibilizar e facilitar o acesso às informações ambientais” que financia a iniciativa estratégica “Elaboração de estratégias e mecanismos de articulação do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA e das instâncias de participação social para a gestão integrada e descentralizada das Políticas Ambientais Nacionais. Em 2016, o recurso disponível na Ação 20W7 foi utilizado para o desenvolvimento do Módulo 2 do Sistema de Acompanhamento das Deliberações das CNMA, o qual encontra-se em fase de finalização, com testes para sua implementação no Portal do MMA.

---

**Ação 20LU:** ação orçamentária que financia a Política Nacional de Biodiversidade, espécies ameaçadas e com o risco de extinção, pertencente ao objetivo estratégico “Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental. Em 2016, foram desenvolvidas as seguintes ações: 1) Campanha de sensibilização no dia mundial da vida selvagem: comemorado com o objetivo de chamar a atenção da sociedade, levantar o debate sobre a relação do homem com as espécies brasileiras e promover a reflexão sobre a sua conservação; 2) Contratação de estudos para elaboração de dois planos de controle e monitoramento de espécies exóticas invasoras: Coral Sol e Javali. Além disso, os referidos estudos contribuíram para a revisão das normas de defesa continentais e marinhas – estes estudos foram contratados por meio de repasse orçamentário ao Projeto BRA/11/001 – “Apoio para implementação dos compromissos das convenções internacionais que tratam da biodiversidade”; 3) Campanha para criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul: foram produzidos materiais com o objetivo de sensibilizar os países que fazem parte da Comissão Internacional da Baleia (CIB) a votarem a favor da proposta.

---

**Ação 20LX:** ação orçamentária alinhada com o objetivo “Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental”. Financia a iniciativa estratégica “Formular diretrizes e fomentar ações para a conservação da biodiversidade em unidades de conservação e outras áreas especialmente protegidas”, realizando assim, em 2016, as seguintes atividades: 1) consultoria de apoio à implementação de unidades de conservação (UCs), custeada com recursos oriundos do BRA 11 (produto 1.6), que subsidiou a elaboração de diversos planos de manejo, contribuiu para a criação de algumas UCs federais e georreferenciou mais de 600 Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs); 2) encontros da reserva da biosfera, da Rede de Cooperação Técnica Latino-americano de Parques Nacionais (Redparques) e da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN); 3) seleção de consultoria para o estudo de modelos de projeção de custos para implementação de UC (em cooperação com a GIZ); 4) impressão do material “kit Guia de emendas parlamentares”, realizada pela GIZ, sendo impressas aproximadamente 800 cópias do folder e cartilha e 500 do manual básico; 5) elaboração de minuta de termo de referência para contratação de consultoria para atualização do Guia de Criação de UCs municipais. O início da seleção está previsto para o primeiro trimestre de 2017. No que se refere aos restos a pagar, R\$ 100.000,00 constituem repasse feito ao Município de Rio Branco em função de uma emenda parlamentar. Os demais valores foram empregados em publicações decorrentes da execução do contrato de serviços gráficos. Não obstante haja R\$ 109.997,00 realizados em restos a pagar, as ações implementadas não contribuíram para o atingimento da meta (iniciativa apoiada) em 2016.

---

**Ação 20TS:** ação orçamentária que contribui com o objetivo “Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental por meio da Estratégia Nacional de Patrimônio Genético e Conhecimento Tradicional Associado. Em 2016 foram realizados: 1) Instalação do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN), órgão criado pela Lei nº 13.123 de 2015 e responsável por coordenar a política de acesso e repartição de benefícios; 2) Implementação do Fundo Nacional para a Repartição de Benefícios (FNRB), iniciada com a instalação do Comitê Gestor

---

do Fundo, colegiado presidido pelo DPG a quem compete decidir sobre a gestão dos recursos monetários depositados no FNRB. Não obstante a execução orçamentária só tenha correspondido a 78% da dotação, a meta foi atingida integralmente tendo em vista que a instalação do CGEN e a implementação do FNRB não representaram alto impacto orçamentário. O valor empenhado foi mormente empregado em ações que indiretamente contribuíram para o atingimento das metas, quais sejam: gastos com serviços de estenotipia para a cobertura das reuniões do CGEN, diárias para membros do conselho e colaboradores participarem das referidas reuniões, e, serviços gráficos para publicação do produto das reuniões.

---

**Ação 20VN:** ação orçamentária alinhada com a agenda de gestão sustentável das paisagens do objetivo “Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental. Em 2016 foram desenvolvidas as seguintes ações: 1) Publicado e selecionada empresa para a realização da atualização das áreas prioritárias do bioma Amazônia, e lançada a manifestação de interesse para atualização das áreas prioritárias da Zona Costeira e Marinha; 2) No Programa de Monitoramento Ambiental dos Biomas Brasileiros, foram lançados vários mapeamentos nos biomas Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Caatinga e Pampa.; 3) Contratação de consultorias para subsidiar a elaboração da "Estratégia de Implementação da Convenção de Ramsar e dos Sítios Ramsar no Brasil", e, também, contratada consultoria para realização do Inventário de áreas úmidas do Brasil. Além disso, nos dias 20 e 21 de setembro, foi realizada a 16ª Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Zonas Úmidas (CNZU), que contou com a participação de 15 representantes do Comitê, além de demais presentes. No tocante aos recursos que custearam as atividades, nos biomas Cerrado e Pantanal foram custeadas pela WWF e GEF Cerrado; na Caatinga pelo BRA 11; na Amazônia pelo ARPA; na Mata Atlântica pelo Projeto Mata Atlântica; no Pampa pelo Acordo de Cooperação Técnica entre FUNBIO, MMA e BRA 11; na Zona Costeira e Marinha pelo GEF Mar. As ações dos sítios Ramsar foram financiadas pelo BRA 11.

---

**Ação 20VP:** ação orçamentária que financia o programa Bolsa Verde alinhado ao objetivo “Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental. Durante a tramitação do Projeto de LOA-2016, essa ação sofreu emenda supressiva no Congresso Nacional da ordem de 27% em sua previsão anual orçamentária, obrigando os gestores do programa a aplicar critérios mais rígidos com relação à manutenção e ao acréscimo de novos beneficiários. Desse modo, a meta inicialmente estipulada, de atender 80.000 famílias ao final de 2016, tornou-se inatingível. Tem-se ainda que, foram destinados recursos da ordem de R\$ 3 milhões, por meio do PO 0002, para custear despesas de operacionalização, monitoramento, cadastramento dentre outras, das quais destacam-se o pagamento dos serviços prestados pelo agente operador do Programa (Caixa), o monitoramento ambiental e desenvolvimento do SISBolsaVerde (desenvolvido pela UFLA), assim como o acompanhamento e desenvolvimento de monitoramento amostral e difusão do Programa.

---

**Ação 20VX:** ação orçamentária financiadora da agenda Prevenção e Controle da Poluição, pertencente ao objetivo “Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água”. A aplicação dos créditos orçamentários refere-se a execução de atividades demonstrativas da gestão de bifenilas policloradas (PCBs), por meio de ações-piloto: (a) investigação e elaboração de plano de intervenção em área supostamente contaminada com PCBs; e (b) elaboração de Inventários demonstrativos de PCBs em 3 empresas do setor elétrico (CHESF, COPEL e Amazonas Energia).

---

**Ação 20VU:** ação orçamentária correlacionada com o objetivo “Promover a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal”. Os créditos orçamentários executados não podem ser entendidos como o montante utilizado pelo governo para a prevenção e controle do desmatamento. Os planos de ação não contam com uma dotação orçamentária específica mas são compostos de dezenas de ações dos diversos órgãos federais que o compõem. Além destes créditos orçamentários há também recursos advindos de cooperação internacional que são aplicados em ações prioritárias previstas nos planos. A principal fonte com recursos externos é o Fundo Amazônia.

---

**Ação 20VW:** ação orçamentária que financia a agenda Prevenção e Controle da Poluição, pertencente ao objetivo “Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da

---

água”. Nesta ação foram executadas as seguintes atividades: i) Proposição da minuta Anteprojeto de Lei de controle das substâncias químicas industriais, que criará o cadastro nacional de substâncias químicas; ii) Levantamento de subsídios para as discussões brasileiras afetas à gestão de qualidade do ar (Programa Nacional de Controle da Qualidade do Ar – PRONAR) e atualização de instrumentos vigentes (Padrões de Qualidade do Ar); Verificação das diretrizes e requisitos da fase P7 do PROCONVE (Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores); Fortalecimento das capacidades do país para a implementação da Convenção de Minamata sobre o Mercúrio; iii) Acompanhamento da execução dos projetos de mapeamento de áreas de risco e fortalecimento das Comissões Estaduais do P2R2 nos Estados de Alagoas, Tocantins, Minas Gerais e Paraná, com monitoria e repasse de recursos; e iv) Conclusão do Mapeamento de Sensibilidade Ambiental a Derramamento de Óleo em Áreas Costeiras e Marinhas (Cartas SAO) para as Bacias Sedimentares Marítimas da Foz do Amazonas, Bacia do Pará – Maranhão / Barreirinhas, Bacia de Campos e Bacia de Pelotas.

---

**Ação 20W1:** ação orçamentária correlacionada com o objetivo “Promover a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal”. Um dos principais avanços da implementação da Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC, em 2016, foi a finalização e a publicação do Plano Nacional de Adaptação à mudança do clima - PNA. Foi realizada, em novembro de 2016, a 1ª reunião do Grupo Técnico de Adaptação (GTA), marcando oficialmente o início da implementação do Plano. O PNA também foi traduzido para o inglês e divulgado na COP 22 (Conferência das Partes) em Marraquexe - Marrocos. Em 2016 foi realizado um mapeamento da vulnerabilidade humana à mudança do clima em 6 Estados (PE, ES, AM, PR, MS e MA). Outro importante trabalho foi a identificação da vulnerabilidade a secas dos 5570 municípios brasileiros. No que se refere ao tema de Mitigação, no contexto das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), apresentadas à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), no âmbito do Acordo de Paris, foram executadas as seguintes atividades: i) acompanhamento das ações para definição da estratégia de implementação das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) do Brasil por meio da cooperação técnica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID); ii) articulação e discussão dessas estratégias junto aos diversos atores que se envolveram na elaboração da proposta, inclusive com a aproximação daqueles setores que ainda não participaram ativamente; e iii) diálogo estruturado com a sociedade tendo por base estudos desenvolvidos por especialistas sobre as ações consideradas de maior impacto para redução de emissões no Brasil no contexto de uma economia de baixo carbono, bem como sobre as alternativas de financiamento dessas ações.

---

**Ação 20W3:** ação orçamentária que financia a agenda Gestão Ambiental Urbana e Territorial, vinculada ao objetivo “Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água”. Em 2016 foram contratados dois estudos via consultoria Interáguas: ZAM - Roteiro metodológico para o Zoneamento Ambiental Municipal, em fase de consolidação (previsão de conclusão até o fim de fevereiro/2017), e EFGAU - Documento-base da Estratégia Federal de Gestão Ambiental Urbana, finalizado em novembro/2016. Esses servirão de base para o pretendido apoio a estados e municípios para a gestão ambiental em áreas urbanas, quando de sua implementação e/ou divulgação. Ademais, houve a conclusão dos Produtos 4, 5 e 6 do Contrato Administrativo nº 001/2012 com a FUB por meio de recurso de restos a pagar, que gerou o levantamento de cobertura vegetal e de corpos d’água nas áreas urbanas de 732 municípios, entregue em formato de arquivos vetoriais (em formato ".shp" - shape) e mapas (em formato ".pdf").

---

**Ação 20W5:** não foi possível executar a ação 20W5 sobre Apoio a Projetos de Gerenciamento e Disposição de Resíduos Industriais e Perigosos pois a previsão era de repasse ao IBAMA, conforme previsto no acordo de cooperação técnica para implantação do Sistema de Registro e Emissões de Transferência de Poluentes. O IBAMA teve problemas para contratar a empresa de software que executaria os ajustes no formulário do Cadastro Técnico Federal (CTF) conforme previsto no planejamento estratégico da Secretaria, impossibilitando o repasse de recurso. Espera-se que para o próximo ano seja possível finalizar os ajustes no CTF para que possamos prosseguir na implementação do projeto.

---

**Ação 20W6:** ação orçamentária correlacionada ao objetivo “Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água”. Os recursos previstos foram destinados, prioritariamente, às questões estruturantes da implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos em projetos como: elaboração da revisão/atualização do Plano Nacional de Resíduos Sólidos no âmbito do Projeto Interáguas, no desenvolvimento do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR), bem como no apoio à administração dos Planos Estaduais, Metropolitanos, Intermunicipais, Regionais, Municipais de Resíduos Sólidos e de Coleta Seletiva, tendo a CAIXA como mandatária e parceira desse Ministério.

**Ação 8695:** ação orçamentária financiadora do Programa Água Doce – PAD, iniciativa estratégica que contribui para o alcance do objetivo estratégico “promoção da redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal”. Os recursos orçamentários previstos para o exercício de 2016, no valor de R\$ 3.914.205,00, permitiram a implantação de 15 sistemas de dessalinização, conforme metodologia do PAD, atingindo assim a meta anual prevista para no PPA 2016-2019. As ações realizadas foram: Repasse da primeira parcela do convênio SICONV nº 827052/2016, para execução do Programa Água Doce no Maranhão, no valor de R\$ 1.400.000,00; Repasse da segunda parcela do convênio SICONV nº 827052/2016, para execução do Programa Água Doce no Maranhão, no valor de R\$ 1.984.830,89; Contratação de consultoria pessoa física para elaboração de estudos na área de Dessalinização e Convivência com a Semiáridade/Apoio a projetos pilotos para implementação da Agenda Verde nas comunidades atendidas pelo Programa Água Doce, no valor de R\$ 397.257,04; Realização de Oficinas de acompanhamento do Programa Água Doce, no valor de R\$ 47.556,84 e ações de Monitoramento/vistorias da execução dos objetos dos convênios firmados no âmbito do Programa Água Doce no valor de R\$ 84.560,23. Com a priorização dada ao Programa Água Doce pela nova gestão do Ministério do Meio Ambiente, além do descontingenciamento dos recursos orçamentários anuais, foram repassados recursos no montante de R\$ 34.957.519,49, referentes a Restos a Pagar 2014, o que possibilitou avanço na execução física da meta pactuada, atingindo 440 sistemas concluídos até 2016.

**Ação 20VS:** ação orçamentária que financia a implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, correlacionada ao objetivo “Promover a gestão ambientalmente adequada dos recursos naturais e do uso múltiplo da água”. Os recursos foram utilizados para contratação de consultoria individual para a elaboração de "Diagnóstico e Avaliação dos Resultados do Plano Nacional de Recursos Hídricos e de Recomendações para a Construção do Novo PNRH, com horizonte temporal a partir de 2021", que se encontra em andamento, com a entrega dos dois primeiros produtos previstos. Além disso, foi promovida consulta pública online e seminário sobre as "Prioridades do Plano Nacional de Recursos Hídricos para 2016-2020", envolvendo atores do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e da sociedade em geral para a definição das ações e metas para a implementação das prioridades. Ainda em 2016, foram celebrados convênios entre o MMA e os Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte para a revisão dos seus Planos Estaduais de Recursos Hídricos. Os recursos repassados são objeto de Termo de Execução Descentralizada entre SRHU/MMA e ANA. Em relação ao projeto Interáguas, parte dos créditos orçamentários da ação 20VS foram utilizados no empenho ao contrato firmado com a empresa Nemus para a elaboração das etapas de prognóstico e subsídios à implementação do Macrozoneamento Ecológico-Econômico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, iniciativa prevista no Plano Plurianual 2016-2019.

## **3.2- Informações sobre a gestão**

### **3.2.1- Perspectiva Processos Estruturantes**

#### **3.2.1.1- Informação e Integração**

##### *i. Descrição*

---

**Descrição geral**

A perspectiva em destaque agrega os objetivos estratégicos considerados estruturantes, a fim de fortalecer a eficiência da instituição e sua capacidade de dar suporte às atividades finalísticas que geram resultado. Para a temática de “Informação e Integração”, são apresentados os principais resultados alcançados pelos objetivos que propiciam o acesso às informações ambientais, a integração interna, os diálogos com as partes interessadas, a gestão do conhecimento e a gestão por resultado.

**Responsável** Marcelo Cruz - Secretário-Executivo

*ii. Análise*

*ii.a- Descrição sucinta das atividades empreendidas no exercício e balanço das atividades, enfatizando os principais avanços obtidos no exercício de 2016 em relação ao exercício de 2015.*

Sobre o objetivo estratégico de “**Disponibilizar e facilitar o acesso às informações ambientais**”, destaca-se que o Portal Nacional do Licenciamento Ambiental (PNLA), em sua versão 2.0, foi lançado em fevereiro de 2015. Em seu lançamento, houve expressivo pico de consultas ao portal, chegando a cerca de dois mil acessos com seis mil visualizações em uma semana. Após o período inicial de lançamento, o site do PNLA manteve uma média constante de acessos que se manteve no ano de 2016.

Em 2016, o Portal obteve 18.600 acessos, registrados como de 8.731 usuários, com 47.645 visualizações de páginas. Desse número de acessos, destaca-se que 53,9% foram visitantes em retorno e 46,1% foram realizados por novos visitantes. Geograficamente, no que se refere à quantidade de acessos, temos em primeiro lugar o Brasil, com 93,95% dos acessos; em segundo lugar o Reino Unido, com 1,57% dos acessos; em terceiro lugar os Estados Unidos da América, com 1,19% dos acessos; em quarto lugar a Rússia, com 0,82% dos acessos; e em sequência, com valores inferiores, o Canadá, a Alemanha, a Itália, a China e o Chile, sendo esses os países que mais acessaram o PNLA. No Brasil, os estados que mais acessaram o PNLA foram: São Paulo (28,72%), Minas Gerais (7,78%), Rio de Janeiro (6,20%), Pará (4,27%), Rio Grande do Sul (3,78%), Paraná (2,66%), Goiás (2,58%), Bahia (2,41%), Ceará (2,10%) e Distrito Federal (25,99%).

Com esses dados, constatamos que o PNLA está sendo utilizado de forma contínua por seus usuários, os quais fazem consultas periódicas ao site para acompanhamento dos processos de licenciamento ambiental (pois 53,9% foram visitantes em retorno), mantendo também o fluxo de novos usuários.

No ano de 2016, também foi realizada a editoração da publicação “Procedimentos do Licenciamento Ambiental do Brasil”, resultado da cooperação do Departamento de Coordenação do Sisnama-DSIS/SAIC/MMA com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no âmbito do processo de modernização do Portal Nacional do Licenciamento Ambiental (<http://pnla.mma.gov.br/>), com estudos sobre o licenciamento ambiental do País. Os citados estudos envolveram equipes de ambas as instituições, que visitaram os órgãos ambientais licenciadores, dos estados e do Distrito Federal, e o Ibama, com o objetivo de apresentar informações e os fluxos dos procedimentos dos processos de licenciamento ambiental adotados no Brasil. A publicação confere transparência aos dados e constitui um trabalho pioneiro de organização do conhecimento, realizado no ano de 2014, acerca dos procedimentos de licenciamento ambiental praticados pelos órgãos licenciadores.

Tanto o Portal Nacional do Licenciamento Ambiental (PNLA) quanto a publicação “Procedimentos de Licenciamento Ambiental do Brasil” tem por objetivo fundamentar as discussões sobre o tema e propiciar uma melhora qualitativa no entendimento do processo licenciatório como um todo, tanto por parte da comunidade técnica quanto da sociedade civil não familiarizada com o tema.

Desde a criação do Ministério do Meio Ambiente – MMA que existe a necessidade de atender as demandas de produção e sistematização de informações ambientais. A diversidade dos temas, a

---

transversalidade das questões ambientais, assim como a falta de ferramentas tecnológicas disponíveis e a escassez de recursos financeiros e humanos prejudicaram e prejudicam a organização das informações ambientais. Entretanto, a disponibilização e a divulgação das informações ambientais são consideradas estratégicas e o grande desafio para o MMA.

Dentro desse contexto e ainda para atender o objetivo de “disponibilizar e facilitar o acesso às informações ambientais”, as seguintes atividades foram empreendidas em 2016: (1) estruturação da Coordenação-Geral de Gestão de Informações sobre Meio Ambiente, vinculada ao Departamento de Gestão Estratégica da Secretaria-Executiva, que acompanhará o processo de sistematização e integração das informações, além de atuar diretamente na articulação e concepção de ações que propiciarão a melhor gestão das informações ambientais; (2) elaboração da minuta do Plano de Dados Abertos do MMA; (3) apoio à publicação do terceiro Plano de Ação Nacional da Parceria do Governo Aberto ( OGP); e (4) início da estruturação do processo de elaboração dos indicadores ODS.

O objetivo de “**Implementar modelo de gestão com foco em resultado**” busca agregar as ações de qualificação da gestão na instituição, de forma que os processos de trabalho do MMA estejam alinhados à sua estratégia institucional. O modelo de gestão com foco em resultados deve promover a integração de projetos, processos e atividades das diversas secretarias e áreas do MMA, que deverão estar atrelados às respectivas metas de resultado, efeitos e impactos na sociedade.

As principais atividades relacionadas a esse objetivo ficaram concentradas no processo de execução do terceiro ciclo do planejamento estratégico. O ano foi marcado por revisões substanciais nos componentes do plano estratégico devido a mudanças no contexto organizacional, como as alterações nos cargos de chefia e direção e as discussões sobre uma nova estrutura e regimento interno. Ademais, ocorreu a publicação da Portaria MMA nº 159/2016, resultado de uma revisão do mapa estratégico do MMA. O processo de revisão objetivou não apenas tornar a compreensão do mapa estratégico mais fácil como evidenciar melhor a transversalidade das políticas de meio ambiente, por meio da perspectiva de foco de atuação.

Ainda em 2016, foi desenvolvido um indicador que pretende capturar, por meio de um índice quantitativo, ao longo dos ciclos de implementação do planejamento estratégico, a percepção dos servidores e dirigentes acerca do grau de internalização dos processos de gestão na instituição. O indicador intitulado de “Internalização do modelo de gestão por resultados” permite que o MMA estabeleça metas e evidencie seu desempenho quanto à maturidade em gestão estratégica.

Para isso, uma enquete semestral questiona os servidores e dirigentes da instituição acerca de perguntas relacionadas a três dimensões: foco de atuação, gestão Interna e alinhamento Institucional. A primeira dimensão aborda questões como orientação de prioridades, atingimento dos resultados e metas pactuadas. A dimensão de gestão interna captura questões como incorporação de rotinas e atividades e tarefas dos servidores dentro das unidades de trabalho. Por fim, a dimensão de alinhamento institucional busca perceber se os recursos humanos, recursos orçamentários e recursos externos ao orçamento (cooperação internacional) estão considerando as prioridades estratégicas.

No que tange ao objetivo de “**Criar processos institucionais de integração interna**”, o MMA vem, desde o início da implementação de seu planejamento estratégico, em 2014, adotando a diretriz de utilizar as reuniões de acompanhamento e monitoramento da estratégia (modelo de gestão) para incentivar a interação e integração interna entre as diversas unidades e temas da instituição. Para isso, são realizadas reuniões temáticas trimestrais onde, além da análise do desempenho, as diferentes unidades buscam possíveis sinergias e convergência entre os projetos e iniciativas tratadas.

---

Como processo inovador, em 2016, foi instituído um novo fórum temático no âmbito do modelo de gestão da estratégia. Esse novo espaço de trabalho, intitulado Fórum de Estrutura Organizacional, objetiva estruturar processo contínuo de aperfeiçoamento e revisão da estrutura institucional e regimental, contribuindo, assim para a integração interna da instituição. Motivado pela necessidade de estruturar espaço de discussão permanente voltado à melhora contínua do modelo organizacional do MMA e pela necessidade de alinhamento do modelo organizacional com os compromissos estratégicos da instituição, para o pleno alcance de sua missão e visão, foi realizada em novembro de 2016 a primeira reunião do referido fórum. Esse fórum passa a fazer parte permanente das rotinas de acompanhamento do planejamento estratégico.

Com o advento da publicação do Decreto nº 8.539, de 08/10/2015, que dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, estabelecendo o uso do meio eletrônico para a realização de processo administrativo deverá estar implementado no prazo de dois anos, contado da data de publicação do citado ato normativo. Sendo assim, o Sistema Eletrônico de Informações – SEI, criado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região com vistas a "gerenciar o conhecimento institucional de forma totalmente eletrônica, eliminando-se a tramitação de procedimentos em meio físico, promover a celeridade dos processos de trabalho, valorizar a coerência das decisões administrativas e favorecer a gestão dos recursos humanos", foi escolhido como a solução de processo eletrônico no âmbito do projeto Processo Eletrônico Nacional - PEN, cuja iniciativa e ação conjunta de órgãos e entidades de diversas esferas da Administração Pública com o intuito de construir uma infraestrutura pública de processos e documentos administrativos eletrônicos.

Ainda como ação de integração interna, em resposta ao Decreto nº 8.539, de 08/10/2015, que dispõe sobre o uso do meio eletrônico para a realização do processo administrativo no âmbito dos órgãos e das entidades da Administração Pública Federal Direta, no ano de 2016, foram adotadas diversas ações no intuito de efetivar a implantação no MMA do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), criado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), tais como: a) publicação da Portaria SECEX nº 235, instituindo o SEI na instituição como sistema oficial de gestão de informações e documentos, com ênfase no trâmite dos processos eletrônicos; b) assinatura de acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG) e o Ministério do Meio Ambiente para regulamentar a cessão do direito de uso do software, nos termos do art. 11 da Portaria Conjunta nº 3, de 16 de dezembro de 2014; c) capacitação/treinamento dos servidores, terceirizados e estagiários; d) levantamento dos tipos documentais e processuais junto às secretarias finalísticas; e) levantamento dos dados necessários para realização da parametrização do sistema, dentre eles elencando-se lista de usuários, perfis, hierarquias, níveis de acesso, indicação dos administradores do sistema e modelos de documentos/formulários; f) criação das ilhas de digitalização nos protocolos centrais, compostas por *scanners* de alta e baixa produção com OCR, licença Adobe e certificação digital; g) disponibilização de monitores duplos; e h) campanha de divulgação do SEI em parceria com a Ascom, especificamente, utilizando os diversos canais institucionais para realização de *endomarketing*.

Para o objetivo estratégico de “**Implementar gestão do conhecimento**”, em 2016, apesar do contingenciamento, foram realizadas atividades para dar sequência ao processo de implantação da Rede de Solução de Gestão do Conhecimento e Comunicação Corporativa no MMA (Biosfera), iniciado em 2014. Dentro da plataforma instituída como ferramenta oficial de comunicação interna do MMA, conforme Portaria MMA nº 348, de 29/10/2015, ocorreram customizações com objetivo de adequar-se, cada vez mais, à realidade do órgão. Foram entregues 06 módulos requisitados pelas áreas: Assessoria da SECEX, DGE, Ascom, Dicon (SFB) e SPOA. A equipe da Biosfera, composta por três pessoas, realizou em 2016 756 atendimentos, entre eles: 550 atendimentos remotos; 200 atendimentos presenciais e seis atendimentos para grupo de usuários.

---

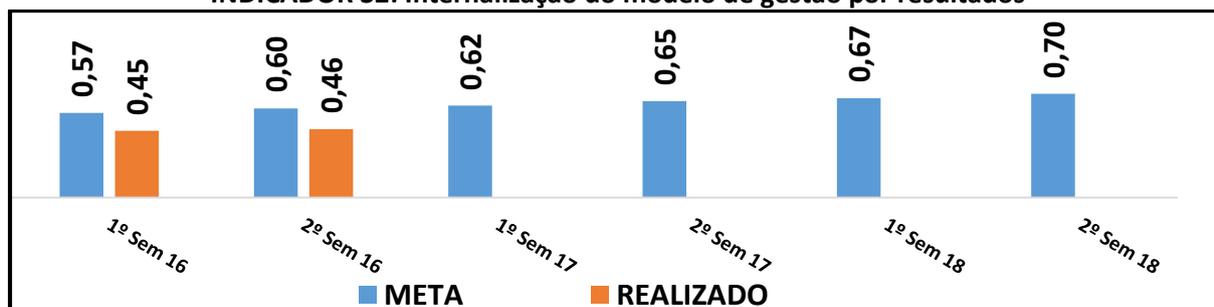
Alguns números demonstram evolução e mudança no cotidiano da instituição com o uso da ferramenta, da seguinte forma: existem 367 “Espaços de Trabalho” em uso, de diversas temáticas; diariamente, a cada 02 usuários, 01 acessa a Biosfera; existem 417 “Usuários Externos” colaborando na plataforma. Cabe ressaltar que nem todas as solicitações que surgiram foram atendidas, haja vista o cenário de limitação orçamentária estabelecida pelo Governo Federal. Entretanto, o resultado diante do redimensionamento foi satisfatório, mas para 2017 as necessidades represadas, durante o exercício de 2016, devem ser retomadas para que não ocorram descontinuidade e retrocesso nos benefícios alcançados.

Com relação ao objetivo estratégico de “**Estabelecer modelo de diálogo e integração institucional com as partes interessadas**”, cabe destacar o papel do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama, órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional do Meio Ambiente, que tem a finalidade de assessorar, estudar e propor diretrizes de políticas governamentais ambientais e deliberar, no âmbito de sua competência, sobre normas e padrões para o meio ambiente ecologicamente equilibrado. Nesse sentido, cabe afirmar que a dinâmica de funcionamento do fórum com diferentes tipos de reuniões: plenário, comitê de integração de políticas ambientais, câmaras técnicas, grupos de trabalho e grupos assessores, proporcionando o debate sobre as questões ambientais nacionais mais relevantes e as deliberações sobre normas configuram espaço de diálogo e integração para a efetiva implementação da Política Ambiental do País. Durante o ano de 2016, foram organizadas e realizadas reuniões das diferentes instâncias do Conama. No combate ao desmatamento ilegal, foi aprovada a alteração da Resolução CONAMA nº 411/2009, que dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa. Os critérios gerais e os procedimentos de licenciamento ambiental também foram objeto de discussão no Conselho, devido à legislação superveniente atual e à complexidade e diversidade existente entre os entes da Federação. Ainda sobre o licenciamento, destaca-se a revisão dos procedimentos simplificados de licenciamento ambiental de empreendimentos ferroviários de pequeno potencial de impacto ambiental.

No tocante ao uso racional dos recursos faunísticos, duas propostas voltadas à regulamentação da exploração da fauna silvestre do Brasil - definição de padrões de marcação de animais e definição das categorias de criadouros, iniciaram análise. Outro assunto em debate no Conselho em 2016 foi a proposta de resolução que define critérios para a produção de composto de resíduos sólidos orgânicos, para garantia da qualidade ambiental quando do uso desses compostos para comercialização. O Conselho também avaliou e acompanhou as medidas de prevenção à degradação ambiental por pneus inservíveis de 18 empresas fabricantes e 551 importadoras. Sobre a qualidade do ar, foram acompanhados os avanços do Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), dados de 2015. Ainda durante 2016, os conselheiros puderam acompanhar os avanços relacionados à Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e o Acordo de Paris, bem como os referentes à Convenção sobre Diversidade Biológica e às Metas de Aichi. A evolução da implantação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) foi outro tema presente nas reuniões plenárias do Conselho.

ii.b- [Análise dos principais indicadores e macroprocessos, bem como contribuição de cada departamento/entidade externa para os resultados obtidos.](#)

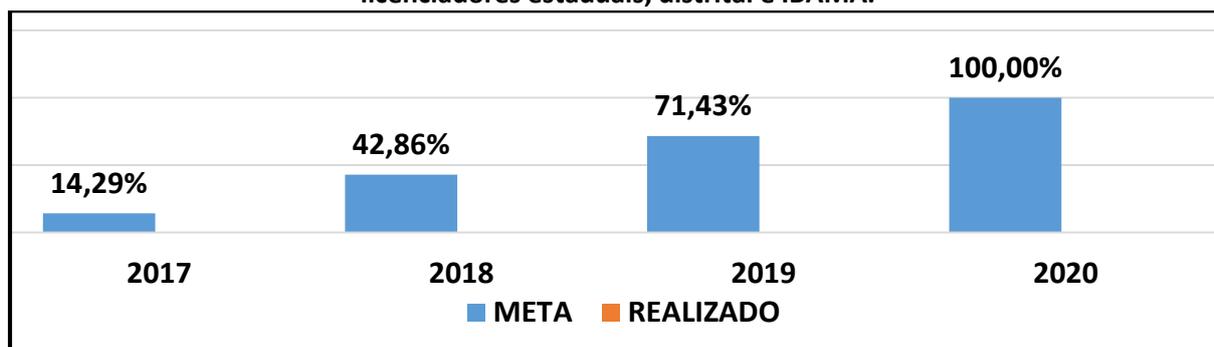
### INDICADOR 32: Internalização do modelo de gestão por resultados



O indicador objetiva captar, por meio de uma enquete, a percepção dos entrevistados acerca do grau de internalização do modelo de gestão com foco em resultado. São apresentadas nove perguntas avaliando em que grau de intensidade as questões se aplicam à realidade da unidade do entrevistado. O questionário está dividido em três dimensões: foco no resultado, gestão interna e alinhamento institucional. O resultado da enquete é transformado em um índice que quantifica a performance da instituição e permite estabelecer metas e realizar o acompanhamento.

O gráfico evidencia que, para ambos os semestres de 2016, os resultados ficaram significativamente abaixo das metas previstas. Algumas razões podem ser elencadas para justificar tal comportamento destoante do inicialmente previsto pela linha de base. (1) As enquetes realizadas em 2016 alcançaram um público alvo mais amplo do que o abarcado durante a medição da linha de base que fundamentou as metas. Servidores que não estão diretamente envolvidos com o processo de implementação do planejamento responderam as questões, fato que evidenciou que o instrumento ainda não alcança a totalidade da instituição. (2) As mudanças de importantes cargos de chefia e direção dificultaram o plano de implementação do modelo de gestão. (3) Mudanças de pontos focais e responsáveis. (4) Incertezas sobre a continuidade dos compromissos firmados no planejamento devido aos pontos citados e o atual patamar de desempenho do indicador. Será necessário revisar as metas para os próximos períodos, a fim de torná-las mais factíveis com o atual contexto de internalização do modelo de gestão e maturidade da instituição.

### INDICADOR 33: Número de assinaturas de Acordos de Nível de Serviço entre o MMA e órgãos licenciadores estaduais, distrital e IBAMA.



O indicador visa garantir a permanência das informações de processos de licenciamento ambiental no Portal Nacional do Licenciamento Ambiental (PNLA), assegurando a transparência do licenciamento ambiental nas esferas federal, estadual e distrital. Serão assinados acordos de nível de serviço entre o MMA e órgãos licenciadores estaduais, distrital e Ibama. A meta é que, em 2020, 100% das unidades da federação tenham assinado os acordos. Com exceção dos objetivos estratégicos acima destacados, os demais objetivos estratégicos dessa temática ainda não possuem indicadores estruturados que tenham capacidade de demonstrar com clareza seus resultados.

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: informação e integração**

Análise dos indicadores	2015		2016		2017
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta
Indicador 32	-	-	0,6	0,46	0,65
Indicador 33	-	-	-	-	14,29%
Legenda	■ Conforme planejado	■ Merece atenção	■ Desconforme		

\* Conforme planejado: meta alcançada; Merece atenção: 70% da meta; Desconforme: Abaixo de 70% da meta.

\*\* Indicadores não coloridos (permanecendo em cinza) significa que não foi possível estabelecer análise de conformidade, ou por inexistência de apuração para o período ou por ausência de meta.

### iii. Conclusão

#### iii.a- Avaliação do resultado

A temática de “informação e integração” da perspectiva de “processos estruturantes” obteve modestos avanços em 2016. Ainda assim, é possível destacar importantes progressos, advindos, principalmente, da reestruturação da estrutura organizacional do MMA. Foram estabelecidas, por exemplo, bases para a unidade se dedicar ao compromisso de melhorar a disponibilização e o acesso a informações ambientais. Cabe destacar também, conforme detalhado anteriormente, a continuidade da implementação da Rede de Solução de Gestão do Conhecimento e Comunicação Corporativa (Biosfera); o início da implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI); revisão do planejamento estratégico; e a da Resolução Conama nº 411/2009, que dispõe sobre procedimentos para inspeção de indústrias consumidoras ou transformadoras de produtos e subprodutos florestais madeireiros de origem nativa. Ainda assim, é necessário um grande esforço adicional para elaborar indicadores capazes de medir o desempenho de cada objetivo dessa temática.

#### iii.b- Ações e recomendações para melhoria de desempenho

Ressalta-se que estão sendo envidados esforços para que, em breve, o MMA possa contribuir com a divulgação de dados e informações ambientais para a sociedade. Assim, ações como a elaboração do Plano de Dados Abertos do MMA, a construção dos Indicadores Ambientais Nacionais ODS, que segue padrões metodológicos da ONU/2013, e a Parceria Governo Aberto (OGP), que contribuirá para o aprimoramento dos mecanismos de transparência ativa na área de meio ambiente, já estão em processo de execução. Essas iniciativas resultarão na construção de Indicadores já convergindo para a disponibilização de dados abertos.

Como principal desafio da integração interna, destaca-se a implantação de uma agenda de trabalho no âmbito do Fórum de Estrutura Organizacional, que tenha por objetivo: (1) buscar o contínuo aperfeiçoamento da estrutura institucional e regimental; (2) buscar a transparência, com a definição de critérios claros e objetivos, pautada pela tecnicidade das propostas; (3) prezar pela estabilidade institucional, evitando alterações informais e personificadas, garantindo, assim, segurança jurídica e administrativa; (4) considerar, no processo, as mudanças provocadas pelos cenários futuros, alterações dos contextos políticos e econômicos, para que a instituição propicie respostas imediatas aos novos problemas e demandas; (5) observar as prioridades definidas no planejamento estratégico do MMA; (6) incentivar a participação e o comprometimento das unidades e do corpo funcional da instituição; e (7) observar a alocação e a movimentação dos servidores dentro da estrutura organizacional, com vistas a preservar a proporcionalidade entre as unidades e o alinhamento com as prioridades da instituição.

---

Para a plena implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), recomenda-se maior participação e patrocínio da alta administração, visando demonstrar para todos os envolvidos no projeto o apoio à adoção do sistema, de forma a minimizar resistências internas, haja vista a quebra de paradigma cultural de utilização do papel gerada pelo sistema.

Diante da nova estrutura do MMA, das solicitações e do grau de disseminação promovido pela Rede de Solução de Gestão do Conhecimento e Comunicação Corporativa no MMA (Biosfera), estão previstas as seguintes frentes para 2017: a) revisão da Biosfera diante da nova estrutura do MMA; b) integração do Sistema Eletrônico de Informação (SEI); c) aprimoramento do cadastro das informações profissionais dos usuários (servidores, terceirizados, estagiários e consultores); d) automatização das informações de capacitação dos servidores do Ministério; e) unificação dos dados referentes aos projetos executados por meio de recursos externos; f) gestão dos encaminhamentos ordenados pelo Ministro às suas diversas áreas e às vinculadas; e g) incorporação dos acompanhamentos mensais, trimestrais e semestrais das agendas ambientais ligadas ao mapa estratégico do MMA.

### 3.2.1.2 – Eficiência Operacional

#### i. Descrição

##### Descrição geral

A perspectiva em destaque agrega os objetivos estratégicos considerados estruturantes, a fim de fortalecer a eficiência da instituição e sua capacidade de dar suporte às atividades finalísticas que geram resultado. Para a temática de “Eficiência Operacional”, são apresentados os principais resultados para os objetivos que tratam da gestão e transparência da utilização dos recursos na instituição. São eles: “Estruturar e otimizar processos licitatórios e de contratação”; “Otimizar a gestão dos recursos orçamentários”; e “Sistematizar a captação e a execução de recursos externos ao orçamento”.

**Responsável** Marcelo Cruz - Secretário-Executivo

#### ii. Análise

ii.a- Descrição sucinta das atividades empreendidas no exercício e balanço das atividades, enfatizando os principais avanços obtidos no exercício de 2016 em relação ao exercício de 2015.

O objetivo estratégico de “**Sistematizar a captação e a execução de recursos externos ao orçamento**” declara que o MMA deve desenvolver estratégia para a captação e execução de recursos externos ao orçamento, alinhada ao planejamento estratégico. A execução desses recursos deve ser tal que valorize a transparência e permita a sua coordenação e monitoramento. Assim, com o intuito de dar resposta a essa demanda, em meados de 2016, a Secretaria Executiva, considerando a premência quanto à necessidade de estabelecer uma área específica, no âmbito do Ministério, para o tema, durante o debate para a reestruturação organizacional, priorizou a criação do Departamento de Recursos Externos – DRE.

Em outubro de 2016, a despeito da existência formal do referido Departamento, a instituição já estava dedicada ao tema, com vistas a preparar o ambiente organizacional para que, tão logo iniciada a vigência do novo Decreto de estrutura, o MMA já pudesse adotar medidas prioritárias com relação à coordenação dos projetos externos. Um dos procedimentos iniciados/priorizados, considerando a perspectiva de utilização de ferramenta básica/adequada para gestão, integração e transparência dos dados, ainda no final de 2016, foi a análise da adequabilidade e aplicabilidade dos sistemas corporativos utilizados pelo MMA, órgãos parceiros e vinculadas para o acompanhamento de projetos

---

com recursos externos, entre eles, a implementação de um sistema informatizado para a captação dos dados dos projetos.

Com relação às atividades de aperfeiçoamento de processos para “Gerir Projetos de Cooperação Internacional”, informa-se os resultados da contratação da empresa TOTVS foram entregues parcialmente. No entanto, cabe ressaltar que os produtos S1, S2 e S3 são fundamentais como insumo para o entendimento de algumas rotinas/procedimentos que o futuro DRE deve usar como referência. Dessa forma, com vistas a dar continuidade aos trabalhos entregues pela consultoria TOTVS, bem como avançar em questões atuais relacionadas ao novo desafio que se coloca adiante, verifica-se ser fundamental a realização de trabalho específico para modelagem com foco em governança, gestão de negócios, sustentabilidade de projetos e gerenciamento de riscos.

Ainda no segundo semestre de 2016, iniciou-se trabalhos relacionados com gestão estratégica, levantamento de novas iniciativas e projetos a serem prorrogados em 2016, estudos para revisão e aperfeiçoamento de normativos que regem o assunto, identificação dos organismos financiadores e executores, reuniões para mapeamento dos principais problemas dos processos que envolvem recursos externos, bem como processo de integração com as unidades das administrações direta e indireta do MMA e a definição de critérios para priorização de análise dos projetos externos.

Especificamente sobre a capacitação de gestores e de demais responsáveis pelos projetos, foi realizado por meio do BIRD um treinamento sobre gestão de projetos. Esse trabalho servirá como base para a realização de novas iniciativas de capacitação no exercício de 2017, seja na forma tradicional, ou por meio de fóruns para discussão, alinhamento e internalização de normas e boas práticas de execução de projetos.

Em síntese, no exercício de 2016, no que se diz respeito à **sistematização e otimização de processos licitatórios e de contratação** e demais atividades inerentes às aquisições e contratações de serviços, a instituição realizou as seguintes atividades:

- Análise de termos de referência e projetos básicos para as aquisições e contratações de serviços, demandados pelas unidades administrativas do MMA;
- Elaboração de propostas de ajustes nos planejamentos e termos de referências das contratações, objetivando melhores resultados e escolha da melhor solução disponível no mercado, para atender às necessidades do MMA, com base nas licitações realizadas em anos anteriores, de mesmo objeto;
- Pesquisas de mercado, visando estimar os valores dos processos de aquisições e contratações de serviços;
- Elaboração de editais e seus anexos para os certames licitatórios;
- Sessões de licitações, que no exercício compreenderam as sessões de pregões eletrônicos e concorrência pública;
- Processos de contratações diretas por inexigibilidade de licitação e dispensa de licitação;
- Análise e instrução dos processos para adesão às atas de registro de preços;
- Atuação como unidade cadastradora do Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores (Sicaf), procedendo ao cadastro de novos fornecedores e atualização da documentação dos fornecedores ativos da unidade, cadastrando, atualmente, 253 fornecedores;

O ano de 2016 foi bastante atípico quanto à quantidade de processos instruídos em relação aos anos anteriores, em função do atual cenário econômico e político. Além disso, o Ministério passou por um processo de reestruturação, com a publicação de uma nova estrutura organizacional em 2017. Assim, pelas razões descritas acima, os gastos de custeio administrativo do Governo Federal em 2016 caíram para o menor patamar da série iniciada em 2011, conforme dados do Ministério do Planejamento,

Desenvolvimento e Gestão (MP). A redução se deve ao esforço do Governo em conter despesas de funcionamento, para a redução dos gastos públicos.

Dessa forma, houve uma redução significativa de processos de contratações de serviços e aquisições em relação ao exercício de 2015, conforme quadro a seguir:

PROCESSOS/FORMA DE CONTRATAÇÃO	QUANTIDADE/ANO	
	2015	2016
Concorrências	-	1
Pregões Eletrônicos	27	9
Adesões a Ata de Registro de Preços	17	4
Dispensas de Licitações	18	18
Inexigibilidades	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>36</b>

Mesmo com a redução do número de processos, houve aprimoramento do fluxo processual e, por consequência, redução do tempo médio de instrução dos processos administrativos visando, em especial, as contratações na modalidade pregão em sua forma eletrônica.

O objetivo estratégico de **“Otimizar a gestão dos recursos orçamentários”** visa acompanhar a execução orçamentária da unidade de forma a maximizar a utilização dos recursos disponíveis, permitindo a realocação interna de créditos orçamentários e de limites para movimentação e empenho, visando alcançar os objetivos dos órgãos. Para isso, durante o exercício de 2016, foram empreendidas diversas negociações junto ao órgão central de planejamento e orçamento objetivando a ampliação da dotação inicialmente autorizada na Lei Orçamentária Anual (LOA), bem como para a disponibilização integral de limite para movimentação e empenho, possibilitando a maximização da execução das ações estratégicas desta pasta.

Adicionalmente, o **Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA)**, criado por Lei em 1989, foi instituído com o objetivo de apoiar, por meio do fomento a projetos finalísticos, a implementação da Política Nacional do Meio Ambiente. Entre 1990 a 2016, foram apoiados 1.443 projetos, com repasse de mais de R\$ 266 milhões.

No período de 2010 a 2016, houve uma redução significativa de 73%, no orçamento do FNMA, o que reflete uma tendência de redução dos recursos repassados pelo Governo Federal a fundos públicos que atuam por meio de transferências voluntárias. O quadro abaixo demonstra essa situação:

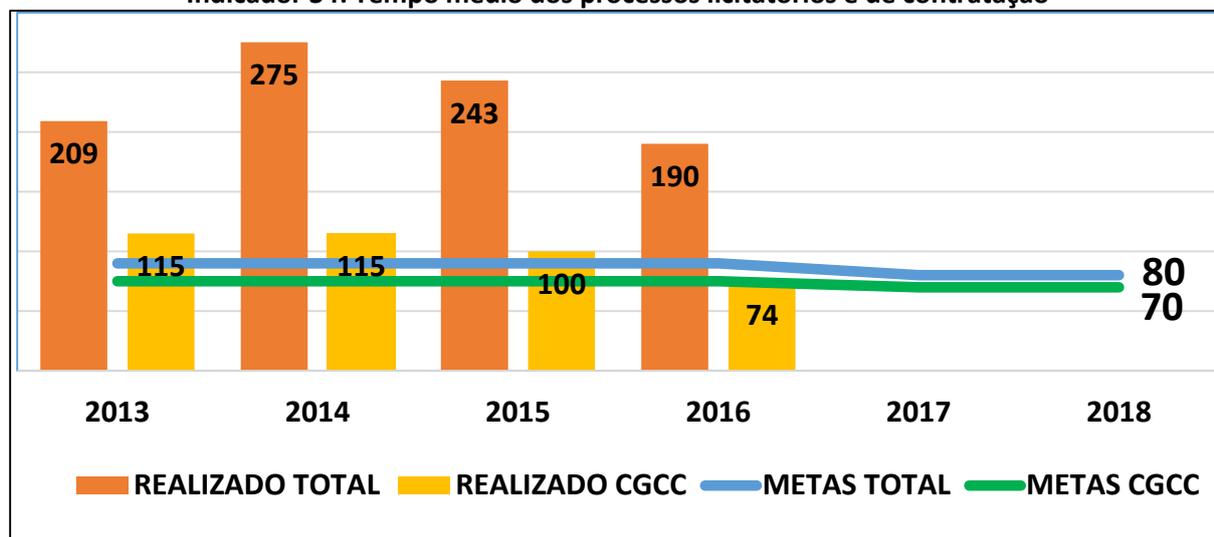
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PLOA	15.079.442	11.403.973	9.811.156	10.292.576	7.293.427	5.367.205	4.003.643
LOA	15.079.442	11.403.973	9.811.156	10.292.576	7.293.427	5.367.205	4.003.643
Limite	7.787.480	4.306.209	7.968.576	2.367.205	5.988.128	4.003.643	4.003.643
Execução	7.152.359	4.300.856	6.847.833	2.367.205	5.086.064	3.706.151	3.676.721
%	91,84%	99,88%	85,94%	100,00%	84,94%	92,57%	91,83%

A despeito da redução orçamentária, o FNMA tem executado acima de 85% do limite autorizado para empenho, com uma média de execução de 93%. Algumas situações típicas da execução por meio de transferências voluntárias explicam a execução abaixo de 90% em alguns exercícios. Por exemplo, quando ocorre a descentralização de recursos para instituições públicas federais, se o órgão não consegue concluir um processo licitatório que possibilite o empenho e a liquidação dos recursos antes da data limite para empenho, estabelecida pelo Governo Federal, o crédito é devolvido ao FNMA, fato ocorrido em dezembro de 2016.

Durante 2016, a principal agenda do fundo foi a adequação das 18 propostas visando à contratação. Três dos projetos foram apresentados por empresas concessionárias de água, dos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia. Esses projetos foram contratados pelo Fundo Socioambiental Caixa, em junho de 2016. O FNMA contratou cinco projetos até dezembro, dois apresentados por instituições públicas da Bahia e de São Paulo, e três, por organizações da sociedade civil, do Espírito Santo, de Minas Gerais e Santa Catarina. A contratação e o repasse de recursos a todas as propostas não foi possível em 2016 devido a algumas dificuldades enfrentadas no exercício, entre elas o período eleitoral, durante o qual é vedada a transferência de recursos aos municípios. Outro fator que limitou a contratação foi a indisponibilidade de orçamento de alguns dos parceiros. Somente o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal fez o destaque de R\$ 1 milhão em 2016. Por restrições orçamentárias em 2016, os outros fundos se comprometeram a fazer as descentralizações durante o exercício de 2017. No início de 2016, restavam 87 convênios do passivo pendentes de conclusão. Durante o ano, 29 convênios foram aprovados no Siafi, instauradas quatro Tomadas de Conta Especiais e incluídos 10 convênios no Cadin. Ao final do exercício, restaram pendentes de conclusão 44 convênios do passivo FNMA.

ii.b- Análise dos principais indicadores e macroprocessos, bem como contribuição de cada departamento/entidade externa para os resultados obtidos.

**Indicador 34: Tempo médio dos processos licitatórios e de contratação**



O indicador apresentado busca avaliar os tempos médios de instrução processual de todos os setores envolvidos na licitação e o tempo de tramitação dos processos na Coordenação de Licitações, para aquisição de produtos e contratação de serviços, desde a data da abertura do processo até a data de homologação/revogação/anulação do certame licitatório. No tempo a ser considerado, observa-se os prazos legais e os necessários à análise e correta instrução processual.

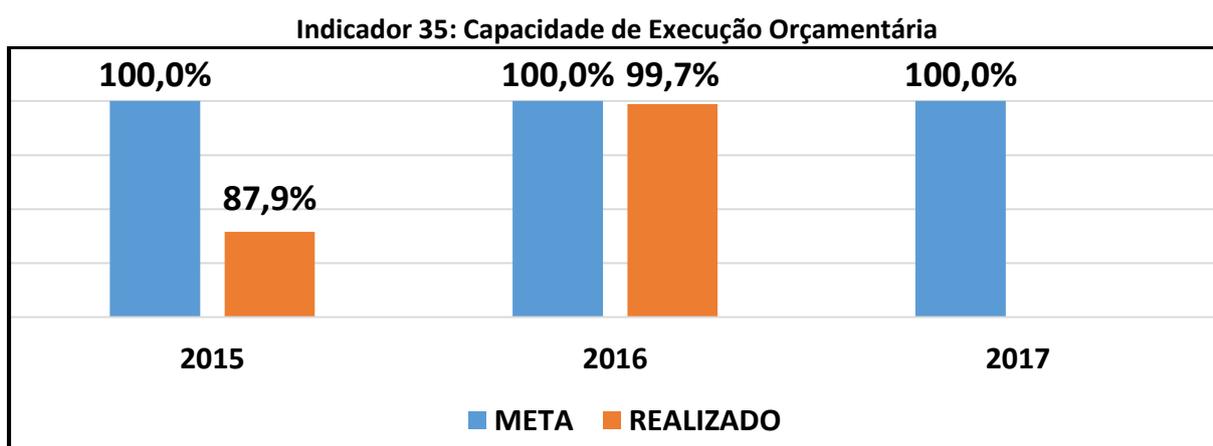
O tempo médio processual na modalidade do pregão, em sua forma eletrônica, foi gradativamente reduzido. Em 2016, foi alcançada a média de aproximadamente 74 dias para a conclusão da instrução pela Coordenação de Licitações, superando o bom e até então resultado obtido em 2015, que foi de 100 dias.

Quanto ao tempo médio processual envolvendo todos os setores necessários para a instrução processual, houve uma redução em relação ao ano de 2015. Em 2016 o tempo médio para a homologação do certame licitatório foi reduzido em 53 dias, ou seja, de 243 dias em 2015 para 190 dias em 2016. Para que possamos atingir a meta estipulada de 90 dias, será mantida a sistematização

e otimização dos processos licitatórios, bem como a busca pelo aprimoramento do fluxo processual, principalmente com a nova estrutura do MMA, criada pelo Decreto nº 8.975/2017.

A redução dos prazos também é fruto da capacitação dos servidores da área de compras, bem como dos demais servidores da Coordenação-Geral de Gestão Administrativa (CGGA), unidade responsável pela elaboração dos termos de referências de toda a parte de apoio administrativo do Ministério, setor com maior demanda de processos licitatórios.

Outro ponto positivo foi a redução de solicitações de ajustes, esclarecimentos ou correções na instrução processual, em face de uma melhor interação entre os setores de compras e demandante, que, por consequência, reduz os entendimentos divergentes, o vai e vem do processo administrativo e o tempo de instrução.



Mensalmente, é elaborado um relatório gerencial correlacionado com o limite para movimentação e empenho disponibilizado, demonstrando a execução orçamentária das unidades orçamentárias do órgão. Essas informações são apresentadas, inclusive, nas Reuniões de Avaliação da Estratégia (RAE's) e servem para avaliar, de forma global, a situação do órgão e, se for o caso, para identificar as possíveis dificuldades existentes e que podem estar interferindo no bom desempenho das unidades. Há de se ressaltar que, em 2016, foi possível disponibilizar às unidades do órgão limite para movimentação e empenho em valor integral às suas dotações autorizadas na Lei Orçamentária Anual (LOA), com acréscimo de créditos adicionais abertos ao longo do exercício.

No que tange à capacidade de execução, o órgão atingiu o patamar de 11,8%, resultado de diversas tratativas junto ao órgão central de planejamento e orçamento sobre a disponibilização de limite para movimentação e empenho. É importante destacar que o cenário fiscal e econômico vigente tem limitado a atuação do órgão, ocasionando, em situações extremas, apenas a “sobrevivência” das unidades, mediante alocação de créditos suficientes para suprir somente as despesas administrativas.

Espera-se que os indicadores referentes ao objetivo estratégico de **“Sistematizar a captação e a execução de recursos externos ao orçamento”** sejam instituídos durante o exercício de 2017, após a publicação do decreto de estrutura do MMA. Desta forma, planeja-se que os trabalhos resultem na possibilidade futura, inclusive com a definição do sistema informatizado a ser adotado, de realizar o monitoramento da gestão dos projetos externos por meio de indicadores, tendo como base uma revisão sobre os que já foram anteriormente sugeridos: participação dos recursos externos no orçamento do MMA; taxa de execução orçamentária dos projetos com recursos externos; e taxa de execução financeira dos projetos com recursos externos.

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios - tema: eficiência operacional**

Análise dos indicadores	2015		2016		2017
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta
Indicador 34					
TOTAL	90	243	90	243	80
CGCC	75	100	75	74	70
Indicador 35	100%	87,9%	100%	99,67%	100%
Legenda	■ Conforme planejado	■ Merece atenção	■ Desconforme		

\* Conforme planejado: meta alcançada; Merece atenção: 70% da meta; Desconforme: Abaixo de 70% da meta.

\*\* Indicadores não coloridos (permanecendo em cinza) significa que não foi possível estabelecer análise de conformidade, ou por inexistência de apuração para o período ou por ausência de meta.

### iii. Conclusão

#### iii.a- Avaliação do resultado

Como destaque para essa temática, a criação do Departamento de Recursos Externos, advindo da reestruturação do MMA, representa um novo contexto para que o avanço no arranjo institucional de governança dos recursos de cooperação internacional seja efetivo. Caberá ao Departamento:

- Apoiar a Secretaria Executiva na coordenação, em articulação com as demais secretarias do Ministério e as entidades a ele vinculadas, no processo de proposição e elaboração de programas e projetos de cooperação técnica internacional;
- Coordenar e monitorar a execução dos programas e dos projetos com financiamento de organismos internacionais;
- Coordenar e monitorar o processo de captação de recursos de fontes internacionais;
- Coordenar, em articulação com a Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração, o desenvolvimento, a implementação e a manutenção de sistema de informações gerenciais para apoiar a gestão de programas e projetos de cooperação técnica internacional;
- Apoiar as unidades organizacionais do Ministério e das entidades a ele vinculadas em negociações com organismos internacionais, entidades e governos estrangeiros sobre programas e projetos de cooperação técnica internacional; e
- Prestar apoio técnico-administrativo às unidades responsáveis pela execução de programas e projetos de cooperação técnica internacional.

Houve também redução do tempo médio de instrução processual, em especial as contratações de serviços e aquisições de produtos, na modalidade pregão eletrônico. Não obstante à redução, ainda é necessário mapear quais os setores envolvidos na instrução processual que poderão contribuir com maior agilidade para a consecução de melhores resultados e rapidez no tratamento processual.

Ademais, o Ministério manteve o foco no ajuste do fluxo processual de trabalho, o que proporcionou melhores resultados para seus processos de licitação e de contratação quando comparados aos exercícios anteriores. Tendo em vista que o trabalho se iniciou em 2014, o aprimoramento e a identificação de eventuais “gargalos” proporcionaram ajustes importantes para o alinhamento do resultado pretendido. Nesse sentido, entende-se que, com o devido acompanhamento desse indicador, poderá gerar ações corretivas efetivas para eventuais disfunções que ainda persistam ou venham a ocorrer, de modo a obter melhoras contínuas e a excelência no procedimento de contratação.

---

### iii.b- Ações e recomendações para melhoria de desempenho

A partir da vigência do novo decreto organizacional do MMA, espera-se que a atuação do novo Departamento de Recursos Externos venha a contribuir diretamente com a coordenação dos processos de cooperação internacional. Dessa forma, a institucionalização de ferramentas de gestão (ex.: sistema informatizado), bem como procedimentos para gerenciamento de riscos e a priorização de análise para projetos externos tendem a estabelecer modelo de governança moderna para a coordenação dos projetos externos.

É necessário, também, acompanhar periodicamente a execução orçamentária das ações estratégicas do MMA, de forma a demonstrar a efetividade do que está sendo executado para formulação das políticas públicas ambientais, promovendo um alinhamento dos esforços no sentido de maximizar os resultados aos objetivos do planejamento estratégico e, se for o caso, sugerir medidas corretivas quando dos fóruns temáticos e Reuniões de Avaliação da Estratégia (RAE's).

A busca por melhorias e excelência no procedimento de contratação poderá ser aperfeiçoada com algumas ações importantes descritas a seguir:

- Mapear quais os setores envolvidos na instrução processual (fase processual), que poderão contribuir com maior agilidade para a consecução de melhores resultados e rapidez na respectiva fase processual de sua responsabilidade.
- Implantar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), pois este poderá proporcionar maior agilidade no tratamento processual.
- Aprovar o Regimento Interno do Ministério do Meio Ambiente ou elaborar um manual que contenha todas as instruções para os processos de compras e contratações de serviços, observando as melhores práticas para a Administração Pública Federal.

### 3.2.2- Perspectiva Base para Ação

#### 3.2.2.1- Gestão de Pessoas

##### i. Descrição

Descrição geral	
A perspectiva de "Base para Ação" representa os esforços da instituição em desenvolver suas capacidades em recursos humanos, tecnologia da informação e infraestrutura, possibilitando que os processos de trabalho funcionem de forma plena e eficiente, gerando, no final, resultados ambientais impactantes. A temática de "gestão de pessoas" agrega objetivos que dão conta da capacitação dos servidores e dirigentes, da gestão por competências e da renovação da cultura organizacional.	
Responsável	Marcelo Cruz - Secretário-Executivo

##### ii. Análise

ii.a- Descrição sucinta das atividades empreendidas no exercício e balanço das atividades, enfatizando os principais avanços obtidos no exercício de 2016 em relação ao exercício de 2015.

Os avanços obtidos no objetivo estratégico de "**Promover o contínuo incentivo à capacitação técnica e gerencial dos servidores**" ficaram aquém do esperado em função do corte orçamentário realizado em 2016, sendo, portanto, grande parte das capacitações, em especial os cursos fechados previstos no Plano Anual de Capacitação (PAC), não realizadas. Assim, em 2016, o Ministério definiu como

---

prioridade a manutenção dos programas de incentivos, tendo em vista que os servidores que participam desses programas já estavam comprometidos com as capacitações iniciadas.

Vale ressaltar que, no exercício em questão, houve avanço na construção da nova portaria de regulamentação da atividade de instrutoria no MMA, Portaria nº 300, de 21 de julho de 2016. Essa norma foi construída a partir da análise do funcionamento da atividade de instrutoria em outros órgãos públicos federais, bem como da contribuição do Comitê de Desenvolvimento de Pessoas (CDP) deste Ministério.

Em 2016 foi realizado o chamamento para cadastro de instrutores internos, o que resultou em 27 servidores incluídos no Quadro de Instrutores do Ministério. Também em 2016, foi realizado um Curso de Redação Oficial seguindo as novas regras da instrutoria. O curso foi ofertado para 25 servidores. Com essa nova regulamentação, espera-se estimular uma cultura de formação ancorada nos próprios saberes e experiências dos servidores da casa, contribuindo assim, para o aumento do compartilhamento do conhecimento no órgão, a valorização das competências e para uma economia de gastos com contratações externas.

Já para o objetivo estratégico de **"Promover o desenvolvimento das competências gerenciais dos dirigentes"**, em 2016, o Ministério priorizou para os dirigentes o pagamento de inscrições em cursos de turmas abertas. Nesse sentido, foi selecionado um conjunto de cursos em instituições renomadas que visavam desenvolver competências gerenciais, porém com pouca adesão. Vale destacar que no exercício de 2016 houve muitas alterações no corpo gerencial do Ministério, fato que dificultou a realização de ações mais focadas para esse público.

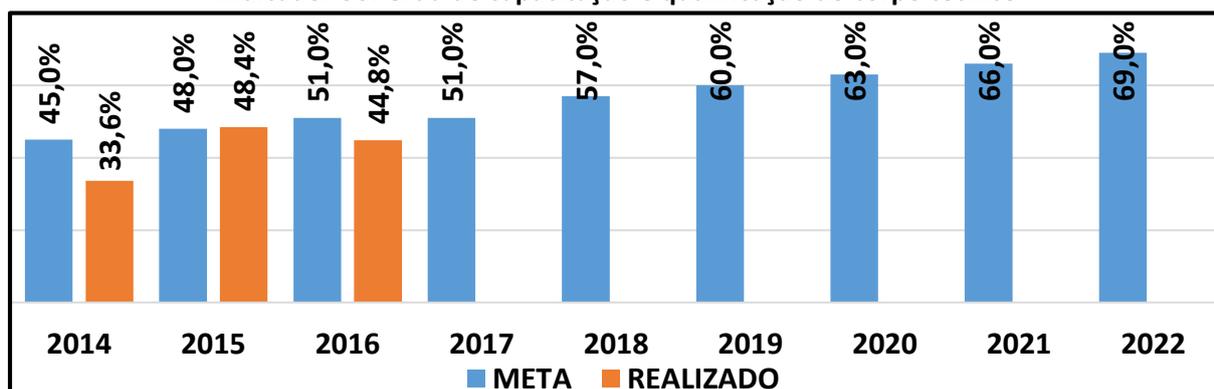
A respeito do Objetivo de **"Estruturar e implementar modelo de gestão de pessoas baseado na gestão por competência"**, no ano de 2016, foi iniciado o segundo ciclo de mapeamento de competências, que teve por objetivo a revisão, o aprimoramento e a priorização das competências que foram mapeadas em 2015. Segundo metodologia adotada, os representantes das unidades do MMA deveriam se reunir com suas equipes e respectivos gestores e elencar um rol de 15 competências comuns (seis administrativas, cinco pessoais e quatro gerenciais) e de cinco a 10 competências específicas, que deveriam também ter sua descrição revista conforme análise e orientação da equipe do núcleo de gestão por competências.

O objetivo da avaliação de competências é identificar as necessidades de capacitação dos servidores nas competências requeridas, conforme sua unidade de lotação, com base na opinião dos servidores e de seus gestores. Considerando o grau de importância da competência e a necessidade de capacitação apontada, obtiveram-se as lacunas de competências.

No que se refere à **renovação da cultura organizacional do MMA**, para avançar na estratégia proposta de dimensionar a força de trabalho, no ano de 2016, foi iniciada busca por metodologia que se aplicasse à realidade da instituição e foi identificada, preliminarmente, metodologia desenvolvida pela Universidade de Brasília. O indicador que visa identificar a percepção dos servidores a respeito da prática de valores organizacionais, definidos no Planejamento Estratégico 2014-2022, com o objetivo de identificar os valores que estão consolidados e quais necessitam ser desenvolvidos ainda está em desenvolvimento. As datas de referência para início e fim do indicador são novembro de 2018 a novembro de 2022. Assim, ainda não há gráfico evidenciando avanços nessa questão.

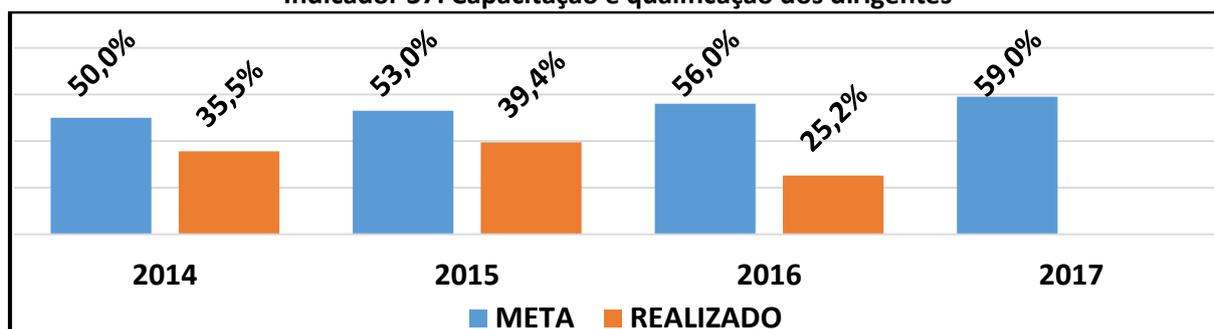
ii.b- [Análise dos principais indicadores e macroprocessos, bem como contribuição de cada departamento/entidade externa para os resultados obtidos.](#)

**Indicador 36: Grau de capacitação e qualificação do corpo técnico**



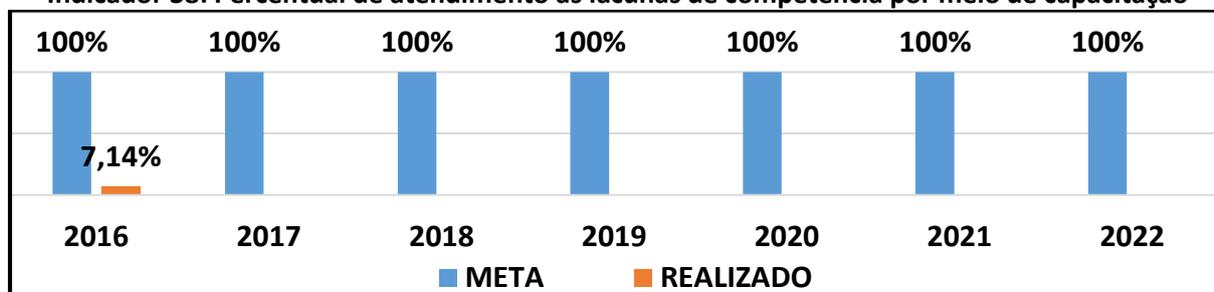
Esse indicador objetiva medir o contínuo incentivo à capacitação técnica e gerencial dos servidores, incluindo atividades de sensibilização com chefias de gabinete, elaboração do plano anual de capacitação a partir da avaliação de competências, execução da programação de cursos e acompanhamento e monitoramento das metas do plano anual de capacitação. A meta para o ano de 2016 foi conseguir capacitar 51% dos servidores com ao menos 20h/a de capacitação. O cálculo da meta abrangeu: servidores efetivos, DAS 101.1, 102, temporários e requisitados que participaram de capacitações supervisionadas pela área de gestão de pessoas (cursos de turmas abertas, fechadas, programas de incentivos, licenças e afastamentos para capacitação). No exercício em análise foi alcançado o percentual de 44,8%.

**Indicador 37: Capacitação e qualificação dos dirigentes**



A meta estabelecida para o ano de 2016 foi conseguir capacitar 56% dos dirigentes com ao menos 8h/a de capacitação. O cálculo da meta abrangeu: ocupantes de DAS 101.2 e superiores. Especificamente no que tange à oferta de capacitações para o desenvolvimento das competências gerenciais dos dirigentes, o Ministério não conseguiu atingir a meta, alcançando apenas 25,15% desse público.

**Indicador 38: Percentual de atendimento às lacunas de competência por meio de capacitação**



O indicador do objetivo definido a partir de 2016 foi “Percentual de atendimento às lacunas de competências por capacitação”. Esse indicador visa medir o número de capacitações que seriam

oferecidas com o objetivo de diminuir as maiores e médias lacunas de competências. Para o ano de 2016, foram previstos no PAC a realização de 14 turmas fechadas para atender as maiores e médias lacunas de competências. Porém, devido aos cortes orçamentários, só foi possível realizar uma ação de uma capacitação em “Redação Oficial”, por meio de instrutoria interna para atender à lacuna de competência. Assim, considerando-se a meta de 100%, foi realizada apenas 7,14% em 2016.

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: gestão de pessoas**

Análise dos indicadores	2015		2016		2017
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta
Indicador 36	48%	48,4%	51%	44,8%	51%
Indicador 37	53%	39,4%	56%	25,2%	59%
Indicador 38	-	-	100%	7,14%	100%
Legenda	■ Conforme planejado		■ Merece atenção		■ Desconforme

\* Conforme planejado: meta alcançada; Merece atenção: 70% da meta; Desconforme: Abaixo de 70% da meta.

\*\* Indicadores não coloridos (permanecendo em cinza) significa que não foi possível estabelecer análise de conformidade, ou por inexistência de apuração para o período ou por ausência de meta.

### iii. Conclusão

#### iii.a- Avaliação do resultado

Considerando que o orçamento para capacitação sofreu contingenciamento, não foi possível atingir a meta estabelecida e, como não há perspectiva de melhora, a meta de 51% foi mantida para o exercício de 2017, conforme sugerido e aprovado na reunião do Fórum de Processos do Planejamento Estratégico.

O programa de incentivos educacionais foi a principal ação que contribuiu para a meta de capacitação do corpo técnico. O programa já é amplamente aceito e bem avaliado pelos servidores da casa. Em relação às demais modalidades de capacitações, destaca-se que só conseguimos realizar uma turma fechada, e nem todas as capacitações individuais solicitadas foram atendidas.

Considerando o contingenciamento orçamentário e as dificuldades inerentes à adesão dos dirigentes às capacitações ofertadas (nível de trabalho, responsabilidade e pouca disponibilidade de tempo), não foi possível atingir a meta estabelecida, e como não há perspectiva de grandes avanços, a meta para os dirigentes, proposta para o exercício de 2017, ficou em 57%.

Como resultado da avaliação de competências, obteve-se a seguinte participação: 71% dos servidores realizaram sua autoavaliação, 83% dos servidores foram avaliados pelo gestor de sua equipe, e 94% dos servidores tiveram alguma avaliação realizada. Dessa forma, a participação expressiva dos servidores contribuiu para o diagnóstico das necessidades de capacitação em competências que são relevantes para o alcance dos objetivos e metas do MMA.

#### iii.b- Ações e recomendações para melhoria de desempenho

Para que seja possível alcançar a meta estabelecida, além de manter o programa de incentivos educacionais, é necessário conseguir realizar mais turmas fechadas por meio da instrutoria interna, bem como divulgar mais os cursos gratuitos ofertados pelas escolas de governos e contratar cursos abertos para atender demandas de capacitações individuais.

Para a capacitação gerencial dos dirigentes da instituição, além de ofertar vagas em turmas abertas, será necessário que o corpo gerencial se conscientize da importância da constante capacitação para o aperfeiçoamento da condução de suas equipes. Assim, a gestão de pessoas pretende realizar, em 2017, eventos de capacitação voltados para o desenvolvimento das competências do corpo gerencial e também estimular a participação dos gestores nas palestras do Programa de Capacitação para Dirigentes da Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Por fim, espera-se que, com a exigência da Lei 13.346, de 10 de outubro de 2016, seja possível envolver um maior número de dirigentes em eventos de capacitação.

Para o ano de 2017, sugere-se a continuidade da implantação do modelo de gestão por competências por meio das seguintes ações: realização do terceiro ciclo de mapeamento de competências, compreendendo a atualização do inventário de competências e a realização da avaliação de competências, bem como oferta de ações de capacitação com vistas à aquisição ou aprimoramento das competências mais relevantes para o MMA.

### 3.2.2.2- Infraestrutura e Tecnologia

#### i. Descrição

Descrição geral	
Tema que trata da valorização do bem-estar e da qualidade de vida dos servidores, da garantia, disponibilidade e segurança dos recursos de tecnologia da informação, abrangendo <i>hardware</i> e <i>software</i> , visando à utilização desses recursos no desenvolvimento dos processos de trabalho e competências institucionais, potencializando o desempenho em geral e favorecendo o compartilhamento das informações e conhecimento produzidos pelo MMA.	
Responsável	Marcelo Cruz - Secretário-Executivo

#### ii. Análise

ii.a- Descrição sucinta das atividades empreendidas no exercício e balanço das atividades, enfatizando os principais avanços obtidos no exercício de 2016 em relação ao exercício de 2015.

Para o cumprimento do objetivo estratégico “**Prover recursos de informática, suporte e desenvolvimento em TI de forma a atender à necessidade das equipes de trabalho**”, no qual está inserido o tema “infraestrutura e tecnologia”, o Ministério do Meio Ambiente criou o Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) com ações a serem desenvolvidas ao longo de 2016-2018.

O PDTI 2016-2018 contempla 79 projetos, incluindo aquisições, contratações e desenvolvimento de soluções. Dos projetos empreendidos, 19 foram concluídos e 27 estão em andamento, restando, assim, 32 não iniciados e uma ação cancelada. Dentre os trabalhos relevantes na área de TI, destacam-se:

- A Modernização do parque tecnológico com a aquisição de estações de trabalho, monitores e notebooks, contratação de link redundante da internet, expansão dos ativos de rede e ampliação da capacidade de armazenamento.
- O investimento em projetos voltados à garantia da segurança da informação, com o desenvolvimento seguro de metodologia de sistemas e análise de vulnerabilidade de sistemas críticos como o CAR e Sinaflor.
- O desenvolvimento de um projeto piloto (em curso) de identificação do nível de riscos dos ativos tecnológicos, em cumprimento à instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo federal.

- A instalação do datacenter do Ibama no MMA, em consonância com a Estratégia de Governança Digital (EDG).

Outro objetivo estratégico relacionado ao tema em questão é o de “**Prover condições adequadas de instalações físicas considerando o bem-estar e a qualidade de vida dos servidores**”. Nesse sentido, algumas ações foram iniciadas no ano de 2014 e realizadas até 2016, ressaltando-se que, diante das restrições orçamentárias, não foi possível atender todas as solicitações dos projetos previstos. Entretanto, a implantação de parte do planejado acarretou benefícios para a qualidade de vida dos servidores e ganhos para o bem-estar.

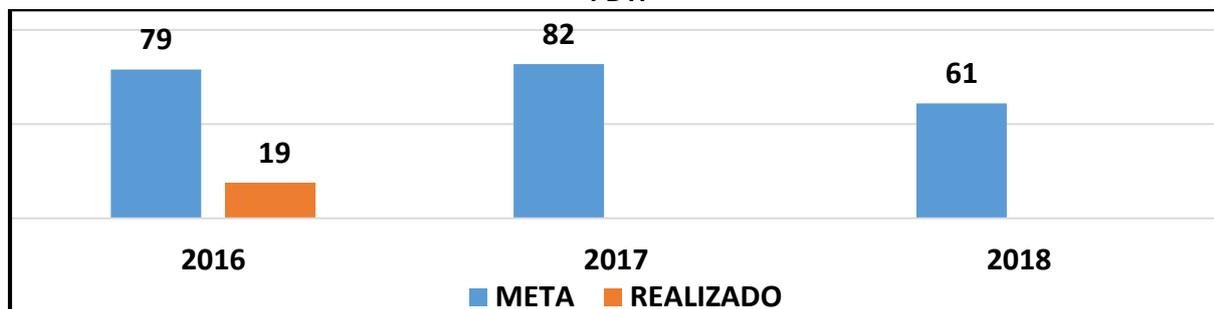
Assim, em 2016, foi realizada a “1ª Pesquisa de Satisfação sobre as instalações físicas do MMA”, com intuito de verificar o grau de satisfação acerca das instalações físicas do Ministério, tanto do edifício sede quanto do anexo, Edifício Marie Prendie Cruz – Quadra 505 Norte. A consulta ocorreu por meio da Biosfera e abordou quatro eixos: iluminação, ar condicionado, elevadores e infraestrutura (acessibilidade, comunicação visual e restaurante).

Em paralelo, foi lançado o Edital de Chamamento Público, disponibilizado no site do MMA, com objetivo de verificar possível proposta com melhor oferta financeira, aplicar conceitos de prédio sustentável e proporcionar às unidades instaladas na Quadra 505 Norte a qualidade devida nos diversos ambientes de trabalho.

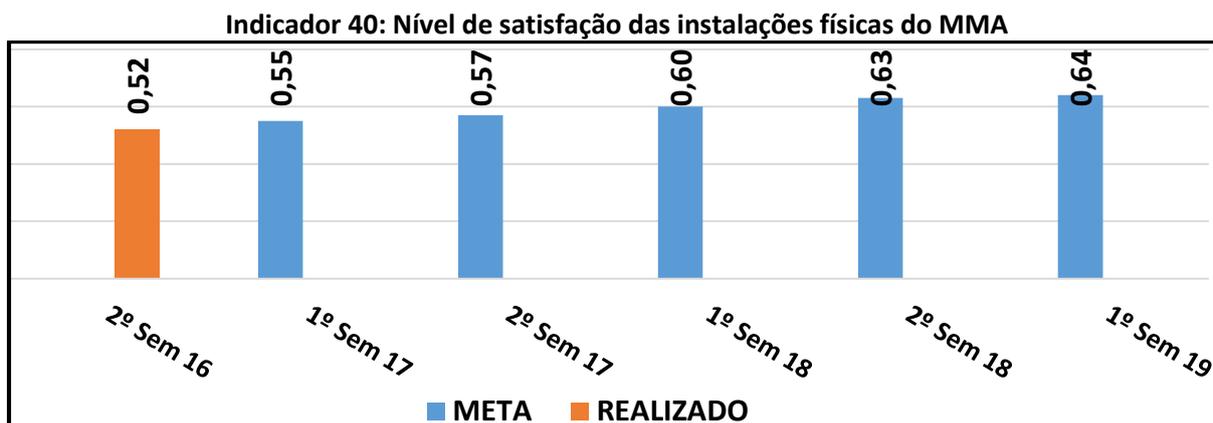
Destaca-se, ainda, que em 2016, foram realizados pela Engenharia/DSG serviços pontuais como: reforma de salas de reunião (sede); adequação do espaço para instalação de cozinha para o restaurante; adequação de layout’s (sede e 505 Norte); substituição do forro e iluminação na recepção do térreo (sede); adequação da seção de telefonia (sede); adequação das rampas da rua dos anexos que dão acesso à garagem e entrada de serviço (sede); reforma de banheiros (sede); substituição do quadro elétrico da ala norte (sede); instalação de divisórias (sede); reforma de copa (sede); e tratamento de acústico de sala de reunião (sede e 505 Norte).

ii.b- [Análise dos principais indicadores e macroprocessos, bem como contribuição de cada departamento/entidade externa para os resultados obtidos.](#)

**Indicador 39: Quantidade de ações executadas do Plano Diretor de Tecnologia da Informação - PDTI**



O indicador em referência realiza o acompanhamento da execução das ações definidas no Plano Diretor de TI. Dos 79 projetos previstos para 2016, incluindo aquisições, contratações e desenvolvimento de soluções, 19 foram concluídos, 27 estão em andamento, 32 não foram iniciados e uma ação foi cancelada.



Esse indicador objetiva captar, por meio de uma enquete (I Pesquisa de Satisfação sobre as instalações físicas do MMA), a percepção dos entrevistados acerca do grau de satisfação das instalações físicas do órgão. São apresentadas 11 perguntas avaliando o grau de satisfação dos entrevistados, entre “ótimo”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “não sei responder”. A pesquisa está dividida em quatro grupos: ar condicionado, iluminação, elevadores e infraestrutura. Para o segundo semestre de 2016, a parametrização observou uma escala de 0 – 1, em que: 0 – 0,19, considerado crítico; 0,2 – 0,39, considerado baixo; 0,4 – 0,59, considerado regular; 0,6 – 0,79, considerado alto; 0,8 – 1, considerado pleno. A avaliação da consulta separou os dois grupos de avaliadores e identificou que o índice geral da média dos quatro eixos para a sede foi de 0,58, considerado regular, enquanto que o resultado da 505 Norte foi de 0,46.

**Tabela comparativa de indicadores em três exercícios – tema: infraestrutura e tecnologia**

Análise dos indicadores	2015		2016		2017	
	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Meta	
Indicador 39	-	-	79	19	82	
Indicador 40	-	-	-	0,52	0,55	
Legenda	■	Conforme planejado	■	Merece atenção	■	Desconforme

\* Conforme planejado: meta alcançada; Merece atenção: 70% da meta; Desconforme: Abaixo de 70% da meta.

\*\* Indicadores não coloridos (permanecendo em cinza) significa que não foi possível estabelecer análise de conformidade, ou por inexistência de apuração para o período ou por ausência de meta.

### iii. Conclusão

#### iii.a- Avaliação do resultado

Apesar de não realizar todas as ações previstas no PDTI 2016-2018, a CGTI atuou em diversas frentes, buscando sempre uma maior eficiência no desempenho de suas atividades. Isso se deu por meio das aquisições de equipamentos mais modernos de forma a possibilitar que as áreas do MMA possam atingir seus objetivos finalísticos.

#### iii.b- Ações e recomendações para melhoria de desempenho

No âmbito da tecnologia da informação, há necessidade de se finalizar o processo de contratação de Fábrica de Software, de forma que seja possível se atender a demanda de implementação dos sistemas estratégicos do MMA. Quanto à modernização da infraestrutura, o desafio é a realização, em 2017, de novo ciclo do indicador de satisfação dos servidores

---

### **3.3- Estágio de implementação do planejamento estratégico**

#### **3.3.1- Estágio de desenvolvimento**

Em 2016, o Ministério do Meio Ambiente executou o terceiro ciclo de implementação do seu Planejamento Estratégico. O ano foi marcado por eventos críticos que condicionaram o processo: a) revisão do mapa estratégico, b) publicação da Portaria MMA nº 159/2016 que formalizou o Planejamento Estratégico, c) Mudança de gestão, e d) Discussão sobre nova estrutura organizacional.

Após dois anos de implementação e avaliação do planejamento estratégico, foi verificada a necessidade de realizar revisões no mapa estratégico a fim de readequá-lo aos novos contextos que emergiam e torna-lo mais qualificado. O processo de revisão culminou na publicação da Portaria MMA nº 159/2016, que lista um total de 19 objetivos estratégicos, aponta responsabilidades e regula o processo de acompanhamento do plano. O processo de revisão objetivou não apenas tornar a compreensão do mapa estratégico mais fácil como evidenciar melhor a transversalidade das políticas de meio ambiente, por meio da perspectiva de foco de atuação.

O modelo de gestão do planejamento estratégico prevê que sejam realizados quatro ciclos de monitoramento por ano, de forma trimestral, englobando reuniões dos fóruns temáticos e reuniões de avaliação da estratégia (RAE). Entretanto, durante ano de 2016, diversas alterações nos cargos de alto escalão da instituição impediram que o processo planejado fosse plenamente executado. Assim, o segundo ciclo de acompanhamento teve seu rito alterado, resumindo-se apenas na realização da RAE, para que novos ajustes de prioridades pudessem ser realizados e alinhados às diretrizes da nova direção, seguindo a discussão da elaboração de uma nova estrutura organizacional para a instituição.

#### **3.3.2- Metodologia de formulação, de avaliação e de revisão dos objetivos estratégicos**

Entre março de 2013 e março de 2014, o MMA elaborou seu Planejamento Estratégico, com horizonte temporal de 2014 a 2022. Por meio de um processo participativo, em que dirigentes e servidores puderam expressar suas ideias, o MMA definiu seus grandes objetivos estratégicos a serem perseguidos durante os próximos oito anos. A metodologia escolhida para orientar a formulação e implementação da estratégia foi o *Balanced Scorecard – BSC*. Para isso, a instituição teve apoio de uma consultoria especializada que implementou o projeto de elaboração do planejamento. O referido projeto contou com as seguintes etapas: diagnóstico institucional, mapa e objetivos estratégicos, indicadores e metas, iniciativas estratégicas, modelo de gestão e módulos de capacitação.

A avaliação do desempenho dos objetivos, indicadores e de todos os compromissos firmados no plano estratégico ocorre em reuniões específicas com periodicidade trimestral, compreendidas no modelo de gestão da estratégia. Durante esses encontros, denominados de reunião dos fóruns temáticos e Reuniões de Avaliação da Estratégia (RAE), os responsáveis pelos objetivos e indicadores devem realizar a prestação de contas acerca dos resultados alcançados e/ou das dificuldades encontradas, sempre propondo encaminhamentos para superar os entraves. Assim, revisões e ajustes dos componentes do plano estratégico são derivados de eventuais encaminhamentos específicos, acordados durante as referidas reuniões de avaliação da estratégia.

#### **3.3.3- Alinhamento ao PPA e à Lei Orçamentária Anual**

O Plano Plurianual 2016-2019 e a Lei Orçamentária Anual 2017 estão alinhados ao Planejamento Estratégico do MMA. Em 2015, ano de elaboração do PPA 2016-2019, foi adotada a iniciativa de alinhar esse instrumento ao planejamento estratégico do MMA no maior grau metodológico possível. Todos os componentes finalísticos do plano estratégico foram incorporados na nova proposta do PPA, com

---

exceção das entidades vinculadas, pois não fazem parte do planejamento estratégico do MMA. Após a conclusão da proposta, ainda em 2015, a instituição realizou o caminho inverso, ou seja, iniciou esforços para garantir que grande parte do que foi estabelecido no PPA também fosse incorporado no planejamento estratégico do MMA, buscando o máximo de aderência entre ambos os instrumentos, resguardadas as diferenças metodológicas.

Destaca-se que o Programa 2078 – Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade inclui Objetivos (1063, 1065, 1070, 1078) e metas que se relacionam diretamente com as prioridades declaradas no objetivo estratégico de “Desenvolver ações de conservação, uso sustentável e recuperação da Biodiversidade com inclusão socioambiental”. O Programa 2050 de Mudança do Clima, possui o objetivo 1067, o qual está vinculado ao objetivo estratégico de “Promover a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e da vulnerabilidade à mudança do clima com foco na proteção e produção florestal”. Quanto ao objetivo estratégico referente à “Promoção da Gestão Ambientalmente Adequada dos Recursos Naturais e do Uso Múltiplo da Água”, o mesmo está relacionado a dois Programas do PPA, o 2083 (Qualidade Ambiental – objetivos PPA 1102; 1103; 1104) e o 2084 (Recursos Hídricos – objetivo PPA 1025).

A participação da instituição no PPA 2016-2019 ficou reduzida, portanto, a quatro programas, 15 objetivos, 55 metas e 192 iniciativas. Visto que o orçamento está, nessa nova versão do PPA, vinculado aos objetivos dos programas temáticos, as ações orçamentárias da instituição estão alocadas onde o MMA tem responsabilidade direta. Assim, uma vez que o alinhamento entre o planejamento estratégico e o PPA foi estabelecido, a correspondência orçamentária também foi praticamente garantida.

### ***3.3.4- Indicadores de desempenho relacionados à gestão estratégica***

O desempenho da gestão estratégica é acompanhado por meio do objetivo estratégico de “Implementar Modelo de Gestão com foco em Resultado”. Esse objetivo absorve as iniciativas de qualificação e aprimoramento em gestão na instituição e seu alcance é medido por meio do indicador do Grau de Internalização do modelo de gestão por resultados. Com periodicidade semestral, uma enquete é lançada para captar a percepção dos entrevistados acerca do grau de internalização do planejamento estratégico. Para isso, é preciso responder a nove perguntas avaliando em que grau de intensidade as questões se aplicam a realidade da unidade do entrevistado. O resultado da enquete é demonstrado pelo indicador, por meio de um índice.

### ***3.3.5- Revisões ocorridas no planejamento estratégico, sua descrição e periodicidade***

As revisões do planejamento estratégico ocorrem sempre que definidas em encaminhamento específico acordado durante as reuniões trimestrais de avaliação da estratégica ou reuniões trimestrais dos fóruns temáticos. As adequações podem ser de natureza diversa, sendo o mais usual as solicitações de revisão dos cronogramas das iniciativas estratégicas.

O ano de 2016 foi caracterizado pela necessidade de realizar revisões que adequassem o plano estratégico aos novos contextos decorrentes da alteração da alta direção da instituição e da elaboração de uma nova estrutura organizacional. Para isso, foram revisados diversos indicadores, metas e iniciativas estratégicas. Um novo mapa estratégico também emergiu das revisões realizadas em 2016, evidenciado pela Portaria MMA nº 159/2016.

### ***3.3.6- Envolvimento da alta direção (Secretários)***

A participação da alta direção da instituição se dá primordialmente durante as Reuniões de Avaliação da estratégia. É esse o momento onde eles, como responsáveis máximos dos compromissos firmados,

reportam, avaliam e sugerem soluções. Entretanto, é desejável que exista uma maior proximidade desses atores em outros momentos do planejamento. Ainda não houve, por exemplo, uma plena incorporação do método nas rotinas internas dos dirigentes. Em outras palavras, é necessário que o planejamento estratégico seja o procedimento principal e a diretriz única que oriente a atuação da direção da instituição perante suas secretarias.

### **3.3.7- Alinhamento das unidades ao planejamento estratégico**

Em 2016, as alterações em praticamente todos os cargos de chefia e direção da instituição dificultaram a plena continuidade do processo no ritmo como vinha ocorrendo nos anos anteriores. Ficou evidente uma ruptura no alinhamento institucional com o planejamento estratégico em todas as Secretarias. Foi necessário um grande esforço e tempo para que a metodologia e rotinas de implementação fossem reincorporadas nas esferas de direção. No nível técnico, a participação das unidades do MMA continuou seguindo o mesmo compromisso e responsabilidade com o plano estratégico.

Há ainda espaço para melhoria na performance das secretarias: (1) as rotinas internas ainda são consumidas por tarefas não relacionadas ao planejamento; (2) as prioridades das unidades não estão exclusivamente alinhadas às definidas no planejamento; (3) no quesito indicador de desempenho, há dificuldade de se formular bons referenciais; (4) a alocação dos servidores e recursos orçamentários ainda não é feita de forma plena tendo como referência o planejamento; (5) existe uma clara carência de capacitação em gestão, tanto dos servidores quanto dos gerentes; (6) a Secretaria Executiva merece atenção especial no que tange ao desenvolvimento de indicadores e iniciativas estratégicas e; (7) a Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental precisa avançar na definição de estratégia para atuar no modelo de diálogo e integração institucional com as partes interessadas.

<b>Secretarias</b>	
Secretaria-Executiva	
Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental	
Secretaria de Biodiversidade e Florestas	
Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável	
Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental	
Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano	
<b>Legenda</b>	
<span style="color: green;">■</span> Conforme planejado	
<span style="color: yellow;">■</span> Merece atenção	
<span style="color: red;">■</span> Desconforme	

### **3.3.8- Principais dificuldades e mudanças previstas**

Para o quarto ciclo de implementação do planejamento, em 2017, é possível elencar alguns pontos críticos que merecem atenção especial: (1) incorporar de forma plena a participação da nova alta direção nos processos de implementação e acompanhamento do planejamento; (2) buscar alternativas para a aquisição de um sistema informatizado de gestão estratégica; (3) realizar eventuais ajustes e revisões decorrentes da publicação do novo decreto da estrutura organizacional e regimento interno do MMA; e (4) realizar alinhamento institucional de recursos humanos, recursos orçamentários e externos ao orçamento com as prioridades estratégicas.

---

## 4- Governança, gestão de riscos e controles internos

### 4.1- Descrição das Estruturas de governança

Até 2016, a estrutura de governança do Ministério do Meio Ambiente era regida pelo Decreto nº 6.101, de 26 de abril de 2007, o qual não previa instâncias específicas para essa estrutura, tais como: comitê de auditoria, unidade de auditoria interna ou de controle interno, comitê de gestão de pessoas e sistema de correição, destacando-se, apenas, a indicação para a criação do Comitê de Tecnologia da Informação - TI, o que ocorreu em 05 de março de 2009, por meio da Portaria MMA nº 79, alterada pela Portaria MMA nº 186, de 31 de maio de 2011.

De acordo com o Decreto nº 6.101/2007, compete à Consultoria Jurídica - CONJUR, órgão setorial da Advocacia-Geral da União, assistir ao Ministro de Estado no controle interno dos atos administrativos a serem implementados ou já efetivados, bem como no controle interno dos atos oriundos de órgão ou entidade sob a coordenação dessa unidade jurídica. Além da Consultoria Jurídica, existe o Assessor Especial de Controle Interno - AEI, responsável pelo assessoramento ao Ministro de Estado nos assuntos de controle interno. Ressalta-se ainda que, em 2017, com a publicação da nova estrutura organizacional, será estabelecido um novo arcabouço regimental para o MMA, com a instituição, inclusive, de uma ouvidoria e de assessoria de controle interno, formalizando, assim, a estrutura orgânica de controle do órgão. Com o novo decreto, será criada no MMA uma Assessoria Especial de Controle Interno com as seguintes atribuições destacadas: i) assessorar diretamente o Ministro de Estado nas áreas de controle, risco, transparência e integridade da gestão; ii) assistir; prestar orientação técnica ao Secretário Executivo, aos gestores do Ministério e aos representantes indicados pelo Ministro de Estado em conselhos e comitês, nas áreas de controle, risco, transparência e integridade da gestão; iii) prestar orientação técnica e acompanhar os trabalhos das unidades do Ministério com vistas a subsidiar a elaboração da prestação de contas anual do Presidente da República e do relatório de gestão; iv) apoiar a supervisão ministerial das entidades vinculadas, em articulação com as respectivas unidades de auditoria interna, inclusive quanto ao planejamento e aos resultados dos trabalhos; v) auxiliar na interlocução sobre assuntos relacionados à ética, ouvidoria e correição entre as unidades responsáveis no Ministério e os órgãos de controle interno e externo e de defesa do Estado; vi) acompanhar processos de interesse do Ministério nos órgãos de controle interno e externo e de defesa do Estado; vii) acompanhar a implementação das recomendações do Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria-Geral da União - CGU e das deliberações do Tribunal de Contas da União, relacionadas ao Ministério do Meio Ambiente, e atender outras demandas provenientes dos órgãos de controle interno e externo e de defesa do Estado; e viii) apoiar as ações de capacitação nas áreas de controle, risco, transparência e integridade da gestão.

É oportuno esclarecer que, embora não existindo um sistema de correição instituído pelo decreto em questão, o MMA, com base na Portaria nº 1.043/2007-CGU e nas demais orientações da Controladoria-Geral da União (CGU), realizou, em 2010, um levantamento dos processos que deveriam ser cadastrados no Sistema CGU-PAD. A partir desse levantamento, os processos passíveis de cadastramento passaram a ser inseridos nesse sistema. Quanto aos processos atuais, informa-se que eles estão sendo rigorosamente acompanhados e cadastrados conforme Política de Uso do Sistema no MMA e demais normativos internos que regulamentam o tema. Declara-se, portanto, que o Ministério do Meio Ambiente está em consonância com os preceitos contidos nos arts. 4º e 5º da Portaria CGU nº 1.043, de 24 de julho de 2007.

---

## **4.2- Gestão de riscos e controles internos**

### **4.2.1- Avaliação da qualidade e da suficiência dos controles internos**

Visando fomentar o aprimoramento da governança no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, várias ações vêm sendo implementadas com o objetivo de ter uma visão integrada do setor, pautada nos princípios de transparência e prestação de contas.

Nesse sentido, o planejamento estratégico vem como um direcionador do caminho que o Ministério do Meio Ambiente deverá percorrer nos próximos anos (2014 – 2022), para garantir a proteção dos biomas, das águas brasileiras e o desenvolvimento sustentável do País. As ações que compõem esse planejamento são sistematicamente acompanhadas por meio de Reuniões de Avaliação da Estratégia (RAEs) que acontecem trimestralmente.

Além disso, foi observada uma gama de projetos sendo executados com recursos internacionais de forma descentralizada, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. Diante desse cenário, foi proposta a criação de um Departamento de Recursos Externos, efetivada pelo Decreto nº 8.975/2017, que tem a missão de garantir o alinhamento dos programas e projetos com o planejamento estratégico da instituição, dando transparência e promovendo a prestação de contas à sociedade. O eixo dos recursos externos deverá garantir que os projetos financiados por recursos internacionais estejam aderentes aos objetivos definidos no planejamento estratégico do Ministério, bem como demonstrar a geração de valores e metas pactuadas referentes a esses projetos. É importante destacar também que está sendo articulada, com o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União, a capacitação de servidores desse Ministério do Meio Ambiente na gerência de recursos externos.

Outro destaque é a gestão de riscos no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. Tal tema está fundamentado na Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, que dispõe sobre controles internos, gestão de riscos e governança no âmbito do Poder Executivo Federal.

Como projeto piloto, está sendo realizado, no âmbito da Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGTI), a identificação do nível de riscos dos ativos tecnológicos e eventuais vulnerabilidades na estrutura de sustentação dos sistemas prioritários do MMA e órgãos vinculados.

Esse trabalho foi iniciado em novembro de 2016 e está baseado na Metodologia de Gestão de Riscos de Segurança da Informação e Comunicações do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação do Poder Executivo Federal (MGR–SISP V2.0).

A partir do piloto gerado no âmbito da CGTI, será proposto um processo de institucionalização de um Modelo de Gestão de Riscos Corporativos. Destaca-se, também, que foi articulado com o Ministério da Transparência, Fiscalização e Controladoria Geral da União a capacitação dos pontos focais e multiplicadores do planejamento estratégico em gestão e gerenciamento de riscos. O MMA tem buscado, desde o segundo semestre de 2016, auxílio da CGU, por meio de cursos de capacitação no assunto, para implementar esse conceito nos trabalhos do órgão.

As ações acima mencionadas, o planejamento estratégico, a criação da Diretoria de Recursos Externos e a gestão de riscos se configuram como ações estruturantes voltadas para um processo de modernização da gestão, visando maior eficiência e eficácia do Ministério do Meio Ambiente.

Para melhor qualificar o processo de gestão, controle e monitoramento acima descrito, destaca-se que ainda há a pendência de um sistema informatizado de gestão estratégica. É essencial para um adequado controle e monitoramento uma ferramenta que possa permitir a identificação de todos os fluxos de informação sobre o andamento do plano estratégico. Tais informações devem ser alimentadas dentro desse sistema pelas unidades do MMA. Assim, espera-se que os processos de prestação de contas, transparência e qualidade das informações dos resultados alcançados sejam otimizados.

## 5- Áreas especiais da gestão

### 5.1- Gestão ambiental e sustentabilidade

O Quadro a seguir está organizado de forma a obter um panorama geral sobre a adesão do Ministério do Meio Ambiente a práticas que convergem para a sustentabilidade. Ressalta-se que, em relação ao Plano de Logística Sustentável do Ministério do Meio Ambiente (PLS-MMA), foi elaborado relatório de Monitoramento e Avaliação do órgão em 2015.

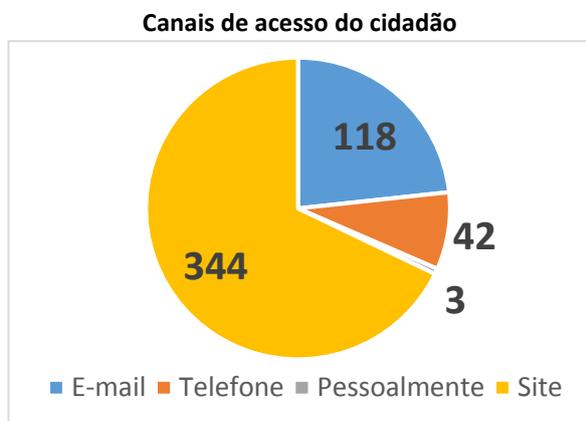
Em 2016, motivados pelas mudanças no MMA, alguns atrasos foram verificados no andamento do Plano. Destaca-se que foi determinada pela SECEX a retomada das questões relativas ao PLS-MMA, o que abarca sua revisão, as ações de monitoramento e avaliação semestral de implementação, e a publicação do Relatório Anual de Acompanhamento do PLS. Para a efetividade dessas ações, consideram-se imprescindíveis novas orientações pelo Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, referentes ao tema, particularmente no contexto da Comissão Interministerial de Sustentabilidade da Administração Pública (Cisa), bem como a retomada dos trabalhos da Comissão Gestora de Sustentabilidade do MMA, conforme determinado na Portaria MMA nº 258, de 2013. Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados no sítio do MMA na Internet, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012).

Aspectos sobre a gestão ambiental e licitações sustentáveis	Avaliação	
	SIM	NÃO
1 Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?	X	
2 Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3 As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4 A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.	X	
5 A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?	X	
6 O PLS está formalizado na forma do art. 9º da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?	X	
7 O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)? <a href="http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p">http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p</a>	X	
8 Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na <i>Internet</i> , apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?* <a href="http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p">http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p</a>	X	

\* A Portaria SECEX/MMA nº 258, de 2013, estabeleceu que o monitoramento e avaliação serão realizados semestralmente, porém que o Relatório de Acompanhamento será anual.

## 6- Relacionamento com a sociedade

### 6.1- Canais de acesso do cidadão



#### Informações sobre o atendimento

Natureza da demanda	Qtde. de solicitações	Atendidas	Atendidas no prazo
Perguntas	344	344	344

Em 2016, foram registrados 344 pedidos no sistema e-SIC/CGU. Entretanto, foram cadastrados no sistema STPI/Biosfera 282 pedidos. Tal diferença ocorreu por conta do sistema STPI/Biosfera começar a ser operacionalizado a partir do dia 17/2/2016, ou seja, até 31/12/2016, 40 pedidos cadastrados no sistema e-SIC/CGU não haviam sido registrados no STPI. Ocorreram 22 situações em que os pedidos não amparados pela LAI foram respondidos diretamente no sistema e-SIC/CGU pelo atendente SIC, por se tratar de pedidos de acesso à informação duplicados e/ou em que o órgão não tinha competência para responder.

No que tange à quantidade de solicitação de informação demonstrada na tabela acima, no ano de 2016, houve um total de 507 atendimentos, sendo que destes, foram realizados: 118 solicitações por e-mail, 42 atendimentos por telefone, três solicitantes (pessoalmente) e 344 pedidos por meio do site da CGU – estes amparados pela LAI.

Em referência aos Recursos interpostos no ano de 2016, 24 foram dirigidos à autoridade hierarquicamente superior do servidor responsável pela elaboração da resposta inicial (Recurso de 1ª instância), quatro foram direcionados à autoridade máxima do órgão (Recurso de 2ª instância), um interposto à CGU e um apresentado perante a Comissão Mista de Reavaliação de Informações – CMRI/CGU.

### 6.2- Carta de serviços ao cidadão

Não há informações a declarar.

### 6.3- Aferição do grau de satisfação dos cidadãos-usuários

Considerando que o MMA ainda não tenha realizado pesquisa de satisfação prevista pelo Decreto nº 6.932/2009, art. 12, foi desenvolvida, em 2015, na Biosfera (rede interna do órgão) uma aplicabilidade chamada “Enquete”, com o objetivo de realizar pesquisas junto aos membros da ferramenta ou para um grupo externo, por meio de perguntas com respostas pré-definidas ou abertas, solução de TI

utilizada em 2016 para realização de pesquisas de satisfação interna em relação às instalações físicas do MMA e a percepção do grau de internalização do planejamento estratégico no órgão.

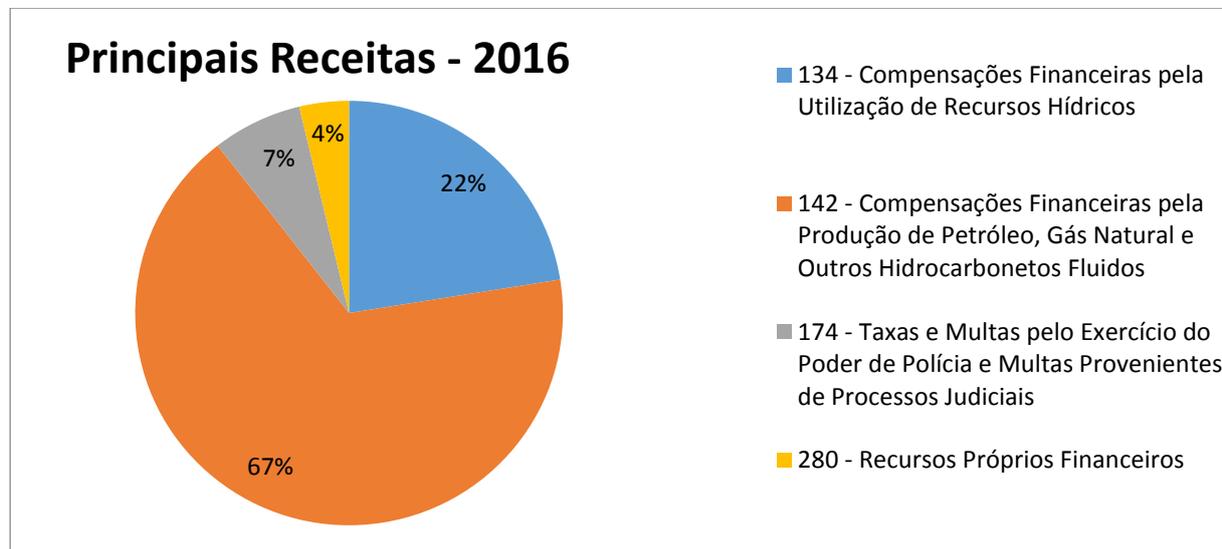
Visto que a plataforma possui essa funcionalidade, conclui-se que é possível promover a realização de avaliações com “usuários internos” e/ou com “cidadãos-usuários externos”, agregando inovação e promovendo otimização e economicidade. No entanto, a referida funcionalidade ainda não foi utilizada para realizar pesquisas de satisfação em relação aos beneficiários dos programas atendidos pelo MMA.

#### 6.4- Mecanismos de transparência sobre a atuação da unidade

Acesso às informações do MMA		
Outros documentos	Endereço para acesso	Periodicidade de atualização
Mapa estratégico	<a href="http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/gestao-estrategica/planejamento-estrategico/mapa_revisado_biosfera2017.pdf">http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/gestao-estrategica/planejamento-estrategico/mapa_revisado_biosfera2017.pdf</a>	A definir
Planejamento estratégico	<a href="http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/gestao-estrategica/planejamento-estrategico">http://www.mma.gov.br/governanca-ambiental/gestao-estrategica/planejamento-estrategico</a>	Trimestral
Relatórios de evolução dos objetivos estratégicos	Não publicado	A definir
Indicadores de desempenho utilizados na gestão	<a href="http://biosfera.mma.gov.br/external/#/simpleuser/register">http://biosfera.mma.gov.br/external/#/simpleuser/register"</a>	anual
Balancos financeiros e orçamentários	<a href="http://www.mma.gov.br/auditorias">http://www.mma.gov.br/auditorias</a>	Anual
Relatórios de gestão	<a href="http://www.mma.gov.br/auditorias/item/10648">http://www.mma.gov.br/auditorias/item/10648</a>	Anual
Relatórios de auditoria de gestão	<a href="http://www.mma.gov.br/auditorias/item/10648">http://www.mma.gov.br/auditorias/item/10648</a>	Anual
Estrutura organizacional	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6101.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6101.htm</a>	Não se Aplica
Organograma	<a href="http://www.mma.gov.br/institucional/organograma">http://www.mma.gov.br/institucional/organograma</a>	Não se Aplica
Regimento interno	Não há	Não se Aplica

## 7- Desempenho financeiro e informações contábeis

### 7.1- Desempenho financeiro do exercício



Principais receitas (em milhares de reais)	2014	2015	2016
0134 - Compensações Financeiras pela Utilização de Recursos Hídricos	62.343	68.666	76.405
0174 - Taxas e Multas pelo Exercício do Poder de Polícia e Multas Provenientes de Processos Judiciais	28.891	19.978	23.056
0195 – Doações de Entidades Internacionais	1.195	1.248	0
0280 - Recursos Próprios Financeiros	20.000	0	12.726
0142 - Compensações Financeiras pela Produção de Petróleo, Gás Natural e Outros Hidrocarbonetos Fluidos	0	584.267	227.708
<b>Total</b>	<b>112.429</b>	<b>674.159</b>	<b>339.895</b>

Fonte: Tesouro Gerencial

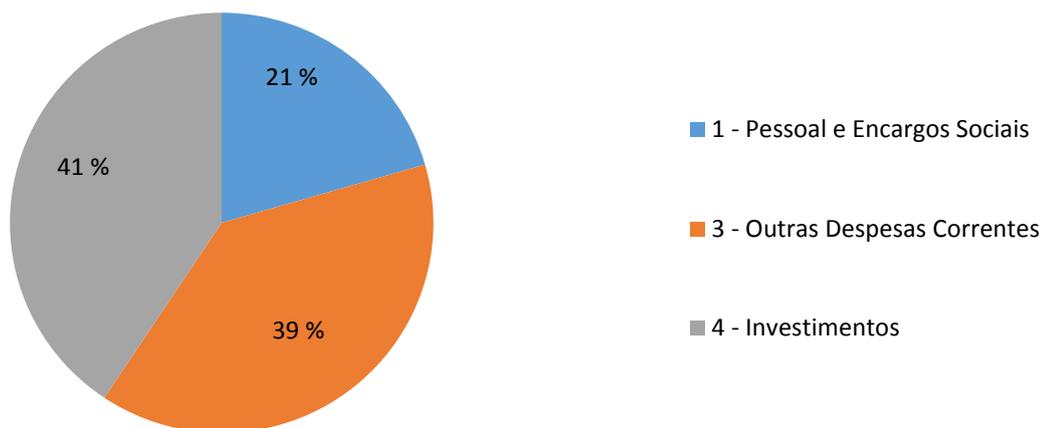
Relatório: "Receita – Rel Gestão – Ano Base 2016"

Filtro: Fontes 0134, 0142, 0148, 0195, 0196, 0174, 0280

Data da geração do relatório: 08/02/2017

UOs: 44101, 44901 e 44902

## Principais Despesas - 2016



Principais despesas (em milhares de reais)	2014	2015	2016
1 - Pessoal e Encargos Sociais	94.021	105.221	108.986
2 - Juros e Encargos da Dívida	15	22	
3 - Outras Despesas Correntes	257.927	208.835	165.476
4 - Investimentos	74.417	10.635	2.722
6 - Amortização da Dívida	79	180	
<b>Total</b>	<b>426.460</b>	<b>324.895</b>	<b>277.184</b>

Fonte: SIOP Gerencial

Relatório: "Execução Orçamentária - Execução e RAP\*"

Filtro: Exceto Emendas de Comissão (PO: ECOM) e Individuais (PO: EIND)

Data da geração do relatório: 08/02/2017

UOs: 44101, 44901 e 44902

## 7.2- Tratamento contábil da depreciação, da amortização e da exaustão de itens do patrimônio e avaliação e mensuração de ativos e passivos

Em busca de melhorias na informação contábil de modo a evidenciar a situação patrimonial do órgão, a Setorial de Contabilidade emprega todos os meios de acompanhamento e reconhecimento das variações de seus ativos e passivos, destacando-se, nesse sentido, o controle da depreciação nos bens móveis e a constituição de provisão para perdas de créditos administrativos, dentre outras providências.

O atual sistema de patrimônio atende às necessidades do setor de patrimônio na elaboração do Relatório de Movimentação de Bens Móveis (RMB) e à incidência metodológica da depreciação em toda carga patrimonial do órgão. Nos últimos anos, houve aumento na aquisição de intangíveis, ou seja, aqueles constituídos basicamente por softwares, alcançando parcela significativa do ativo permanente. Nesse sentido, a partir do ano 2015, o MMA definiu e colocou em prática uma metodologia para realizar amortização e mensuração desses ativos.

Com relação aos créditos administrativos, a exemplo dos valores apurados por meio de processo de instauração de Tomada de Contas Especial (TCE), geralmente em convênios, são escriturados pela Setorial de Contabilidade em uma conta patrimonial comumente denominada de Diversos Responsáveis. Os registros dos responsáveis e os respectivos valores consolidados ficam evidenciados

no balanço patrimonial da unidade gestora, em uma conta do ativo, e somente são retirados e/ou ajustados com a indicação do Tribunal de Contas da União (TCU), ou seja, pela extinção do processo, pela aprovação ou rejeição das contas e pelo ressarcimento do dano. A Setorial de Contabilidade tomou a iniciativa de constituir provisões a partir do ano de 2011. Para tanto, as contas correntes, pendentes após cinco anos de sua inscrição, foram provisionadas. O controle do registro da provisão é realizado em planilha do Excel, onde constam a nota de lançamento no Siafi, os valores históricos e as atualizações, de modo que, em caso de consulta ou alteração, possa ser facilmente revisto.

Os estoques do MMA são constituídos na forma de materiais ou suprimentos utilizados no curso normal das atividades da administração. O controle do estoque é realizado pela Coordenação de Gestão de Serviços Gerais (CGGA), que mensalmente encaminha o Relatório Mensal do Almoxarifado/RMA com a movimentação dos saldos à Setorial de Contabilidade. São acompanhados, ainda, os registros das respectivas notas de lançamentos no Siafi para sua validação. E, anualmente, no mês de dezembro, é realizado o inventário dos bens.

### 7.3- Sistemática de apuração de custos no âmbito da unidade

A instituição utiliza o Sistema de Informações de Custos (SIC) no atendimento de demandas normativas, a exemplo da Prestação de Contas da Presidência da República/PCPR. Utilizou-se o SIC para a obtenção dos custos acumulados em determinado programa, objetivo ou ação orçamentária confrontados com a execução física.

No estudo da temática aplicou-se a metodologia e seus aspectos conceituais na identificação de objetos de custos, em estudo sobre os gastos operacionais das entidades integrantes do Organograma do MMA, relativos ao Programa das Ações Orçamentárias de Administração e Pagamento de Pessoal Ativo, no exercício 2015. O trabalho alcançou cinco níveis da estrutura administrativa do Órgão: (1) - MMA; (2) - Gabinete Ministerial, Órgãos de Assistência direta à Ministra e Secretarias Específicas; (3) - das Secretarias Finalísticas e Administrativas, (4) - Coordenações da SPOA e (5) - Divisões da SPOA.

Esse trabalho evidenciou os custos operacionais da instituição e possibilitou o desenvolvimento de um modelo para apuração do custo Institucional, por meio de etapas voltadas para a busca e produção de informação. Durante a realização do estudo, foram identificados fatores que necessitam de melhorias e de desenvolvimento, tais como: conciliação entre a alocação de pessoal com os registros de controle; inexistência de centros de custos para apropriação dos gastos indiretos gerais, dentre outros.

O órgão não possui uma Setorial de Custos devidamente formalizada e estruturada de acordo com as Portarias 157/2011 e 716 da Secretaria do Tesouro Nacional/ STN. Todavia, existe um núcleo de servidores que possuem conhecimento técnico, analítico e operacional do SIC, com escopo limitado ao atendimento de demandas normativas e pontuais, dentre outras atividades relacionadas ao acompanhamento contábil da Instituição.

### 7.4- Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 4.320/64 e notas explicativas – Órgãos 44000, 44204 e 44902

Demonstração contábil/notas explicativas	Endereço para acesso
<b>Apresentação Demonstrações Contábeis:</b> as Demonstrações Contábeis foram extraídas do SIAFI e foram elaboradas em consonância com a Lei nº 4.320/1964 e com as normas editadas pelo órgão central de contabilidade do Governo Federal. De acordo com a análise realizada nos demonstrativos, balancete e auditores contábeis (CONDESAUD), os demonstrativos Balanço Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as	<a href="http://www.mma.gov.br/auditorias">http://www.mma.gov.br/auditorias</a>

Demonstrações das Variações Patrimoniais, relativos ao exercício de 2016 dos órgãos 44000, 44204 e 44902 refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial, exceto no tocante as ressalvas e alertas apresentadas na Declaração do Contador. Ainda colabora para um exame detalhado e elaboração das Notas Explicativas a análise trimestral das demonstrações contábeis, elaboradas de acordo com orientações da STN/CONT. A Setorial Contábil considerando sua competência de Setorial Contábil de Unidade Gestora, de Órgão e de Órgão Superior fornece suporte técnico às Unidades por meio de mensagens no SIAFI, contato telefônico, presencial e mensagens eletrônicas. Periodicamente encaminha às Unidades relatórios técnicos e notas informativas de monitoramento dos Demonstrativos Contábeis e orientações específicas.

**Introdução ou Alteração de Práticas Contábeis:** ressalta-se que são centralizados no órgão 44000 os registros de todos o Ativo Imobilizado dos órgãos 44000, 44204 e 44902. Desde 2010 vem sendo efetuada a contabilização da depreciação de bens móveis, sendo que até o 4º trimestre de 2016 esse método provocou redução no valor do ativo imobilizado na ordem de R\$ 17,1 milhões. Os parâmetros adotados pela Secretaria do Tesouro Nacional, STN, de acordo com a instrução 020300, quanto à metodologia aplicada, a vida econômica do ativo e as taxas utilizadas para o cálculo da depreciação adequaram-se perfeitamente as especificidades deste ministério. Até o momento não houve necessidade de utilização de outras métricas. Também foi introduzida a prática de metodologia de mensuração e amortização dos Ativos Intangíveis, constituídos em sua maioria por softwares. O órgão, após pesquisas de viabilidade econômica, em conjunção com a Setorial Contábil e Setor de Patrimônio, desenvolveu um software, o qual oportuniza o registro, acompanhamento e emissão de relatórios em ambiente WEB, e está em plena utilização desde o mês de maio de 2014. E, portanto, atende as necessidades de controle do setor de patrimônio, no cumprimento da elaboração do relatório de movimentação de bens móveis/RMB e das exigências normativas quanto à incidência metodológica da depreciação em toda carga patrimonial do órgão.

<http://www.mma.gov.br/auditorias>

**Conciliação de Imóveis:** os registros da depreciação dos imóveis cadastrados no SpiuNet vem sendo feitos pela STN conforme planilha encaminhada pela SPUNet. Ainda não foi regularizado no SpiuNet o imóvel onde se encontra o a sede do MMA, apesar de eventuais cobranças. A questão está sendo tratada entre as áreas responsáveis para fazer gestão junto aos demais órgãos e com a Secretaria de Patrimônio da União.

<http://www.mma.gov.br/auditorias>

**Demais Créditos e Valores a Curto Prazo:** os créditos administrativos, a exemplo dos valores apurados por meio de processo de instauração de Tomada de Contas Especial / TCE, geralmente em convênios, são escriturados pela Setorial de Contabilidade do MMA em uma conta patrimonial comumente denominada de Diversos Responsáveis. Ficam evidenciados no balanço patrimonial da Unidade Gestora, encarregada de tomar as contas dos recursos disponibilizados e somente são retirados e/ou ajustados com a indicação do Tribunal de Contas da União/TCU, ou seja, pela extinção do processo, aprovação ou rejeição das contas e pelo ressarcimento do dano. De acordo com o manual da Coordenação Geral de Contabilidade/CCONT/STN os montantes a serem registrados em contas a receber devem ser mensurados pelos seu valor atualizado de realização, inclusive, levando em consideração eventuais correções do valor histórico, para tanto, é consultado o Sistema denominado Débito, disponibilizado pelo TCU. A partir do ano de 2011, iniciou a constituição de provisão, cujo

<http://www.mma.gov.br/auditorias>

procedimento se adéqua às normas contábeis, devolvendo ao ativo a expressão real de seu valor. Para tanto, as contas correntes, pendentes após cinco anos de sua inscrição, foram provisionadas, baseado no histórico de recuperação. O resultado de 2016 foi superavitário, em aproximadamente R\$ 41 milhões para o Órgão 44000, deficitário em R\$ 6.4 milhões para o órgão 44204 e deficitário em R\$ 367 mil para o órgão 44902. Grande parte do resultados do Órgão 44000 foi decorrente de ganhos com desincorporação de passivos.

**Criação e extinção de Órgãos e Unidades Gestoras:** não houve criação de órgãos e unidade gestoras no exercício de 2016. Permanece a mesma situação do órgão 20605 - CODEBAR que foi extinto em 2010, quando foi tratada além do processo de encerramento a incorporação dos bens móveis e imóveis; da transferência do contencioso judicial; haveres e deveres, dentre outros. Em 2013, foi finalizado o processo de incorporação dos imóveis no SPIUNet. Constando ainda, saldos no SIAFI decorrentes de haveres, ações, depósitos para interposição de recursos, financiamentos concedidos, valores a receber em poder da justiça e demais participações em empresas, aguardando providencias dos órgão que incorporaram tais valores.

<http://www.mma.gov.br/auditorias>

**Ajustes de Exercícios Anteriores:** Os valores contabilizados no exercício de 2016 diretamente na conta de Ajustes de Exercícios Anteriores - 23.711.0300 origina-se em parte da regularização da conta 113110400, Adiantamentos de Transferência voluntária, decorrente de mudanças de critérios contábeis; outro montante origina-se de resultados de ajustes aumentativos ou diminutivos decorrentes de baixa da provisão para 13º salário e 1/3 de férias, baixa de valores registrados em duplicidade e assunção de despesas relacionadas a exercícios anteriores perfazendo um valor aproximado de R\$ 14.8 milhões nos órgãos 44000, 44204 e 44208. O estoque de Financiamentos concedidos, registrado no SIAFI, perfaz um montante de R\$ 1,473 bilhões. O Fundo Nacional sobre Mudanças do Clima / FNMC - Órgão 44902 - é detentora da maioria do montante concedido ao BNDES.

<http://www.mma.gov.br/auditorias>

## 7.5- Demonstrações contábeis exigidas pela Lei 6.404/1976 e notas explicativas

Não se aplica.

## 7.6- Demonstrações contábeis e notas explicativas elaboradas de acordo com legislação específica

Não se aplica.

## 8- Conformidade da gestão e demandas de órgãos de controle

### 8.1- Tratamento de deliberações do TCU

Quadro da situação de atendimento das demandas do TCU			
Deliberação	Nº do item	Descrição sucinta do item da deliberação	Providências adotadas / Ações implementadas
Acórdão 3.316/2015- TCU-Plenário (Ofício 0550/2016- TCU/Secex.Ambiental- de 19/12/2016 – dirigido ao SECEX em Diligência)	-	Verificação do cumprimento de deliberação proferida no processo de 2º Monitoramento das Deliberações referentes à Auditoria Operacional que avaliou o Programa de Revitalização do Rio São Francisco – prazo de 15 dias. (TC 025.708/2016-3).	Em resposta ao TCU foi encaminhada, manifestação da SRHU (Nota Técnica nº 01/2017/DRB/SRHU-MMA), objeto do Ofício nº 006/SECEX-MMA, de 09/01/2017. Pendente de análise pelo TCU.
Acórdão nº 6391/2015 – 2ª Câmara		Supostas inconformidades no: - Contrato Nº07/2014 - Convênio firmado com a Emater/PI para execução do Programa Água Doce.	Encaminhada manifestação da SRHU (Nota Informativa nº 13/2016/DRB/SRHU/MMA), com informações atualizadas acerca do andamento das providências.
Acórdão nº 9929/2015 – TCU – 2ª Câmara		Apreciação do processo de Prestação de Contas, TC 018.890/2014-8, que trata de Contas Ordinárias do exercício de 2013 da UJ – SMCQ.	Enviados Memorando Circular e Ofício Circular aos responsáveis arrolados, informando a quitação das contas (Memorando Circular nº 003/2016-GAB SMCQ e Ofício Circular nº 003/2016-GAB/SMCQ).
Acórdão 0608/2016 TCU-Plenário (Ofício 2217/2016- TCU/SECEX.Ambiental, de 25/08/2016 –SECEX	9.1.3.	Que o Ministério do Meio Ambiente e Governo do Estado do Amazonas: - Adotem medidas com vistas a concluir o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) no prazo estipulado no art. 13, § 2º, da Lei 12.651/2012.	Atendendo à solicitação do TCU, foi encaminhada a Nota Informativa nº 08/2016/Gab/SRHU-MMA e Ofício 229/2016/SECEX-MMA, de 07/10/2016.
Acórdão nº 2512/2016 – TCU – 2ª Câmara	9.1 9.2 9.3 9.4	Determinar ao MMA e ao MAPA que: - Encaminhem ao TCU, no prazo de 90 (noventa) dias, plano de ação para a atualização e a aprovação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. - Determinar ao MMA que encaminhe, no prazo de 90 dias, o devido plano de ação para a implantação do Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos, - Recomendar à Casa Civil que, em conjunto com o MMA adote as	Em atendimento a solicitação do TCU foi encaminhada a manifestação da SRHU (Nota Técnica nº 01/2017/GAB/SRHU-MMA, de 16/01/2017), objeto do Ofício nº 09/2017/SECEX-MMA, de 17/01/2017.

Quadro da situação de atendimento das demandas do TCU			
Deliberação	Nº do item	Descrição sucinta do item da deliberação	Providências adotadas / Ações implementadas
		<p>providências para solucionar os achados identificados, indicados como riscos à implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos,</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinar ao MMA que no prazo de 90 dias, envie plano de ação, com cronograma de adoção das medidas para o enfrentamento dos problemas.</li> </ul>	
<p>Acórdão nº 1457/2012 – TCU – Plenário</p>	<p>9.1 9.2</p>	<p>Recomendar ao MMA que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Priorize a instalação do Comitê Gestor conforme Decreto s/n de 5/6/2001;</li> <li>- Promova e apoie ações integradas de fiscalização ambiental na região da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco;</li> <li>- Inclua nos projetos de revitalização, executados no PRSF, mecanismos capazes de prover alternativas econômicas que garantam a sobrevivência de pequenos produtores obrigados por lei a recuperar e preservar margens, nascentes e encostas;</li> <li>- Elabore, implante e acompanhe indicadores que sejam capazes de medir a efetividade das ações voltadas à recuperação e ao controle de processos erosivos no PRSF.</li> </ul> <p>Recomendar ao MMA e à (Codevasf) que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantam a continuidade dos recursos destinados à manutenção dos Centros de Referência e Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD).</li> </ul>	<p>Foi encaminhada ao TCU a manifestação da SRHU (Ofício nº 06/2017/SECEX/MMA), com informações atualizadas acerca do andamento das providências adotadas no âmbito da mencionada determinação, visando o deslinde do processo do monitoramento em tela.</p>

## 8.2- Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno

Quadro da situação de atendimento das demandas da CGU			
Deliberação	Nº do item	Descrição sucinta do item da deliberação	Providências adotadas / Ações implementadas
<a href="#">Relatório CGU 201308905/2016</a>	135194	Recomenda-se a reavaliação de se continuar com a implementação do Projeto. Nos casos em que entenderem ser necessário, pormenorizar as atividades, contratações, estudos e apresentar um novo cronograma de execução. Nos outros, solicitar a devolução dos recursos disponíveis juntamente com os rendimentos das aplicações.	Encaminhado e-mail, em 16/12/2016, para a ONU-HABITAT solicitando o envio do comprovante de devolução dos valores devidos. Sem resposta até o momento. Encaminhado Memorando Circular 003/2017/AECI/MMA, em 20/02/2017, recomendando aos órgãos que gerenciam recursos externos neste MMA, para que atendam a recomendação deste Ministério da Transparência.
<a href="#">Relatório CGU 201308905/2015</a>	135193	Capacitar os gestores do órgão em gerenciamento de projetos, gerenciamento de riscos e normas de execução de projetos de recursos externos (cooperação técnica internacional e financiamento externo).	Em 01/02/2017, foi encaminhado e-mail ao TCU, solicitando àquele órgão realização de curso de gerenciamento de projetos, bem como, enviado em 13/02/2017, e-mail à CGU para realização de capacitação sobre gerenciamento de recursos externos. Quanto ao gerenciamento de riscos foi realizado curso de Gestão de Riscos e Controles Internos, nos dias 06 a 08 de fevereiro de 2017.
<a href="#">Relatório CGU 201308905/2015</a>	135189	Elaborar normativo interno que oriente a elaboração, planejamento, execução, prestação de contas e organização processual de todos os projetos de cooperação técnica internacional e financiamento externo.	Foi criada a nova estrutura regimental do MMA, de acordo com o Decreto nº 8.975/2017. Na nova estrutura foi incluído o Departamento de Recursos Externos, que cuidará da operacionalização dessa recomendação o mais rápido possível.
<a href="#">Relatório CGU 201308905/2014</a>	65092	Que o Ministério do MMA dê publicidade em seu sítio eletrônico a todos os projetos de recursos externos vigentes que estão sob responsabilidade de suas unidades.	Foi criada a nova estrutura regimental do MMA, de acordo com o Decreto nº 8.975/2017. Na nova estrutura foi incluído o Departamento de Recursos Externos, que cuidará da operacionalização dessa recomendação o mais rápido possível.
<a href="#">Relatório CGU 201308905/2015</a>	135190	Recomenda-se ao MMA que consulte a AGU sobre a possibilidade de realização do Acordo Sede nos moldes deste realizado com o PNUMA.	Encaminhado, em 05/05/2015, Ofício nº 103/2015/SECEX/MMA e documentos anexos para a Consultoria-Geral da União. Sem resposta até o momento.
<a href="#">Relatório CGU 201600658/2016</a>	162409	Que a SEDR se reúna com a Consultoria Jurídica - CONJUR do MMA, buscando um entendimento em relação à publicação ou não da Resolução nº 05.	No dia 20/02/2017 ocorreu reunião do Comitê Gestor do Programa Bolsa Verde e foi aprovada Resolução que Regulamenta critérios para cessação de transferência de recursos financeiros a beneficiários do Programa de Apoio à Conservação Ambiental – Programa Bolsa Verde,

			<p>previamente analisada pela CONJUR do MMA.</p> <p>Após pequenas modificações ao texto final, a mesma foi encaminhada à CONJUR para parecer conclusivo e em breve será publicada.</p>
<p>Relatório CGU 201503378/2016</p>	143481	<p>Promover uma reestruturação da força de trabalho da Secretaria, de maneira a fortalecer os Departamentos de Revitalização de Bacias e de Orçamento e Finanças com o objetivo de se buscar o tempestivo e efetivo acompanhamento, fiscalização e análise das prestações de contas dos convênios relacionados ao Programa Água.</p>	<p>Informamos que a partir de maio de 2016 houve melhora na reestruturação da força de trabalho do Departamento de Revitalização de Bacias Hidrográficas. A melhora se deu tanto do ponto de vista da gestão, uma vez que a estrutura organizacional foi reestabelecida, com uma Diretoria e duas Gerências, quanto do ponto de vista técnico, com a chegada de dois analistas ambientais. O número atual de servidores, 07, sendo 6 analistas ambientais e 01 analista de infraestrutura, ainda não é suficiente para suprir as necessidades do Departamento, sendo necessário, pelo menos mais seis analistas. A Divisão de Orçamento e Finanças teve o retorno de 2(dois) servidores que foram cedidos ao FNMA, que faziam parte desde 2013 de um Grupo de Trabalho para análise de prestação de contas de convênios expirados (passivos), e que agora estão analisando a Prestação de Contas de Convênio no âmbito da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano (SRHU - atualSRHQ/MMA). Porém, com a reestruturação dos Departamentos da SRHQ/MMA, o número de prestação de contas de análise de convênios irá aumentar substancialmente, sendo necessário mais 2 (dois) analistas para acompanhamento e análise de prestação de contas destes instrumentos. Assim, faz-se necessário articulação junto ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão para requisição de analistas de infraestrutura para atuarem no acompanhamento e fiscalização dos convênios firmados.</p>

---

### **8.3- Demonstração da conformidade do cronograma de pagamentos de obrigações com o disposto no art. 5º da Lei 8.666/1993**

Cumpra informar que o Ministério do Meio Ambiente não possui um regulamento próprio que estabeleça um cronograma de pagamentos de obrigações, conforme disposto no artigo 5º da Lei nº 8.666/93. Contudo, o MMA, de forma intersetorial, por meio da Coordenação-Geral de Gestão Administrativa (CGGA) e da Coordenação-Geral de Gestão Financeira (CGFC), trabalha minuciosamente no controle das obrigações assumidas e despesas de custeio, no intuito, sempre, de atender o disposto no art. 5º da Lei nº 8.666/93.

O controle já se inicia no momento da programação orçamentária, quando da definição do cronograma de desembolso, instrumento pelo qual o MMA programa o pagamento das despesas autorizadas na lei orçamentária.

O cronograma de desembolso e o quadro de detalhamento da despesa, que detalha os projetos e atividades constantes do orçamento de um determinado exercício, especificando os elementos de despesa e respectivos desdobramentos, orientam a execução financeira no que tange às despesas de manutenção (custeio e contratos continuados) e a novos compromissos assumidos.

Dessa forma, a gestão orçamentária e financeira, alinhada ao planejamento das aquisições e contratações, em cumprimento ao inciso IV do artigo 37 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, forçosamente, quando da execução dos contratos, gera um cronograma lógico em que o pagamento somente ocorre após a efetiva prestação, pelo particular, do serviço contratado pela administração pública, seguindo estritamente a ordem cronológica das datas de suas exigibilidades.

Para cada fonte diferenciada de recurso, levando-se em consideração a cronologia e a exigibilidade das despesas, os pagamentos são realizados em conformidade com a lei, de forma a se evitar qualquer tipo de antecipação de recursos financeiros nos contratos ou pagamentos equivocados e, ainda, eventuais descumprimentos das obrigações financeiras assumidas perante terceiros.

Os pagamentos das despesas de qualquer vulto seguem estritamente o prazo estipulado no § 3º do art. 5º da Lei nº 8.666/93. Nesse sentido, o MMA entende que sua gestão está em conformidade com as demandas dos Órgãos de Controle e atende, na íntegra, a obrigação contida na norma geral de licitações e contratos no que tange ao controle das despesas e suas exigibilidades.